ISSN 2596-3392

Revista Brasileira de MEDICINA CHINESA

巴西中医杂志 Volume X Nº 29 Distribuição Gratuita

Gengibre - Visão Chinesa Clássica e Ocidental

O que são as Práticas Integrativas e Complementares (PICS)?

Ensaio sobre o tratamento de doenças nasofaringes pela Acupuntura do Mestre Tung

Da EBRAMEC para o Mundo

Medicina Chinesa Veterinária: a mãe das Medicinas Integrativas

Li Qing-Yun - O taoista que viveu 200 anos

Importância do Desbloqueio articular na prática de Qi Gong

A eficácia do uso da moxaterapia japonesa na técnica de acupuntura abdominal chinesa no alívio imediato da dor lombar

Pesquisas em Medicina Chinesa

Tratado sobre os Dez Tipos de Parto

As Grandes Navegações do Almirante Zheng He e seu Impacto na História e Medicina da China

Acupuntura no tratamento de Fraturas no rádio e escafoide

Uma publicação a serviço da Medicina Chinesa em nosso país

BIOACCUS®

A mais completa linha de produtos para terapias

Livros e mapas terapêuticos

Vídeos didáticos

Fones: (11) 3101-9040
3104-6302
3104-7552
3111-9040

Fax: (11) 3101-9039
3106-1694

* Grande variedade em equipamentos
* Todos os tipos de macas e cadeiras de quick massage
* Remetemos para todo o Brasil
* Visite o site e consulte nosso catálogo
* Venha conhecer nossa loja

Rua da Glória, 182 - 3o Andar - Liberdade - São Paulo (SP)

www.bioaccus.com.br

Visite-nos agora mesmo, é só clicar aqui: http://www.bioaccus.com.br

Revista Brasileira de Medicina Chinesa

Ano X nº 29

Corpo Editorial

Editor Chefe
Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho, Fisioterapeuta; Acupunturista; Praticante de Medicina Chinesa

Editor Executivo
Dr. Cassiano Mitsuo Takayassu, Fisioterapeuta; Acupunturista; Praticante de Medicina Chinesa

Editor Científico
Dr. Rafael Vercelino, PhD, Fisioterapeuta; Acupunturista

Coordenação Editorial
Gilberto Antonio Silva, Acupunturista; Jornalista (Mtb 37.814)

Revisão
Adilson Lorente, Acupunturista; Jornalista

Comitê Científico
Dr. Mário Bernardo Filho, PhD (Fisioterapia e Biomedicina)
Dra. Ana Paula Urdiales Garcia, MSc (Fisioterapia)
Dra. Francine de Oliveira Fischer Sgrott, MSc. (Fisioterapia)
Dra. Margarete Hamamura, PhD (Biomedicina)
Dra. Márcia Valéria Rizzo Scognamillo, MSc. (Veterinária)
Dra. Paula Sader Teixeira, MSc. (Veterinária)
Dra. Luisa Regina Pericolo Erwig, MSc. (Psicologia)
Dra. Aline Saltão Barão, MSc (Biomedicina)

Assessores Nacionais
Dr. Antonio Augusto Cunha
Daniel Luz
Dr. Gutembergue Livramento (*in memorian*)
Marcelo Fábian Oliva
Silvia Ferreira
Dr. Woosen Ur

Assessores Internacionais
Philippe Sionneau, França
Arnaud Versluys, PhD, MD (China), LAc, Estados Unidos
Peter Deadman, Inglaterra
Juan Pablo Moltó Ripoll, Espanha
Richard Goodman, Taiwan (China)
Junji Mizutani, Japão
Jason Blalack, Estados Unidos
Gerd Ohmstede, Alemanha
Marcelo Kozusnik, Argentina
Carlos Nogueira Pérez, Espanha

As opiniões emitidas em matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião da publicação.

Revista Brasileira de Medicina Chinesa
ISSN 2596-3392
Faculdade EBRAMEC – Escola Brasileira de Medicina Chinesa
Editora Brasileira de Medicina Chinesa
Rua Visconde de Parnaíba, 2727
Bresser/Mooca - São Paulo - CEP 03045-002

Sumário

06 Gengibre - Visão Chinesa Clássica e Ocidental
12 O que são as Práticas Integrativas e Complementares (PICS)?
16 Ensaio sobre o tratamento de doenças nasofaringes pela Acupuntura do Mestre Tung
20 Da EBRAMEC para o Mundo
22 Pesquisas em Medicina Chinesa
24 Li Qing-Yun - O taoista que viveu 200 anos
28 Importância do Desbloqueio articular na prática de Qi Gong
30 A eficácia do uso da moxaterapia japonesa na técnica de acupuntura abdominal chinesa no alívio imediato da dor lombar
36 Medicina Chinesa Veterinária: a mãe das Medicinas Integrativas
38 Tratado sobre os Dez Tipos de Parto
44 As Grandes Navegações do Almirante Zheng He e seu Impacto na História e Medicina da China
54 Acupuntura no tratamento de Fraturas no rádio e escafoide
60 Normas para Publicação

06

16

44

12

Editorial

Profissão

Com a chegada do ano novo chinês, chega também mais uma edição da Revista Medicina Chinesa Brasil, repleta de artigos que visam agregar mais conhecimento a todos os leitores e promover a Medicina Chinesa a todos os interessados. Que o Rato de Metal traga muitas alegrias e prosperidade a todos, assim como traga mais força e agilidade na luta pela regulamentação da Acupuntura e que, o quanto antes, possamos ter fato faculdades de acupuntura no Brasil.

Como abordado em edições anteriores a Medicina Chinesa e Acupuntura no Brasil ainda carece um pouco de uma identidade profissional forte e sólida para fazer frente e dialogar de igual para igual com os demais profissionais da área da saúde.

Além de identidade profissional em si, carecemos também de uma força de coesão, uma união interna que pode fazer com que cada pessoa não seja vista isoladamente, mas como parte de uma categoria, a categoria dos profissionais da Medicina Chinesa.

Há exatamente 1 ano, na edição 26 desta revista iniciei o editorial com três perguntas:

- Possuímos uma identidade profissional?
- Conhecemos adequadamente o Projeto de Lei de nossa profissão?
- Será que os grandes formadores de nossa profissão realmente querem a regulamentação?

As perguntas apresentadas foram e são provocativas e estimulantes, de modo que o objetivo era levar a uma reflexão individual e como grupo profissional, para que juntos seja possível uma luta para um fortalecimento profissional que tem, a meu ver, relação direta com a regulamentação da profissão, assim como com a oferta de cursos superiores e de graduação em nossa grande área da Medicina Chinesa.

Neste sentido de grupo evoco aqui uma alusão a uma expressão muito comum no meio militar, mas que pode ser aplicada em diversas áreas, que é o "espírito de corpo". Esta expressão é definida em dicionário como "Qualidade que consiste em demonstrar solidariedade e lealdade ao corpo ou grupo de pessoas a que se pertence ou está ligado de algum modo".

Atualmente deve ser destacado o trabalho importantíssimo realizado pela FENAB – Federação dos Acupunturistas do Brasil, com apoio e ações diretas da SBA – Sociedade Brasileira de Acupuntura e do CRAEMG – Conselho Regional de Auto-regulamentação da Acupuntura de Minas Gerais, que tem atuado diuturnamente em busca da regulamentação da Acupuntura com ações sequenciadas e muito bem orquestradas junto à classe política, visando a aprovação do PL (Projeto de Lei) que trata da regulamentação da profissional da acupuntura.

A ação conjunta destas três instituições acima foi responsável pelos movimentos políticos que levaram, finalmente, a aprovação do PL da regulamentação na Câmara dos Deputados e seu encaminhamento ao Senado, aprovação esta que se deu por uma ação de destaque do Deputado Giovani Cherini, presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e da Felicidade - Frente Holística.

O trâmite do PL da regulamentação na Câmara dos Deputados durou nada menos que 16 anos, com muitas e muitas idas e vindas, com muitos interesses pró e contra, reais e falsos, diretos e escusos de diferentes classes, categorias, entidades e pessoas. Com o passar do tempo muitas pessoas que se diziam (alguns ainda se dizem) grandes defensores da regulamentação começaram a demonstrar que, de fato, não queriam (não querem) que ela avance para manter a situação de incerteza como está, pois era (e ainda é) mais vantajoso para os interesses pessoais, leia-se financeiros (em muitos casos).

Agora no Senado e, novamente, com as devidas e precisas articulações políticas da FENAB, SBA e CRAEMG, o PL da regulamentação está dando seus passos e devemos lutar e pressionar os senadores de cada um dos Estados para que compreendam a importância de sua tramitação e aprovação para que tenhamos a tão sonhada regulamentação da profissão com todos os bônus e também os ônus que a regulamentação pode trazer.

A Faculdade EBRAMEC acredita e defende que a regulamentação da profissão da Acupuntura, assim como da Medicina Chinesa, seja de vital importância para a promoção da saúde para os brasileiros, para resguardar e dar mais segurança jurídica aos acupunturistas, para a melhora na qualidade das formações com a chegada de graduações e para evitar que nenhuma outra profissão venha tentar uma exclusividade sobre a Arte e Ciência da prática da Acupuntura na prevenção e tratamento da saúde da população.

Como já apresentei no Editorial da edição 22 desta revista:

"Lutemos por uma educação qualificada em Medicina Chinesa no Brasil;

lutemos por uma regulamentação ampla e adequada para a Acupuntura no Brasil, possivelmente acompanhada pela regulamentação de toda a Medicina Chinesa ou de seus ramos em separado;

lutemos para que possamos nos apresentar como profissionais, sermos respeitados como profissionais e sermos buscados pelos pacientes como profissionais."

Desejo a todos, de coração, um 2020 repleto de realizações pessoais e profissionais!

Dr. Reginaldo Filho, PhD
Editor Chefe
Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC

FACULDADE EBRAMEC

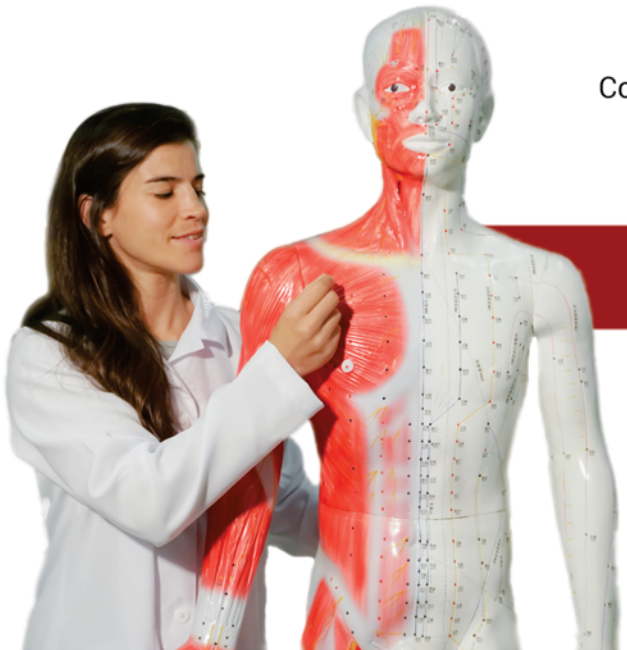
Primeira faculdade especializada em
Medicina Chinesa de São Paulo

Estrutura

- 16 Salas de Aulas Amplas
- 2 Auditórios Multiuso
- Sala de Informática
- Cafeteria Interna para Maior Comodidade
- Biblioteca Especializada com Mais de 2.500 Títulos
- Laboratório de Fitoterapia com Mais de 400 Exemplares
- Salas de Estudo com Acesso a Internet
- 2 Ambulatórios para Alunos (Prática Clínica) e Pacientes
- Sala de Artes Corporais
- 4100 Metros ²

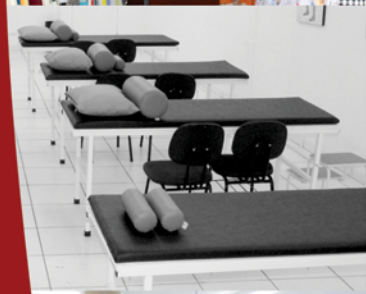
Diferenciais

- Convênios e Parcerias Nacionais e Internacionais
- Cursos Profissionalizantes de Formação e Pós-Graduação
- Ambulatório Prático para Pacientes Todos os Dias
- Cursos Voltados à Medicina Chinesa
- Cursos Especiais
- Corpo Docente Altamente Qualificados
- Tradição e Modernidade



A MAIOR ESTRUTURA PARA SUA MELHOR FORMAÇÃO

(11) 2662-1713
(11) 97504-9170
faculdadeebramec
www.ebramec.edu.br



Fitoterapia

GENGIBRE

Visão Chinesa Clássica e Ocidental

Grupo de Estudos de Fitoterapia Chinesa da Faculdade EBRAMEC

Vegetal nativo da Ásia, o gengibre é uma raiz tuberosa usada tanto na culinária quanto na medicina. Suas propriedades medicinais são resultado da ação de várias substâncias, especialmente do óleo essencial que contém canfeno, felandreno, zingibereno e zingerona.

A planta assume múltiplos benefícios terapêuticos: tem ação bactericida, é desintoxicante e ainda melhora o desempenho do sistema digestivo, respiratório e circulatório. O gengibre também é um reconhecido alimento termogênico, que pode ser capaz de acelerar o metabolismo e favorecer a queima de gordura corporal.

No mundo inteiro, o chá de gengibre, é feito com pedaços do rizoma fervido em água potável, onde é utilizado no tratamento da gripe, tosse, resfriado e até ressaca. Com Banhos e compressas quente de gengibre é indicado para aliviar os sintomas de gota, artrite, dor de cabeça e na coluna, também diminui a congestão nasal, cólicas menstruais e alguns tipos de câncer.

Antigamente, o gengibre era utilizado na produção de xaropes para curar dores de garganta. Tem ação anti-séptica que pode ser a responsável pela fama, tanto que muitos profissionais que usam a voz, falam que um dos seus segredos para cuidar da voz é mastigar lentamente um pedaço de gengibre. No entanto, esse hábito é contra-indicado por que o gengibre possui também propriedades anestésicas e esta anestesia tópica diminui bastante o controle da emissão vocal.

Em vários países, são feitas massagens com óleo de gengibre é um tratamento tradicional e famoso para problemas de coluna e articulações.

Além, dessas várias propriedades o gengibre é bactericida, desintoxicante e alguns estudiosos dizem que o gengibre é afrodisíaco.

Benefícios do gengibre

Recentemente, o Gengibre foi reconhecido por sua ação sobre o sistema digestivo, tornando-a muito indicada para evitar enjôos e náuseas. O gengibre é referência quando se fala em problemas estomacais, pois combate enjoo, gases, indigestão, náuseas causadas pelo tratamento do câncer e perda de apetite. Também auxilia na digestão de alimentos gordurosos e protege o fígado. Não é à toa que uma substância presente na raiz do gengibre é usada na fabricação de medicamentos laxantes, antigases e antiácidos.

A raiz também é bastante utilizada para combater o mau hálito. Graças ao poder anti-inflamatório, o gengibre ainda é usado para aliviar dores decorrentes da artrite, dores musculares, infecções do trato respiratório, tosse, asma e bronquite. A planta integra a formulação de xaropes por causa de sua ação anti-inflamatória e antimicrobiana.

Além disso, o gengibre desempenha um importante papel na dieta, pois estimula olfato e paladar, contribuindo com a diminuição do uso do sal para temperar os alimentos. O gengibre tem efeito diurético e quando feito como chá, por sua vez, aumenta o consumo de líquidos, favorecendo a hidratação e ajudando a eliminar as toxinas.

Principais nutrientes do gengibre

O gengibre apresenta uma substância chamada gingerol, dotada de propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas que protegem o nosso organismo. O gingerol é responsável pelo sabor picante do gengibre.

As propriedades terapêuticas do gengibre se devem à ação conjunta de várias substâncias, principalmente encontradas no óleo essencial do gengibre, rico nos componentes medicinais cafeno, felandreno, zingibereno e zingerona.

O gengibre também é rico em substâncias termogênicas que ativam o metabolismo do organismo e podem potencializam a queima de gordura corporal.

A raiz é composta por vitamina B6, assim como pelos minerais potássio, magnésio e cobre, mas tais propriedades se tornam pouco relevantes levando-se em conta o consumo diário da planta. Como se trata de uma especiaria, bastam pequenas quantidades do gengibre no chá ou preparações culinárias para aromatizá-las.

Por que o gengibre pode ajudar a emagrecer

Todas as atividades realizadas pelo corpo consomem ener-

gia. Isso inclui o processo digestivo, que pode ser usado a seu favor para emagrecer quando é o que está em questão, podendo ser usados os alimentos termogênicos, como o gengibre. Esses alimentos são capazes de aumentar o gasto calórico do organismo durante a digestão e o processo metabólico.

Quanto mais difícil for a digestão do alimento, maior será o seu poder termogênico. As substâncias termogênicas contidas no gengibre tem a capacidade de aumentar a temperatura corporal, acelerando o metabolismo e aumentando a queima de gordura. A termogênese é um processo regulado pelo sistema nervoso e, interferências neste sistema, podem favorecer o emagrecimento.

O gengibre pode aumentar o gasto calórico em mais de 10%. No entanto, sabe-se que não existem milagres quando o assunto é perder peso. Para que o consumo de gengibre, com este objetivo, mostre resultado é necessário aliá-lo à dieta regrada e exercícios físicos.

O gengibre pode ser consumido cru, em conserva, como chá de gengibre ou como óleo. Ele ainda é usado em alimentos e bebidas como agente aromatizante.

Chás: a infusão de pedaços frescos de gengibre é utilizada no tratamento de gripes, tosses e até mesmo resfriados. Além de ser um relaxante eficaz, hidrata o corpo e ajuda a eliminar as toxinas, podendo ajudar também no emagrecimento, devido à sua ação termogênica. O preparo consiste em deixar raízes, cascas ou talos de molho por cerca de 30 minutos e, após esse período, acrescentar água e levar o gengibre ao fogo por mais de 30 minutos

Na panela: o gengibre pode ser utilizado no preparo de pratos doces e salgados da culinária. Pode ser encontrado desidratado, fresco, em conserva ou cristalizado. Cuide para não substituir uma forma pela outra nas receitas, pois seus sabores são distintos

Sucos: tem ação anti-inflamatória, favorecendo a eliminação de toxinas do organismo. O suco gera mais disposição para o corpo. Para ficar mais saboroso, bata no liquidificador com abacaxi, hortelã ou raspas da casca do limão.

Pedaços: mastigar as lascas de gengibre, assim como chupar a bala, ajuda a aliviar a rouquidão e irritações na garganta, mas é preciso atenção, pois, elas somente mascaram a dor. O gengibre irá aliviar os sintomas até que o corpo se encarregue de curar a doença ou que seja necessária alguma conduta clínica.

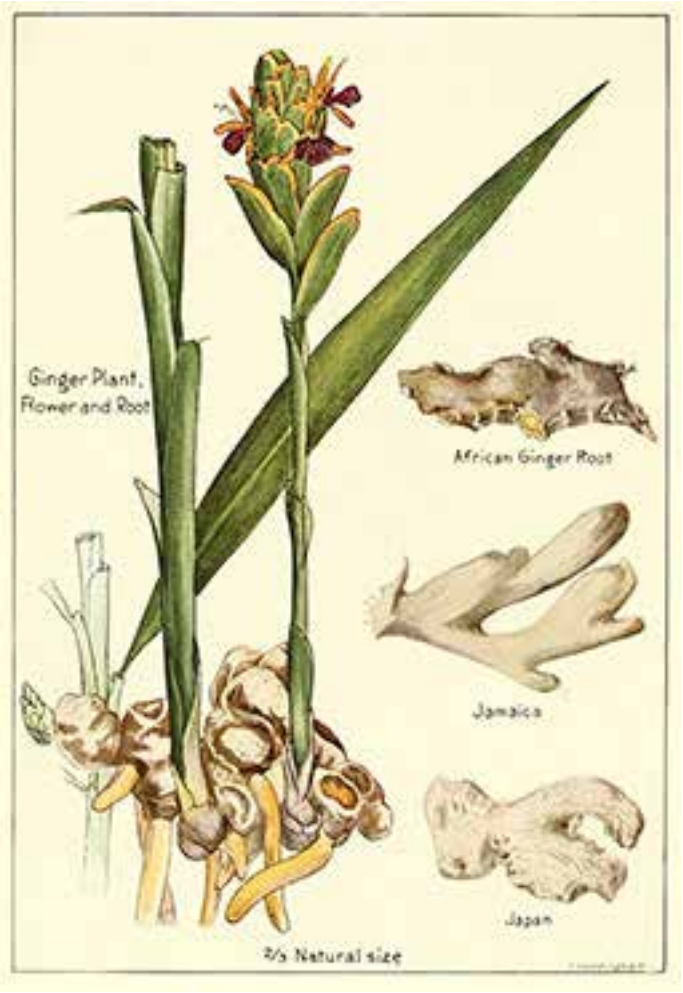
Efeitos colaterais do consumo de gengibre

Há relatos de ardor no estômago, azia, diarreia e desconforto estomacal após o consumo de gengibre. Neste caso, ele deve ser excluído da dieta.

Contraindicações para o consumo de gengibre

A princípio, o consumo do gengibre é seguro para a maioria das pessoas. A ingestão da raiz por gestantes é controversa. Alguns especialistas defendem que o gengibre pode afetar os hormônios sexuais do feto e até favorecer um aborto. Estudos sugerem, entretanto, que o risco de malformação em recém-nascidos de mulheres que faziam uso de gengibre não se mostrou mais elevado do que o normal.

A raiz também não tem relação com malformações ou partos prematuros. Mesmo assim, recomenda-se que o alimento seja evitado especialmente perto da data do parto, pois ele pode aumentar o risco de hemorragia. Não se sabe muito a respeito da segurança do consumo de gengibre no período de amamentação e, por isso, o ideal é que ele seja evitado.



O consumo de alimentos termogênicos, como o gengibre, não é recomendado para quem tem hipertireoidismo, visto que o metabolismo já está muito acelerado, o que aumenta o risco de perda de massa muscular. Além disso, crianças e gestantes, pessoas com cardiopatias, enxaqueca, úlcera e alergias não devem abusar dos alimentos termogênicos, pois eles podem levar ao aumento da pressão arterial, hipoglicemia, insônia, nervosismo e taquicardia. Não é indicado também por quem tem cálculo na vesícula biliar, pois aumenta a produção de bile o que requisitará mais trabalho da vesícula biliar.

Riscos do consumo de gengibre

O gengibre pode favorecer hemorragias e, por isso, deve ser evitado por pacientes com distúrbios hemorrágicos. Além disso, a raiz mostrou piora em quadros de doenças cardíacas, devendo ser banidas da dieta, neste caso. O vegetal ainda diminui os níveis de glicose no sangue, podendo ser necessário o reajuste das doses de insulina por pessoas que sofram de diabetes.

Interações com o gengibre

O gengibre retarda a coagulação sanguínea, sendo contraindicado para pacientes que já fazem usos de medicamentos anticoagulantes por aumentar o risco de hematomas e sangramentos. A raiz ainda diminui os níveis de glicose no sangue, podendo ser perigosa para quem toma medicamentos para controle do diabetes. Como eles já tem a função de reduzir o açúcar no sangue, o consumo do vegetal pode reduzir ainda mais a glicemia, oferecendo perigo de hipoglicemia ao paciente.

Também devem se precaver indivíduos que fazem uso de medicamentos para diminuição da hipertensão. A raiz age de forma a diminuir a pressão arterial, que pode ficar muito baixa com o uso concomitante do remédio, oferecendo riscos cardíacos ao paciente.

Existem duas formas de gengibre é que Rhizoma Zingiberis (gengibre seco) possui menos princípios voláteis que o gengibre fresco, mas os pesquisadores não diferenciam entre as duas formas.

Principais Componentes Químicos: Zinziberol, zinzibereno, felandreno, canfeno, citral, linalol, metilheptenona, gingerol, gingediol, metilgingediol, gengedianacetato, albizina, Zingerona, shogaol, farnesol, hexahidrocureumina, bisaboleno, coreumeno, borneol, diacetoxioctano, ácido piperólico, resinas, amido, cálcio, fósforo, ferro, sódio, potássio, â-caroteno, tiamina, riboflavina, niacina, vitaminaC, glicínias (gliocoe, frutose), aminoácidos (ácido glutâmico, ácido asiático, serina, glicina, treonina, alanina, arginina, fenilalanina).

Famacologia

- Efeito Gastrointestinal;
- Efeito Antiemético;
- Diarréias aguda causadas por Shigella;
- Aumento da P.A.;
- Efeito no S.N.C.;
- Bons resultados em Orquites;
- Inibi o crescimento de Tricomonas Vaginalis;
- Efeito Hipoglicemiante;
- Efeito Antiflamatório;
- Ação no Colesterol;
- Efeito Antitérmico;
- Inibidor de efeitos colaterais da quimioterapia, tais como: náuseas, vômitos, anorexia e polaciúria;
- Efeito Hepatoprotetor;
- Antiulceroso;
- Melhora nos casos de enxaqueca.

Gan Jiang

Rhizoma Zingiberis

干姜

气温。味辛。无毒。主胸满咳逆上气。温中。止血出汗。逐风湿痹。肠澼下痢。生者尤良。

A natureza do Qi é Quente, o sabor é Picante e não é tóxico, regula a plenitude do peito e tosse com dispneia, aquece o Aquecedor Médio, estanca o Sangue, promove a transpiração, expele o Vento-Umidade, trata distúrbio intestinal, disenteria. Usar fresco também é bom.

干姜气温。禀天春升之木气。入足厥阴肝经。味辛无毒。得地西方之金味。入手太阴肺经。炮灰色黑。入足少阴肾经。气味俱升。阳也。胸中者肺之分也。肺寒则金失下降之性。气壅 于胸而满也。满则气上。所以咳逆上气之症生焉。其主之者辛散温行也。中者脾与胃也。脾 胃为土。土赖火生。炮姜入肾助火。火在下谓之少火。少火生气。气充则中自温也。血随气 行。气逆火动。则血上溢。炮姜入肾。肾温则浮逆之火气皆下。火平气降。其血自止矣。出汗者。辛温能发散也。逐风湿痹者。辛温能散风湿而通血闭也。肠 下痢。大肠之症。盖大肠 寒则下痢腥秽。

肺与大肠为表里。辛温温肺。故大肠亦温而下痢止也。生者其性尤烈。所以尤良。

A natureza do Qi de Gan Jiang é Quente, com Qi ascendente da Madeira, da Primavera no Céu, entra no Canal do Fígado Jue Yin do Pé. Seu sabor é Picante e não é tóxico, é suprido de Sabor do Metal do Oeste na Terra, entra no Canal do Pulmão Tai Yin da Mão. Fritando até a cor preta, entra Canal do Rim Shao Yin do Pé. O Qi e o sabor ascendem, [esta erva pertence] ao Yang. O peito é a parte do Pulmão, quando o Pulmão está Frio, o Metal perde a natureza da descida, então o Qi congela no peito e surge a plenitude. A plenitude faz com que o Qi suba; portanto, ocorre tosse com dispneia. Quando se trata disso, o Calor Picante dissipa e move rapidamente. O Aquecedor Médio indica o Baço e o Estômago, o Baço e o Estômago estão conectados a Terra, a Terra que foi gerada pelo Fogo; Pao Jiang (Gengibre calcinado) entra no Rim para auxiliar o Fogo, o Fogo na parte inferior é chamado de Fogo menor, o Fogo menor gera Qi, quando o Qi é suficiente, o Aquecedor Médio se aquece espontaneamente.

O Sangue se move impulsionado pelo Qi, quando o Qi contra-ataca e o Fogo se agita, o Sangue transborda para cima; Pao Jiang entra no Rim, quando o Rim aquece, o Qi de Fogo que está em cima e em contrafluxo desce, o Fogo se acalma e o Qi desce, e então o Sangue é espontaneamente estancado. Quando promove a transpiração, o sabor Picante com Calor pode se dissipar. Quando expele Vento-Umidade, o Calor Picante pode dissipar o Vento e bloquear o Sangue Úmido e livre. Afluxo intestinal e disenteria são sinais do Intestino Grosso, geralmente quando o Intestino Grosso está Frio, disenteria com cheiro de peixe e de mau cheiro; o Pulmão e o Intestino Grosso se interrelacionam entre o interior e o exterior, Picante com o Calor aquece o Pulmão; portanto, o Intestino Grosso fica Quente e a disenteria pára. A natureza de Sheng Jiang é mais intensa, portanto, também é boa.

制 方：: 炮姜同北味。敛火下行。同人参。温中益气。同生地、白芍、牛膝、归身。治产后发热。同 人参、陈皮。治胃虚呕逆。同陈皮、白术、贝母、白茯。治痰疟。同人参、白术、桂枝、陈 皮。治寒疟。同人参、白术、甘草。名理中汤。治虚寒泄泻。

Combinações:

Combinado com Bei Wei, restringe o Fogo e o move para baixo.

Combinado com Ren Shen, aquece o Centro e aumenta o Qi

Combinado com Sheng Di Huang, Bai Shao Yao, Niu Xi e Dang Gui Shen, trata a efusão de Calor pós-parto.

Combinado com Ren Shen, Chen Pi, trata vômito devido à deficiência do Estômago.

Combinado com Chen Pi, Bai Zhu, Bei Mu e Bai Fu Ling, trata Malária com Mucosidade.

Combinado com Ren Shen, Bai Zhu, Gui Zhi, Chen Pi, trata a Malária com Frio.

Combinado com Ren Shen, Bai Zhu, Gan Cao, é chamado de Li Zhong, trata a diarréia devido ao Frio Vazio.

Sheng Jiang

Rhizoma Zingiberis Recens

生姜

气微温。味辛。无毒。久服。去臭气。通神明。

O Qi é levemente Quente, o sabor é Picante e não é tóxico. Tomá-lo por muito tempo elimina Qi fétido e dá livre fluxo ao Brilho do Shen.

生姜气微温。禀天初春之木气。入足少阳胆经、足厥阴肝经。味辛无毒。得地西方之金味。入手太阴肺经。气味俱升。阳也。臭气。阴浊之气也。久服辛温益阳。阳能去阴。所以去臭气也。神者阳之灵也。明者阳之光也。辛温为阳。久服阳胜。所以通神明也。

O Qi de Sheng Jiang é um pouco Quente, com Qi de Madeira, do início da Primavera no Céu, entra no Canal da Vesícula Biliar Shao Yang do Pé, e no Canal do Fígado Jue Yin do Pé. Seu sabor é Picante e não é tóxico, é suprido com sabor Metal, do oeste da Terra, entra no Canal do Pulmão Tai Yin da Mão. O Qi e o sabor ascendem, [esta erva pertence] ao Yang. O Qi fétido é o Qi da turbidez Yin; Tomar Picante com Quente por muito tempo aumenta o Yang, o Yang pode eliminar o Yin, portanto, elimina o Qi fétido. Mente [Shen, 神] é o espírito [Ling, 灵] de Yang, luz é o brilho de Yang. Picante com Calor está conectado com Yang, e por muito tempo faz com que Yang supere, portanto de livre fluxo ao Brilho do Shen.

制 方： 生姜取自然汁晒粉。同甘草、半夏、陈皮、白茯为末。治中焦湿郁之痰。

Combinações:

Combinado com Gan Cao, Ban Xia, Chen Pi, Bai Fu Ling, (usado em pó), trata a estagnação por Umidade no Aquecedor Médio.

Nessa parte a proposta é fazer autores de Clássicos e autores atuais e consagrados se conversarem, dessa forma poderemos explorar o máximo de conteúdo possível de algo aparentemente simples.

Dentro do Clássico Shen Nong Bem Cao Jing (Clássico da Matéria Médica de Shen Nong), na categoria de substâncias médias encontramos Gan Jiang e temos a primeira divergência, já que no clássico temos que Gan Jiang é uma erva Morna e não Quente, porém quando analisamos o livro como um todo, podemos perceber que divergências em relação a Natureza das substâncias é recorrente, mas percebe-se que de um modo geral no Shen Nong grande parte do que é "Morno" seria o Quente nos textos atuais... e o "Levemente Morno" seria o Morno... então seria mais uma questão de descrição do que propriamente uma divergência, enfim concluindo temos que Gan Jiang é Quente. As demais informações como ser Picante e não tóxica se mantem tanto no Clássico quanto nos textos atuais.

Continuando a análise no Shen Nong Ben Cao Jing é dito o seguinte "Trata plenitude no peito, tosse contrária com subida do Qi, aquece o Centro, para o Sangue, faz sair a transpiração, persegue o Vento, Bi de Umidade, afluxo intestinal e diarreia" esta afirmação parece se manter até os dias atuais e ao longo da explicação contida nesse artigo, o leitor terá todos os recursos para compreender o porquê dessas funções.

O artigo começa dizendo, "O Qi de Gan Jiang é Quente, é fornecido com o Qi da madeira, Ascendente como a primavera celeste. " Apesar de ser uma afirmação estranha, ela remete ao plantio e a colheita do Gan Jiang, que deve ser plantado na Primavera pela sua incapacidade de sobreviver a uma geada, porém a colheita dele vem depois de 7 a 12 meses do seu plantio, ou seja aproximadamente na Primavera, como a Primavera tem uma ligação com o movimento Madeira e o Qi da Madeira, especialmente representado pelo Fígado, corre em ascendência e se espalha quando chega no alto. Sendo assim o texto dá prosseguimento afirmando que "entra no Canal do Jue Yin do Pé. " Em outras palavras ele entra pelo Canal do Fígado, esse sendo Yin deverá buscar o Yang e assim subindo em ascendência.

• Como Gan Jiang trata a Plenitude no peito e a tosse?

Fazendo uma Análise de seu Sabor, como já é sabido o Sabor Picante pertence ao movimento Metal que pode ser representado pelo Pulmão, mas antes disso devemos entender que a Medicina Chinesa e tudo contido nela guia seu princípio de analise através do movimento da natureza, do meio ambiente, sabemos que o Metal tem relação direta com o Outono, onde as flores caem, o frio desce e outros processos de recolhimento ocorrem, sendo assim, podemos interpretar que o movimento do Qi do Pulmão ocorre em descendência e se espalha em baixo.

Caso o Pulmão seja atacado pelo Frio isso irá dificultar o fluxo natural do seu Qi (Descende e espalha) fazendo com que ele se congestione no peito e não seja capaz de mover os líquidos, ou até inverter o fluxo gerando tosse, espirros e dispneia, o Gan Jiang poderá através de seu Sabor Picante e sua Natureza Quente gerar o movimento necessário para mover esse impedimento e reorganizar o fluxo de Qi do Pulmão.

• Como "Gan Jiang" aquece o Centro?

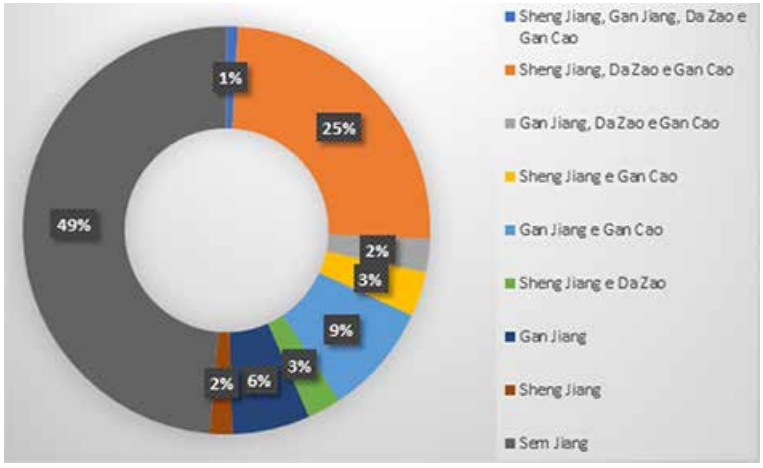
Se por um acaso fritarmos o Gan Jiang ele se transforma em Pao Jiang e toma uma coloração mais escura, assim tendo uma relação mais estreita com o Canal do Shao Yin do Pé (Canal do Rim), apesar de grande parte dos livros não fazerem essa relação direta entre Pao Jiang e o Canal do Rim. Entre tanto, ao olharmos

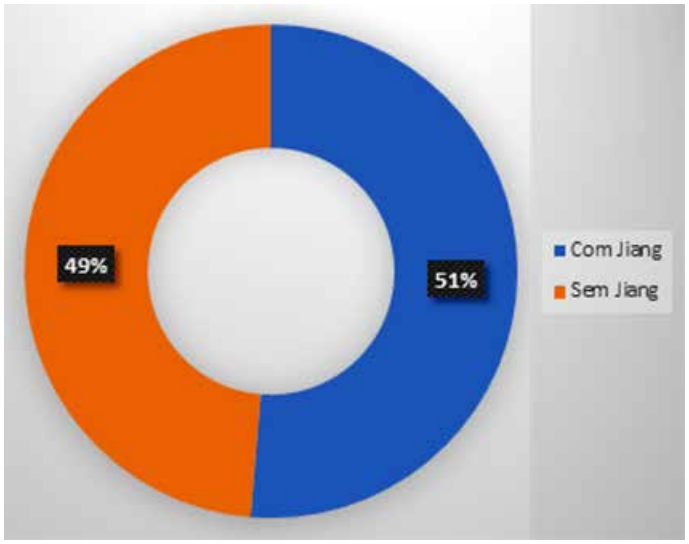
através dessa ótica fica mais lógico o processo, se uma substância de características ascendente, Picante e Quente entra nos Rins, isso ajuda aumentar o seu Yang, o seu Calor e é aí que tudo faz sentido, afinal é função dos Rins fornecer Calor ao Baço, já que ele é o máximo do Yin e não possui Yang próprio, com o Baço aquecido ele pode atuar sobre suas funções, manter o Sangue dentro dos vasos, produzir mais Qi e evitar sua Deficiência que provocaria por sua vez uma Deficiência do Wei Qi o que facilitaria a entrada de fatores patogênicos e dificultariam o livre fluxo podendo gerar as famosas Síndromes Bi, especialmente a Fixa nesse momento já que o Baço estaria debilitado. Com Baço e Rins aquecidos o controle sobre transporte e transformação e dos esfíncteres inferiores ocorrem naturalmente e isso pode evitar as Fezes soltas. Também é importante ressaltar que quando o Rim aquece, ele pode se tornar o mestre da água inferior, gerando um processo chamado "ascender aos céus" isso faz com que o vapor de água suba, umidifique o Pulmão e o ajude no processo da inspiração, além disso esse vapor, refresca o Coração, por consequência os Vasos e o Sangue, assim dificultando que o Calor se agregue ao Sangue fazendo ele extravasar.

Continuando o trecho do Shen Nong Ben Cao Jing é dito "(Gengibre) Fresco é especialmente bom. Sabor Picante, levemente morno" e depois "Consumir prolongadamente remove o Qi fétido, dá livre fluxo ao brilho do Shen"

Como estamos falando da mesma erva, suas regras de plantio e colheita continuam a mesma, portanto é uma erva que entra tanto em Jue Yin do pé quanto Shao Yang do pé, como continua com o Sabor Picante então a relação com o Pulmão permanece a mesma. Quando o Clássico diz "Consumir prolongadamente remove o Qi fétido..." podemos entender que o Odor do Metal é o Acre, então o Sheng Jiang poderia aumentar o Yang do corpo liberando a superfície, causando uma transpiração de odor característico, claro que nessa transpiração é esperado a perca dos Líquidos Corporais, que possuem características Yin, interpreto que caso haja muco, o Sheng Jiang poderia liberar os orifícios do Shen.

Dentro do Shang Han Lun, tanto o Gan Jiang quanto o Sheng Jiang são bastante utilizandos, o Gan Jiang aparece em 21 fórmulas e o Sheng Jiang em 38 fórmulas de um total de 113 apresentadas neste Clássico, dessa forma, aproximadamente 51% das fórmulas do Shang Han Lun possuem de algum modo o Jiang, o interessante é que aproximadamente do total de 100% das vezes que o Jiang aparece, 48,27% das vezes é na sua versão fresca (Sheng Jiang) e geralmente em combinação com Da Zao e Gan Cao, como mostra os gráficos abaixo:





Fontes

https://www.minhavida.com.br/alimentacao/tudo-sobre/16281-gengibre

http://www.salutis.com.br/dicas-detalhes/34/uso-medicinal-do-gengibre#.Xe7EbpNKjIU

Botsaris, Alexandros Spyros. Fitoterapia Chinesa e Plantas Brasileiras. São Paulo: Icone, 2012.

Grupo de Estudos de Fitoterapia Chinesa da Faculdade EBRAMEC

Condução: *Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD, Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.*

Membros em ordem alfabética:
Débora Rodrigues Messias; Fabiana Aparecida Conte; Fernando César Picheli; José Jorge Rebello Neto; Micheli Berti de Souza Toledo; Paulo Henrique Fernandes de Oliveira; Pedro Luiz Chies; Vinicius Marques; Vladimir Fernandes Almada.

CURSO DE

Massoterapia Chinesa Tui Ná

4 de Abril

R. Visconde de Parnaíba, 2727 11 2662-1713
Prox. ao metrô Bresser/Mooca 97504-9170

FACULDADE EBRAMEC
四西中医学院

A cada três meses uma edição digital inédita e gratuita.

A primeira revista do Brasil sobre Taoismo e suas técnicas

Daojia 道家

* Filosofia taoista
* Metafísica chinesa
* Espiritualidade
* Acupuntura
* Medicina Chinesa
* Feng Shui
* Qigong
* Tai Chi Chuan
* I Ching
* História e cultura da China

Baixe gratuitamente todas as edições, leia e compartilhe!

NOVO SITE OFICIAL http://revista.taoismo.org

PICS

O que são as Práticas Integrativas e Complementares (PICS)?

Yu Ting

Antes de conversamos um pouco sobre as PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), gostaria de passar um histórico básico dos seguintes conceitos que são muitas vezes confundidos: Medicina Tradicional, Alternativa, Complementar e Integrativa.

MT – Medicinas Tradicionais

Definição

"É a soma total do conhecimento, habilidades e práticas baseadas nas teorias, crenças e experiências de diferentes culturas, explicáveis ou não, e usadas na manutenção da saúde, bem como na prevenção, diagnóstico, tratamento ou melhoria de doenças físicas e mentais". (WHO, 2000)

- ✓ abrange uma ampla variedade de terapias e práticas que variam de país para país e de região para região;
- ✓ inclui uma diversidade de práticas de saúde, abordagens, conhecimentos e crenças que incorporam plantas, animais e/ou medicamentos à base de minerais; terapias espirituais, técnicas manuais e exercícios, aplicados isoladamente ou em combinação para manter o bem-estar, bem como tratar, diagnosticar ou prevenir doenças. (WHO, 2001)

MC – Medicina Complementar

Definição

"Medicina Complementar" geralmente refere-se ao uso de uma abordagem não-convencional em conjunto com a medicina convencional". (NCCAM, 2013)

Contexto

06-12 de setembro de 1978 - Conferência Internacional sobre Atenção Primária de Saúde. Alma-Ata (URSS)

Objetivos

- ✓ Reunir especialistas dos principais sistemas de MT para trabalhar em conjunto e sugerir um plano de ação para promovê-la e desenvolvê-la.

Para alcançar "Saúde para todos no Ano 2000", deve-se privilegiar:

- ✓ os modelos de medicina tradicional e seus agentes;
- ✓ o uso de tecnologias mais baratas e simplificadas, porém com o critério de eficiência, eficácia e efetividade;
- ✓ o desenvolvimento individual da responsabilidade pela saúde;
- ✓ o tratamento deste indivíduo como sujeito que recebe a atenção;
- ✓ um modelo de prática médica, mediado por uma nova racionalidade.

MI - Medicina Integrativa

Definição

"Medicina Integrativa está associada a uma mudança de paradigma e para exercê la é necessário reorientar as crenças, práticas e experiências em relação à saúde;

ou seja, é preciso reorientar os conceitos, as formas de intervenção e o modelo de atenção à saúde e abordagem do processo saúde-doença-cuidado" (Otani e Barros, 2011).

Contexto

- ✓ O conceito foi criado no início da década de 2000.
- ✓ Como na Medicina Baseada em Evidência que passou a ser tratada como Práticas Baseada em Evidência, para alcançar todas as categorias profissionais do campo da saúde, muitos autores adotam o nome de "Práticas Integrativas" em lugar de Medicina Integrativa, também, com o mesmo objetivo.

Princípios que a definem:

- ✓ paciente e médico são parceiros no processo de cuidado e cura;
- ✓ todos os fatores que influenciam a saúde, bem-estar e doença são levados em consideração, incluindo a mente, o espírito e a comunidade, bem como o corpo;
- ✓ o uso adequado de ambos os métodos convencionais e alternativos facilita a resposta natural de cura do corpo;

✓ intervenções naturais e menos invasivas eficazes devem ser usadas sempre que possível (WEIL, 2013);

✓ não rejeita a medicina convencional nem aceita acriticamente terapias alternativas;

✓ boa medicina é baseada em boa ciência, orientada para a investigação de novos paradigmas;

✓ juntamente com o conceito de tratamento, os conceitos mais amplos de promoção da saúde e prevenção da doença são fundamentais;

✓ praticantes da medicina integrativa devem adotar os seus princípios e se comprometerem à autoreflexão, ao autodesenvolvimento e ao autocuidado (WEIL, 2013).

Práticas Integrativas como Ambivalência

✓ Nova dimensão epistemológica: elege o processo como produtor de conhecimento;

✓ Nova dimensão ontológica: produz novas atores sociais e novos conhecimentos;

✓ Nova dimensão sócio-antropológica: atores sociais portadores de identidades ambivalentes são identificados como importantes produtores de conhecimento.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS)

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas.

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS.

IMPORTANTE: As Práticas Integrativas e Complementares não substituem o tratamento tradicional. Elas são um adicional, um complemento no tratamento e indicadas por profissionais específicos conforme as necessidades de cada caso.

Fonte: https://slideplayer.com.br/slide/14258187/

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos de doenças crônicas

Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Além disso, há crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas.

Abaixo, um link sobre: Mapas de evidências sobre a aplicação clínica de práticas de saúde integrativas e complementares:

http://mtci.bvsalud.org/mapas-de-evidencias-sobre-aplicacion-clinica-de-las-practicas-integrativas-y-complementarias-en-salud/

Pesquisas - Práticas Integrativas e Complementares

Diversas plataformas de estudos científicos como a Cochrane e o Pubmed trazem os benefícios das práticas integrativas, por exemplo, como complemento das ações de saúde. Há Estudos de revisões sistemáticas, por exemplo, sobre o uso da meditação para redução de risco cardiovascular e até para melhorar casos de depressão.

Outras pesquisas mostram que as práticas complementam e trazem benefícios junto ao tratamento de câncer de mama. E ainda estudos revelam o benefício da acupuntura para melhora da dor em casos de fibromialgia.

Dados

Segundo informações do Ministério da Saúde, o uso das práticas integrativas no SUS, utilizadas como complemento em tratamentos em saúde, vem crescendo a cada ano. Nas atividades coletivas, como yoga e tai chi chuan, o crescimento foi de 46%, passando de 216 mil para 315 mil, entre 2017 e 2018.

A quantidade de procedimentos relacionados a essas práticas, como uma sessão individual de auriculoterapia ou uma sessão de atividade coletiva, registrada nos sistemas do SUS entre 2017 e 2018, mais que dobrou, passando de 157 mil para 355 mil, aumento de mais de 126%. O reflexo desse aumento também pode ser visto no quantitativo de participantes nessas atividades, que cresceu 36%, de 4,9 milhões de participantes para 6,67 milhões no período.

A indicação desse tratamento complementar, no SUS, ocorre no âmbito da Atenção Básica, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e também no atendimento especializado, nas unidades hospitalares e centros especializados. Em 2018, o número de estabelecimentos no SUS que oferecem estas práticas totalizava 25.197.

Fonte: http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45294-cresce-46-procura-por-praticas-integrativas-no-sus-2

Procedimentos registrados em PICS no SUS em 2017

Procedimento ambulatoriais em PICS	2017
PRÁTICAS EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA	151.846
TERAPIA COMUNITÁRIA	23.327
DANÇA CIRCULAR/BIODANÇA	23.433
YOGA	35.476
OFICINA DE MASSAGEM/ AUTO MASSAGEM	20.106
SESSÃO DE ARTETERAPIA*	3.232
SESSÃO DE MEDITAÇÃO*	1.323
SESSÃO DE MUSICOTERAPIA*	1.681
ATIVIDADES EM ACUPUNTURA	707.154
SESSÃO DE AURICULOTERAPIA	142.992
SESSÃO DE MASSOTERAPIA	15.176
TRATAMENTO TERMAL/CRENOTERÁPICO**	1.057
TRATAMENTO NATUROPÁTICO*	143
SESSÃO DE TRATAMENTO OSTEOPÁTICO*	1.358
SESSÃO DE TRATAMENTO QUIROPRÁTICO*	464
SESSÃO DE REIKI*	1.202
CONSULTAS INDIVIDUAIS EM ACUPUNTURA NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (Médicos e outros profissionais de nível superior)	277.371
Total	1.409.697

Fonte: SIA/DATASUS tabulação em Fevereiro de 2018

Fonte: https://slideplayer.com.br/slide/14258187/

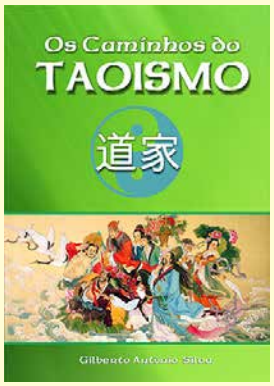
Nas próximas edições, falaremos sobre cada uma das 29 PICS. Não perca.

RBMC

Yu Ting – *Naturóloga acupunturista*

A Sabedoria do Taoismo em suas mãos

Conheça alguns livros publicados pelo Prof. Gilberto Antonio Silva



329 páginas

Os Caminhos do Taoismo

Uma obra fundamental para se compreender o Taoismo de modo completo. O mais abrangente panorama da cultura taoista publicado no Brasil.
Conheça a história, conceitos principais, Mestres do Tao, livros importantes, técnicas taoistas como Medicina Chinesa e Feng Shui, o lado religioso, o taoismo popular e muito mais.

SUCESSO ABSOLUTO
MAIS DE 85.000
DOWNLOADS
EFETUADOS!

"... desejo a todos que leiam esse livro maravilhoso e importante, "Os Caminhos do Taoismo". Isso é muito importante. Até agora eu vi muitos livros, mas esse livro realmente é muito bom, dá para ajudar muito as pessoas a terem o conhecimento para introdução ao Tao. Eu recomendo, é muito bom".

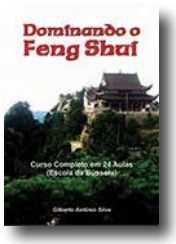
Mestre Liu Chih Ming
(entrevista - Daojia#4)

I Ching - Manual do Usuário

O I Ching, O Livro das Mutações da velha China, é uma das obras mais antigas da Humanidade, com 3.000 anos. Esta obra visa a transmitir desde os conceitos mais fundamentais do I Ching até dicas de utilização para estudantes experientes. Todas as pessoas terão muito o que aprender deste livro, do básico ao avançado. Por ser um "Manual do Usuário", esta obra não traz o texto do I Ching, propriamente dito, mas um conjunto de ferramentas para utilizá-lo com mais eficiência, desvendando pequenos e obscuros segredos.

268 páginas

Dominando o Feng Shui



Como aprender o Feng Shui Tradicional Chinês em casa, de modo fácil e agradável. Diferente de outras obras, Dominando o Feng Shui é um curso completo em 24 aulas demonstradas de modo prático e em linguagem simples, recheado de exemplos e fartamente ilustrado com desenhos, plantas e esquemas. Toda a técnica é transmitida de modo gradual segundo um esquema didático planejado e capacita o leitor a dominar esta técnica e a aplicar imediatamente tudo o que aprendeu. O curso abrange toda a parte histórica e filosófica, os fundamentos, duas escolas tradicionais ("8 Residências" e "Escola da Forma"), técnicas avançadas e técnicas complementares

292 páginas

China e sua Identidade

Este livro em formato de bolso traz um ensaio conciso e objetivo sobre a formação e desenvolvimento da identidade nacional chinesa desde seus primórdios e os obstáculos que enfrentou no século XX. Conheça o processo de formação da China como nação e quando seus habitantes passaram a se denominar "chineses". A unificação do império, a expansão pela Ásia, a Rota da Seda, os contatos com o Ocidente, as tentativas de colonização por parte dos europeus, a queda do Império e o advento da República, a guerra civil e a consolidação do Comunismo, a tragédia da Revolução Cultural, a China atual.

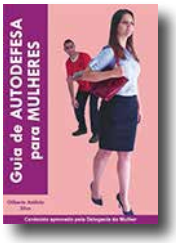
95 páginas

Reflexões Taoistas

Reflexões Taoistas trata do olhar taoista sobre a vida cotidiana, explicando conceitos dessa milenar filosofia ao mesmo tempo em que se aplicam esses conhecimentos ao mundo ao nosso redor. Uma obra simples e desapegada que exemplifica a aplicação da filosofia taoista em nosso dia a dia e ilustra vários de seus fundamentos.

88 páginas

Guia de Autodefesa para Mulheres



Um livro simples e objetivo, que possibilita às mulheres de qualquer idade uma autodefesa eficiente. Diferente de outros métodos, aqui proporcionamos conhecimentos de autocontrole emocional, estratégia, postura, legislação, psicologia do agressor, armas, situações de risco, níveis de aplicação, onde buscar auxílio em caso de violência e várias técnicas marciais simples e eficientes, fáceis de serem treinadas em casa e empregadas em momentos de perigo. Feito com o apoio da Delegacia da Mulher, é o único que conta com conteúdo aprovado por essa instituição.

176 páginas

Segredos da Comunicação Profissional

Depois de trabalhar em várias grandes clínicas de terapias holísticas e Medicina Chinesa em S. Paulo e presenciar muitos barbarismos, o autor se propôs a escrever um livro para ajudar os profissionais a se comunicar melhor. Comunicação é um processo. Este livro vai lhe mostrar como isto funciona e suas várias etapas, de modo simples e direto. Esta é a obra certa para alavancar seu negócio. Conheça a comunicação interna, externa, propaganda, comunicação digital na internet, vídeos e audiovisual, o que fazer, dicas e exemplos práticos. No campo profissional e empresarial, comunicar-se de forma correta equivale simplesmente a sobreviver- sem comunicação adequada a empresa não funciona.

141 páginas

Adquira online agora mesmo:
CLUBE DE AUTORES
amazon
livraria cultura
estante virtual

Mestre Tung

Ensaio sobre o tratamento de doenças nasofaringes pela Acupuntura do Mestre Tung

Fábio Roberto Igrissis

É necessário fazer uma reflexão sobre a acupuntura de Tung e desmistificar algumas crenças sobre o distanciamento da acupuntura de Tung e da acupuntura tradicional. O conhecimento sólido da teoria de canais, teoria dos cinco movimentos, teoria holográfica, cinco movimentos e os clássicos Medicina Chinesa se convergem a todo momento. No prefácio do livro do Mestre Tung de 1973 ele descreve:

> *"O sistema de Canais usado por meus antepassados é diferente do sistema de 14 Canais. A localização dos pontos de Tung é diferente daquela dos 365 pontos da Acupuntura tradicional.* ***É focado mais na Acupuntura do que na moxabustão.*** *A técnica de Acupuntura do Mestre Tung é muito simples e muito eficaz. Diversas doenças difíceis foram curadas rapidamente pelo sistema de Acupuntura da minha família. A Acupuntura da família Tung tem sua própria origem e tem suas próprias tradições" (Tung, 1973).*

Huangdi (Imperador Amarelo)

Apesar dessa afirmação, acupuntura da família Tung descansa em bases sólidas dos cânones da Medicina Chinesa. O diagnóstico da acupuntura da família Tung se utiliza da diferenciação dos 8 Princípios, diagnóstico pelo Zang Fu, diferenciação por canais, diagnóstico através dos cinco movimentos. Somando se a isso, há o diagnóstico palmar da acupuntura da família Tung. Os ensinamento escritos se baseiam em informações práticas resultantes de experimentação, provas e revisão dos ensinamentos originais do Mestre Tung. Tem que ser mencionado que o diagnóstico facial de Tung toma como referência o **Su Wen, Cap. 17 – sobre o discurso sobre as sutilezas da essência**, no **Ling Shu, Cap. 49: Cinco cores**.

Nesse pequeno ensaio, faço uma conexão entre a acupuntura do Mestre Tung com acupuntura tradicional e os clássicos, usando algumas abordagens de tratamento de doenças nasofaringes.

A rinite alérgica é resultado da resposta exagerada do corpo ao contato com determinadas substâncias que o organismo pode identificar como estranhas, podendo ser por ingestão de alimentos frios, líquidos frios, exposição a vento frio, podendo a invasão de frio patológico prejudicar o Pulmão. Muitos médicos antigos faziam a "abertura do portão" nas doenças nasais, agulhando os pontos IG-4 (Hegu) e F-3 (Taichong). O trajeto do canal do Yang Ming (Intestino Grosso) trafega próximo ao nariz e passa pela camada superficial da garganta. O trajeto do canal Jue Yin (Fígado) trafega no nariz interno e na camada profunda da garganta. O ponto IG-4 (Hegu) é ponto fonte do Intestino Grosso, suas indicações também incluem congestão, secreção, desobstrução nasal e sinusite. O ponto F-3 (Taichong) é ponto Yuan (fonte) e Shu (riacho) e terra, dispersa a estagnação do Qi, drena o calor do Fígado e elimina a umidade presente nas doenças nasais. No sistema de acupuntura do Mestre Tung o ponto 66.04 (Huo Zhu) está próximo ao ponto F-3 (Taichong). O Su Wen – Cap. 51 menciona:

> *"Aquilo que se diz, de quando picar junto ao osso, não se deve picar com pouca profundidade a ponto de ferir os tendões, significa: quando se pica junto ao osso, não se deve atingir o tendão, apenas até atingir o osso e deter a picada ou retirar a agulha;* **aquilo que se diz, de quando picar o tendão, não se deve picar com pouca profundidade a ponto de ferir o músculo, significa: quando se pica o tendão, não se deve picar de forma pouco profunda, de forma que não se atinja o tendão** *e que se detenha a picada ou retire a agulha; aquilo que se diz, de quando picar o vaso, não se deve picar pouco profundo para não ferir a pele significa: não picar de forma pouco profunda para atingir a pele de forma que não se atinja o vaso, ou que se detenha a picada ou retire a agulha."*

O agulhamento feito no tendão, "beneficiará os tendões e consequentemente o Fígado". Os ponto 66.04 (Huo Zhu) se localiza no encontro entre o primeiro e segundo metatarsos. Quando falamos do IG-4 (Hegu), há uma localização alternativa, o ponto 22.04 (Da Bai) fica na localização do IG-4 (Hegu), ao ser adicionado o ponto Zhong Kui, 22.04 (Da Bai) e 22.05 (Ling Gu). Essa combinação é reforçada pela teoria Zang Fu Bei Tong, através da conexão extraordinária entre os canais Yang Ming (Intestino Grosso) e Jue Yin (Fígado) que se tratam mutuamente.

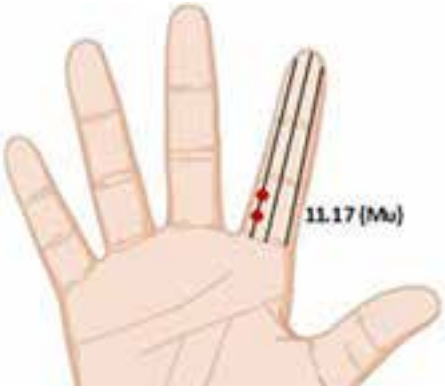
Muitas pessoas sofrem de secura, obstrução e coceira nasal, o ponto IG-20 (Yingxiang) é muito eficaz, pois é ponto de cruzamento do canal Yang Ming (Estomago). Os canais Yang Ming são repletos de Qi e Sangue e seu trajeto alcança o nariz. O ponto 11.17 (Mu) da acupuntura de Tung, situa-se no canal Yang Ming (Intestino Grosso). Pela teoria holográfica quando se inverte o médio com o grande Taiji. O ponto Mu (11.17) corresponde à cabeça e seus orifícios (nariz, olhos, boca) e trato respiratório

superior. Desta forma, seu efeito sobre lacrimejamento, olhos secos, corrimento nasal, sinusite e sintomas respiratórios associados a resfriado comum. Como já mencionado o canal Yang Ming (Intestino Grosso) interage com canal Jueyin (Fígado) pela conexão extraordinária.

O canal Jueyin (Fígado), age também no canal da Shao Yang (Vesícula Biliar) pois são acoplados (interno/externo). Portanto os benefícios do ponto Mu (11.17) no tratamento da hiperatividade ou fogo no Fígado, como comichão na pele, irritabilidade, corrimento nasal, sinusite, os sintomas sobre o trato respiratórios, pela associação do Fígado (vento) e pela correspondência do Yang Ming (Intestino Grosso) e Tai Yin (Pulmão) são acoplados (interno/externo). Pela aplicação da teoria dos tecidos o agulhamento próximo ao osso, "osso que trata osso" irá revigorar o Rim. Se pensarmos no agulhamento dos tendões, beneficiar os tendões e contribuirá para a harmonização do Fígado e tocar o osso vai revigorar o Rim, novamente o **Su Wen – Cap.51** descreve:

> *"Aquilo que se diz, de quando picar a pele, não ferir o músculo, significa: quando a doença estiver na pele, só esta deve ser picada, e não se deve picar em excesso a ponto de ferir o músculo. Aquilo que se diz, de quando picar o músculo, não ferir o tendão, significa: a picada somente deve atingir o músculo onde reside a doença; se a picada for excessiva, irá ferir o tendão.* **Aquilo que se diz de quando picar o tendão, não ferir o osso, significa: a picada só deve atingir o tendão no qual reside a doença***; se a picada for excessiva, isso é o manuseio irregular da acupuntura".*

Nos casos de mucosidade nasal o ponto 11.17 (Mu) é um muito eficaz, não pode ser excluído o Grupo dos 4 cavalos: 88.17 (Si Ma Zhong), 88.18 (Si Ma Shang), 88.19 (Si Ma Xia), pois são os pontos do Zang Pulmão pelo sistema do Mestre Tung. Os três pontos apesar de estarem no canal regular do Estômago está ligado ao Pulmão. Isso se constata por serem canais unitários. entre o Yang Ming do pé (Estômago) com o Yang Ming da mão (Intestino Grosso) acoplado (interno/externo) ao Tai Yin da mão (Pulmão). O Zang Pulmão governa e distribui Qi, controla a respiração, ajusta o movimentos e distribuição da água, está associado com o exterior do corpo e a pele, fortalecendo o conceito que o tratamento raiz do Zang deve ser incorporado. Tanto o 11.17 (Mu) quanto ao Grupo dos 4 cavalos: 88.17 (Si Ma Zhong), 88.18 (Si Ma Shang), 88.19 (Si Ma Xia), são eficazes na eliminação da mucosidade nasal. Se o ponto Da Bai (22.04) for usado em vez de IG-4 (Hegu), o resultado será ainda melhor, porque Da Bai (22.04) também está localizado no canal Yang Ming (Intestino Grosso), se comunica com o canal de Yang Ming do pé (Estômago) e Yang Ming da mão (Intestino Grosso), que é acoplado (interno-externo) ao canal do Tai Yin (Pulmão). Seus efeitos significativos na regulação de Qi, sobre o trato respiratório e sobre sintomatologia pulmonar.



Ao tratar dor de garganta do Dr. Lai menciona a combinação dos pontos 66.04 (Huo Zhu) e IG-11 (Quchi). O ponto 66.04 (Huo Zhu) pela proximidade com F-3 (Taichong) corrobora com o **Su Wen, Cap. 4. .... Se o Qi do Fígado do homem declinar, será atingido pelo vento perverso e contrairá a doença, e o que é pior, seus pontos shu serão lesados primeiro. Como o ponto Shu do Fígado está no pescoço, a doença começará no pescoço**. O efeito terapêutico do ponto 66.04 (Huo Zhu) é aumentado quando o tendão é agulhado. Somado se a isso, o ponto IG-11 (Quchi) é ponto He (mar) e terra, fortalece tendões e as articulações, elimina vento, umidade e síndrome exteriores, refresca o calor e reduz a febre. O **Ling Shu Cap. 19 - ...se a doença estiver nas seis Vísceras picar os pontos He**...., esse é outro indicativo do uso do ponto IG-11 (Quchi) nas doenças febris, amigdalite, secura na garganta, dores generalizadas, dores nas articulações dos membros superiores, paralisia, olhos vermelhos e doloridos, prurido, menstruação irregular, cefaleia, secreção nasal entre outros. Se observarmos as indicações do IG-11 (Quchi) correspondem com a teoria Zang Fu Bei Tong, conexão extraordinária entre os canais Jue Yin (Fígado) com o Yang Ming (intestino Grosso).

Há outros pontos do sistema da acupuntura Tung como o 22.11 (Tu Shui Er) e A.04 (San Cha San), são indicados para dor de garganta. O uso ponto A.04 (San Cha San), muito indicado em doenças exógenas, uma das principais causas de dor de garganta aguda. Pela teoria holográfica a mão corresponde a cabeça, explicando assim suas indicações para os órgãos dos sentidos. O ponto A.04 (San Cha San) está localizado entre Shao Yang (Triplo Aquecedor) e Tai Yang da mão (Intestino Delgado), acoplado (interno/externo) ao Shao Yin da mão (Coração) conectado ao Shao Yin do pé (Rim). O agulhamento do ponto A.04 (San Cha San) é feito pela transfixação dos pontos TA-2 (Ye Men) no sentido do TA-3 (Zhong Zhu), que está próximo ao ponto ID-3 (Hou Xi).

Tanto o ponto TA-3 (Zhong Zhu) e ID-3 (Hou Xi) são pontos Shu (riacho) e madeira. O ponto A.04 (San Cha San) tem uma capacidade muito forte o tratamento de dores e doenças exógenas como na constipação por exemplo. O ponto 22.11 (Tu Shui Er) sobrepõe a ponto P-10 (Yuji) ponto Ying (nascente). Pontos Ying (nascente) e Shu (riacho) dominam o exterior e são eficazes no tratamento de dor de garganta. Nos casos de dor de garganta crônica, o ponto é 66.04 (Huo Zhu) é melhor pois o canal Fígado trafega na camada profunda na garganta. Quando o Rim estiver associado, o ponto 66.04 (Huo Zhu) deve ser agulhado tocando osso, contemplando a teoria de "osso tratar osso", eficaz em dores de

garganta crônica onde o Fígado e o Rim estão envolvidos. Sangrar o ápice da orelha também é muito bom para dor de garganta.

Esse pequeno ensaio sobre doenças nasofaringes, não é uma fórmula definitiva e tão pouco uma receita pronta de protocolos, está longe de ter esse o objetivo. Há outras convergências significativas entre a acupuntura tradicional, acupuntura do Mestre Tung e os clássicos. A forte relação dos canais Yang Ming, Jue Yin e Tai Yin no tratamento das doenças nasofaringes é muito significativa como exposto acima.

Também não é correto achar que a acupuntura do Mestre Tung é apenas um conglomerado de pontos extras. A prática da acupuntura da Família Tung está enraizada em pilares sólidos, ignorar os princípios das teorias holográficas, conhecimento sobre canais, cinco movimentos, pontos Shu, teoria dos tecidos e funções dos acupontos é comprometer significativamente os resultados por falta dos fundamentos. Possuir uma lista extensa de "protocolos prontos" e achar que tudo estará resolvido, infelizmente é menosprezar a Medicina Chinesa. Os que pensam assim, estão mais próximos de arranhar a superfície do que entender com profundidade a Medicina Chinesa.

Não é simples concordar com alegações que os "verdadeiros" discípulos de Tung são os da primeira ou segunda geração. Se pensarmos assim, estando concordando que a acupuntura de Tung está fadada a ser extinta. Mestre Tung por um bem maior, contrariou sua própria linhagem e deixou esse tesouro para pessoas que não eram de sua família. Os verdadeiros discípulos de Tung são todos que honestamente estudam e praticam sua acupuntura aos passos do Mestre.

Não se pode incorrer no erro e perder de vista o sistema de acupuntura de família Tung. É a mesma coisa que afirmar que os pontos de Tung bastam e que os pontos da acupuntura tradicional não servem para mais nada como alguns erroneamente alegam. O pontos da acupuntura de Tung são conhecidos como "pontos mágicos", "pontos maravilhosos" pois o resultados são extraordinários. Muitos discípulos de Tung usam exclusivamente os pontos do seu sistema e nisso também não há nenhum mal. Por outro lado, Mestre Tung utilizava os pontos de acupuntura da sua família somados aos acupontos da acupuntura tradicional, entendo ser mais lógico seguir os passos do grande Mestre e se beneficiar do melhor de ambos.

Bibliografia

BING, WANG - Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo/ Bing Wang; tradução José Ricardo Amaral de Souza Cruz; revisor técnico Olivier-Michel Niepceron, 2001.

HENRY MCCANN & HANS-GEORG ROSS - Practical Atlas of Tung´s Acupuncture - Verlag Müller & Steinicke – 2014.

WANG, CHUAN MIN - Introdução à Acupuntura do Mestre Tung, 2015.

WEI-CHIEH YOUNG - Lectures on Tung's Acupuncture: Points Study - American Chinese Medical Culture Center, 2012.

Fábio Roberto Igrissis - *Acupunturista e Coordenador do Curso e Ambulatório do Mestre Tung*

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mais EBRAMEC

Curso de aprofundamento em

Feng Shui Taoista

Professor: Gilberto Antônio

- Taoista
- Escritor
- Acupunturista

CONTEÚDO:

- O que é Feng Shui?
- Harmonização de ambientes e Feng Shui
- Referências orientais e ocidentais / História e filosofia
- Medicina Chinesa e Feng Shui / Fluxo de Qi na habitação
- Estudando a Escola Luan Tou Pai e os 5 animais
- Análise arquitetônica / levantamento predial
- Leitura de plantas arquitetônicas/Métodos de leitura - bússola
- Feng Shui Ba Zhai Pai / Objetos diversos e uso do Bagua
- Ming Gua / Feng Shui Comercial e Empresarial
- Efeito psicológico da cor / Radiestesia e Radiônica
- Bioarquitetura e Geobiologia / Pontos Geopatogênicos

Início: **18 de Janeiro**

Duração: **3 Meses**

Inscrições Abertas

Faculdade EBRAMEC - Rua Visconde de Parnaíba, 2727 - Prox. ao metrô Bresser - Mooca
11 2662-1713 11 97504-9170 faculdadeebramec www.ebramec.edu.br

WORKSHOP ESPECIAL PULSOLOGIA CHINESA

Datas: 23/01 e 05/02

Dr. Reginaldo Filho, PhD

FACULDADE EBRAMEC 巴西中医学院

R. Visconde de Parnaíba, 2727 *11 2662-1713*
Prox. ao metrô Bresser/Mooca *97504-9170*

Artigo

Da EBRAMEC para o Mundo

Caroline Alboneti

Eu me formei em Naturoterapia, e tenho muito orgulho de escolher as práticas integrativas como único caminho profissional, desde que iniciei esse caminho meus olhos eram vidrados em acupuntura. Durante a faculdade eu tive disciplinas de acupuntura e medicina chinesa com uma boa carga horaria mas eu sentia que precisava me aprofundar mais, e foi durante um curso de estética facial que o Regis (Dr. Reginaldo Filho) ministrou em Curitiba - 2007 que eu decidi que queria estudar na Faculdade EBRAMEC, aprendi tanto em um curso de final de semana que eu imaginei o quanto aprenderia na pós-graduação.

Todos os anos eu tentava me organizar pra isso, e assim se passaram 6 anos quando fui comtemplada com uma bolsa de estudos para estudar acupuntura na Faculdade EBRAMEC, que sem a bolsa não seria possível para mim. Durante a pós me dediquei nos estágios onde foi fundamental a dinâmica de ambulatório de atender vários pacientes, isso trouxe muita agilidade para a minha prática. A pós graduação, os workshops e congressos que participei na Faculdade EBRAMEC tiveram muito conteúdo importante para começar a carreira internacional, técnicas de analgesia, sempre atualizações sobre todos os microssistemas, o livro o guia de pontos de bolso, também o workshop de pontos emergenciais e os ambulatórios, eu frequentei todos: o de acupuntura, acupuntura estética e de auriculoterapia.

Depois da pós graduação, eu realizei o sonho de trabalhar viajando: em cruzeiros de navios como acupunturista onde aprendi muito sobre venda, fidelização e marketing, foi bem desafiador ter um fluxo alto de atendimentos diariamente, lá eu usei muito o livro das técnicas de 3 agulhas que auxiliou para trazer resultado rápido, um livro bem completo sempre tem a explicação do diagnóstico e junto com a seleção de pontos. Depois virei spa stewardess em um iate, lá eu tive mais liberdade profissional sem a pressão da venda tinha um formato mais demorado de atendimento, e foi lá onde me convidaram para trabalhar em um palácio no oriente médio.

Eu uso “abaya” - uma espécie de burca sem cobrir o rosto ou cabelo - em lugares públicos, vivo em um país com leis e costumes muito diferente do Brasil. No trabalho uso uniforme, e nossa comunicação é toda em inglês - não podemos saber árabe, assim não entendemos os detalhes da vida deles.

Aqui o spa funciona 24 horas por dia e 7 dias por semana, eu normalmente atuo das 7 da noite até as 7 da manhã, por ser a supervisora da equipe atuo no horário de maior movimento.

Minha prática clínica é variada, dor/algias e em estética facial; tive de me adaptar para técnicas sutis e imediatistas, sem moxa-bustão e muita eletroacupuntura. Os pacientes são fiéis às sessões e atentos ao diagnóstico. Adoram eletroacupuntura e infrared moxa, mas quando viajo utilizo apenas agulhamento. Eu tenho uma frequência de todo o grupo semanalmente. De hérnia de discos em uma idosa diabética, a stress de assessor do sheik que não tira folga a anos. Um cotovelo de tenista que sarou 100% (eu ensinei ele a falar sarou) e agora ele vem toda semana para manutenção. Uma jovem paciente que faz semanalmente acupuntura facial para evitar o Botox.

Além de acupuntura sou encarregada de treinar massoterapia para a equipe e também logística do spa. Sou capacitada em acupuntura, acupuntura estética, massoterapia, estética, sauna, mas também aprendi a ser útil todos os departamentos em hotelaria: de cafés especiais a lavanderia.

Viagens misteriosas e voos privados, sigilo total, nenhum aparelho eletrônico pessoal é permitido lá dentro, temos um estilo de vida bem secreto, mas estou sempre focada nas sessões, retornos, diagnósticos e resultados. Eu sempre me dedico muito com os pacientes, acho que a Faculdade EBRAMEC sempre incentivou isso com o cuidado na nossa formação, onde sempre somos instigados a buscar mais conhecimentos, o Regis dá o maior exemplo ele está sempre se atualizando e isso mantem em nós a busca a todo momento. Agora que fiz cursos internacionais, vejo que a tecnologia que todo mundo usa, a gente tem o mesmo acesso na Faculdade EBRAMEC e isso me mostra o quanto capacitados somos e nos mantem no mesmo nível da comunidade da acupuntura internacional, isso traz toda a segurança como profissional e os resultados satisfatórios em cada paciente.

Caroline Alboneti - *Acupunturista ênfase em estética facial formada pela EBRAMEC*

Curso Internacional de Qigong Anti-Câncer (Guolin Qigong)

A técnica de Caminhada Qigong Anti-câncer foi desenvolvida por Guo Lin depois de ser diagnosticada com câncer no útero e ter uma perspectiva de seis meses de vida. Antiga adepta do Qigong Shaolin, passou a pesquisar técnicas de Qigong antigas e medicina tanto chinesa quanto ocidental. Chegou enfim a esse sistema, que junto com outros tratamentos médicos, possibilitou a ela ficar livre do câncer. Após conseguir se curar, passou a ensinar esse sistema para outras pessoas, obtendo excelentes resultados não somente para o tratamento mas também como prevenção do câncer e de diversas outras patologias. Tornou-se um dos sistemas mais praticados na Ásia mas ainda raro no Ocidente.

Guolin Qi Gong - 15 e 16 de Fevereiro de 2020

PROGRAMA

- O fundador do Guolin Qigong
- Uma breve história de Guolin Qigong
- Exercício Preparatório (Yu Bei Gong)
- Exercício preparatório de caminhada - exercício de caminhada natural (Zi Ran Xing Gong)
- Exercício de Conclusão (Shou Gong)
- O relaxante e silencioso Gong para cima e para baixo, abrindo e fechando (Sheng Jiang Kai He Gong)
- Gong de caminhada velocidade média (Zhong Kuai Xing Gong)
- Gong de caminhada extra rápida (Te Kuai Xing Gong)
- Gong de passo fixo (Ding Bu Gong)
- Gong de Caminhada de 1 Passo (Yi Bu Dian Gong)
- Gong de Caminhada de 2 Passos (Er Bu Dian Gong)
- Gong de Caminhada de 3 Passos (San Bu Dian Gong)
- Revisão e perguntas

Uma oportunidade de estudar um dos sistemas de Qigong Médico mais praticados no mundo oriental

Inscrições abertas

Vagas limitadas

MINISTRANTE

Dr. Yuhong Xie graduou-se na Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Nanjing em 1990 e trabalhou para a universidade e seus hospitais afiliados como médico e palestrante até 2005. Em julho de 2005 o Dr. Xie recebeu seu doutorado em medicina no campo da Acupuntura, Qigong e Tuina (massagem chinesa) pela mesma universidade. Desde 2005 ele pratica e ensina a medicina chinesa no Reino Unido.

Atualmente ensina Qigong Médico em muitos países do mundo.

Mais informações e inscrições:
(11) 97018-1890 / 99980-8656 abqsaude@gmail.com

Resumos Científicos

Pesquisas em Medicina Chinesa

Tradução: Paulo Henrique Fernandes De Oliveira, Msc: Fisioterapeuta, Pós-graduado em Acupuntura, Mestre em Ciências pela UNIFESP, Docente da Faculdade EBRAMEC, Pesquisador da ABREMEC.

Revisão Técnica: Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD, Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Link: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31466110

Acupuntura na dor de cabeça em adultos e crianças: Uma revisão narrativa.

Doll E, Threlkeld B, Graff D, Clemons R, Mittel O, Sowell MK, McDonald M.

Resumo

Dores de cabeça em crianças e adolescentes continuam sendo um problema muito comum, sendo a enxaqueca o distúrbio mais comum a ser apresentado à atenção médica. A abordagem para o tratamento da enxaqueca em crianças consistiu no tratamento com medicamentos agudos e preventivos, combinados com modificação do estilo de vida e intervenções comportamentais, como terapia cognitivo-comportamental. Com frequência crescente, abordagens de medicina complementar e alternativa (MCA), incluindo acupuntura, são frequentemente recomendadas na população pediátrica para endereçar inabilidades significativas com opções limitadas de tratamento com base em evidências. Neste artigo, os autores conduziram uma revisão da acupuntura na dor de cabeça pediátrica, incluindo mecanismos neurobiológicos, estudos de dor de cabeça em adultos, estudos sobre dor de cabeça em pediatria, segurança e uso de acupuntura em outras condições em crianças. Este artigo tem como objetivo resumir as evidências atualmente disponíveis com as quais se recomenda a acupuntura em crianças para o tratamento adjuvante da dor de cabeça. A acupuntura parece ser segura e eficaz para o tratamento da enxaqueca em crianças.

Link: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31435770

Acupuntura versus propranolol na profilaxia da enxaqueca: uma meta-análise indireta da comparação do tratamento.

Chen YY, Li J, Chen M, Yue L, She TW, Zheng H.

Resumo

PLANO DE FUNDO: O propranolol é recomendado como tratamento de primeira linha para prevenir ataques de enxaqueca; a acupuntura não foi comparada ao propranolol em um estudo frente a frente.

OBJETIVO: Comparar a acupuntura com propranolol usando meta-análise indireta de comparação de tratamentos.

MÉTODO: Nós procuramos MEDLINE, EMBASE e Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL) (Central de Registros de Ensaios Controlados da Cochrane) (CRECC). Ensaios clínicos randomizados comparando acupuntura ou propranolol com acupuntura sham (Falsa), placebo, controle da lista de espera ou cuidados usuais foram incluídos. Nós extraímos as informações dos estudos incluídos usando um formulário de extração padronizado. O desfecho primário foram episódios de enxaqueca. Os desfechos secundários incluíram dias de enxaqueca, frequência de enxaqueca e eventos adversos.

RESULTADOS: Nós incluímos 19 ensaios clínicos randomizados (n = 3656) após a triagem de 1078 artigos. A análise mostrou que a acupuntura tinha uma vantagem significativa sobre o propranolol na redução de episódios de enxaqueca por um período de quatro semanas (SMD - 0,74, IC 95% - 1,04 a - 0,44). A acupuntura também teve uma vantagem significativa sobre o controle da lista de espera na diminuição da frequência da enxaqueca (SMD - 1,57, IC 95% - 2,08 a - 1,06). A acupuntura causou menos eventos adversos que o propranolol (RR 0,82, IC 95% 0,11-5,94).

CONCLUSÕES: A acupuntura teve um efeito melhor que o propranolol na redução dos episódios de enxaqueca em comparação indireta. O resultado deve ser confirmado em estudos frente a frente subsequentes.

REGISTRO: PROSPERO CRD42018108585.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura; Comparação indireta de tratamento; Meta-análise; Profilaxia da enxaqueca; Propranolol.

Link: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30059775

Eficácia da acupuntura como tratamento auxiliar para dor de cabeça crônica.

Mayrink WC, Garcia JBS, Dos Santos AM, Nunes JKVRS, Mendonça THN.

Resumo

OBJETIVOS: Avaliar a eficácia da acupuntura como tratamento analgésico auxiliar para dores de cabeça crônicas e a influência desse tratamento na qualidade de vida, visto que a eficácia da acupuntura na dor de cabeça crônica ainda é controversa.

MÉTODOS: Trinta e quatro pacientes selecionados de uma Clínica Hospitalar Universitária de Dor Crônica foram divididos em dois grupos: Acupuntura Verdadeira (Grupo 1), no qual os

pontos recomendados da Medicina Tradicional Chinesa foram utilizados para cada tipo de dor de cabeça e Acupuntura Sham (Falsa) (Grupo 2) , em que as agulhas foram inseridas em um dispositivo (a moxa adesiva/moxa botão), nos mesmos pontos do Grupo 1. Ambos os grupos usaram o medicamento preventivo prescrito para dor. A escala numérica verbal antes (ENV0) e após (ENV1) o tratamento, o número de crises e o número de analgésicos utilizados durante o primeiro e o segundo mês de tratamento foram utilizados para avaliação. A qualidade de vida também foi avaliada antes e após o tratamento com a versão brasileira do Questionário de Qualidade de Vida: SF-6D, 2002.

RESULTADOS: O grupo da acupuntura verdadeira mostrou maior eficácia no controle da dor na dor de cabeça crônica, que foi estatisticamente significante em todos os domínios em comparação ao grupo de acupuntura sham (Falsa), incluindo qualidade de vida.

CONCLUSÕES: A acupuntura pode ser considerada um tratamento auxiliar para dor de cabeça crônica, reduzindo a intensidade da dor, o número de crises, a quantidade de analgésicos utilizados e melhorando a qualidade de vida em pacientes com essa condição dolorosa.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura; Dor de cabeça; Dor; Qualidade de vida.

Link: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29740217

Terapia com acupuntura no tratamento da enxaqueca: resultados de um estudo de imagem por espectroscopia de ressonância magnética.

Gu T, Lin L, Jiang Y, Chen J, D'Arcy RC, Chen M, Song X.

Resumo

PLANO DE FUNDO: A acupuntura tem demonstrado ser eficaz como uma terapia alternativa no tratamento da enxaqueca, mas os mecanismos fisiopatológicos do tratamento permanecem incertos. Este estudo investigou possíveis respostas neuroquímicas ao tratamento com acupuntura.

PACIENTES E MÉTODOS: A imagem por espectroscopia de ressonância magnética de próton foi usada para investigar os níveis bioquímicos pré e pós-tratamento com acupuntura. Os participantes (N=45) incluíram indivíduos diagnosticados com: 1) enxaqueca sem aura; 2) dor de cabeça cervicogênica; e 3) controles saudáveis. Os participantes dos dois grupos de pacientes receberam acupuntura verdadeira usando pontos de acupuntura que visam enxaqueca sem aura, mas não dor de cabeça cervicogênica, enquanto os controles saudáveis receberam um tratamento sham (Falso). Todos os participantes realizaram exames de espectroscopia de ressonância magnética antes e após a terapia com acupuntura. Os níveis de metabólitos cerebrais foram examinados em relação aos escores de avaliação clínica da dor de cabeça.

RESULTADOS: Foi observado um aumento significativo no N-acetilaspartato/creatina no tálamo bilateral na enxaqueca sem aura após o tratamento com acupuntura, o qual foi significativamente correlacionado com o escore de intensidade da dor de cabeça.

CONCLUSÃO: Os dados demonstram alterações bioquímicas cerebrais decorrentes do efeito do tratamento com acupuntura para enxaqueca.

PALAVRAS-CHAVE: acupuntura; cérebro; imagem por espectroscopia de ressonância magnética; metabolitos; enxaqueca; vias de transmissão da dor.

Link: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28241154

O efeito em longo prazo da acupuntura na profilaxia da enxaqueca: um ensaio clínico randomizado.

Zhao L, Chen J, Li Y, Sun X, Chang X, Zheng H, Gong B, Huang Y, Yang M, Wu X, Li X, Liang F.

Resumo

IMPORTÂNCIA: Os efeitos profiláticos em longo prazo da acupuntura para enxaqueca são incertos.

OBJETIVO: Investigar os efeitos em longo prazo da acupuntura verdadeira em comparação com a acupuntura sham (Falsa) e ser colocada em um grupo de controle da lista de espera para profilaxia da enxaqueca.

PROJETO, LOCAL E PARTICIPANTES: Este foi um ensaio clínico randomizado de 24 semanas (4 semanas de tratamento seguidas de 20 semanas de acompanhamento). Os participantes foram aleatoriamente designados para grupos de acupuntura verdadeira, acupuntura sham (Falsa) ou um controle da lista de espera. O estudo foi realizado de outubro de 2012 até setembro de 2014 em ambulatórios em três locais clínicos na China. Um total de 249 participantes de 18 a 65 anos de idade com enxaqueca sem aura baseado nos critérios da Sociedade Internacional de Dor de Cabeça, com enxaqueca ocorrendo 2 a 8 vezes por mês.

INTERVENÇÕES: Os participantes dos grupos de acupuntura verdadeira e acupuntura sham (Falsa) receberam tratamento 5 dias por semana, durante 4 semanas, por um total de 20 sessões. Os participantes do grupo da lista de espera não receberam acupuntura, mas foram informados de que 20 sessões de acupuntura seriam fornecidas gratuitamente no final do ensaio.

PRINCIPAIS RESULTADOS E MEDIDAS: Os participantes usaram diários para registrar ataques de enxaqueca. O desfecho primário foi a alteração na frequência dos ataques de enxaqueca da linha de base para a semana 16. As medidas de desfecho secundárias incluíram os dias da enxaqueca, a gravidade média da dor de cabeça e a ingestão de medicamentos a cada 4 semanas em 24 semanas.

RESULTADOS: Um total de 249 participantes com idade entre 18 e 65 anos foram inscritos e 245 foram incluídos nas análises de intenção de tratar. Cento e oitenta e nove (77,1%) eram mulheres. As características da linha de base foram comparáveis entre os três grupos. A alteração média (DP) na frequência dos ataques da enxaqueca diferiu significativamente entre os três grupos 16 semanas após a randomização (P<0,001); a frequência média (DP) de ataques diminuiu no grupo acupuntura verdadeira em 3,2 (2,1), no grupo acupuntura sham (Falsa) em 2,1 (2,5) e no grupo lista de espera em 1,4 (2,5); uma redução maior foi observada na acupuntura verdadeira do que no grupo de acupuntura sham (falsa) (diferença de 1,1 ataques; IC 95%, 0,4-1,9; P = 0,002) e no grupo de acupuntura verdadeira versus lista de espera (diferença de 1,8 ataques; IC 95%, 1,1-2,5; P<0,001). A acupuntura sham (Falsa) não foi estatisticamente diferente do grupo da lista de espera (diferença de 0,7 ataques; IC 95%, -0,1 a 1,4; P = 0,07).

CONCLUSÕES E RELEVÂNCIA: Entre os pacientes com enxaqueca sem aura, a acupuntura verdadeira pode estar associada à redução em longo prazo da recorrência da enxaqueca em comparação com a acupuntura sham (Falsa) ou atribuída a uma lista de espera.

Daojia

*Iniciamos nessa edição um intercâmbio de material com nossa parceira, a revista **Daojia**. Esta publicação é a única do mundo editada em português que fala exclusivamente sobre Taoismo e cultura chinesa. Ela traz informações e material de colaboradores de todo o Brasil e de várias partes do mundo sobre Acupuntura e Medicina Chinesa, Feng Shui, Tai Chi Chuan, Qigong, Artes Marciais, I Ching, cultura e filosofia da China. Este artigo que apresentamos foi publicado na edição nº 11. Site Oficial: http://revista.taoismo.org*

LI QING-YUN

O taoista que viveu 200 anos

Por: Gilberto Antonio Silva

Os taoistas são famosos pela sua preocupação em desenvolver técnicas que prolonguem a vida, com saúde e harmonia. E nenhuma figura repercutiu tanto esses objetivos quanto Li Qing-Yun, o imortal com 200 anos de idade.

Em um personagem tão lendário desse tipo, é normal que existam muitas imprecisões e discrepâncias em sua história. Uma dúvida importante é o ano de seu nascimento, pois é crucial para mostrar sua longevidade.

Mestre Yang Jwing-Ming afirma que ele nasceu em 1678 (17º ano do reinado de Kang Xi) em Qi Jiang Xian, província de Sichuan. Posteriormente imigrou para Kai Xian, atualmente chamado de Kaizhou (开州), na fronteira de Sichuan. Quando ele tinha 71 anos (1749 — 14º ano do reinado de Qing Qian Long), ingressou no exército da província, comandada por Yue Zhong-Qi, como professor de artes marciais e conselheiro estratégico.

De acordo com o Mestre Da Liu, seu discípulo direto, ele mesmo dizia ter nascido em 1736. Nesse caso, teria morrido com "apenas" 197 anos. É uma informação importante por vir de fonte direta.

Ele foi assunto de alguns artigos no Ocidente, primeiramente no jornal The New York Times em 1928 e posteriormente teve seu obituário publicado em 6 de maio de 1933 no mesmo jornal e em 15 de maio de 1933 na prestigiada revista Time.

Segundo a Time, o Professor Wu Chung-chien, reitor do departamento de educação da Universidade de Chengdu, realizou uma pesquisa oficial sobre o longevo personagem em 1930. De acordo com a matéria, ele "tinha encontrado registros mostrando que Li nasceu em 1677 e que o Governo Imperial chinês deu-lhe os parabéns no seu aniversário de 150 anos em 1827".

Cinco anos antes desse artigo, em outubro de 1928, o jornal The New York Times relatou que muitos dos homens mais antigos na área onde ele tinha vivido alegavam que seus avôs contaram histórias de conhecê-lo quando eram garotos, época em que ele já era um homem adulto. Também descobriu que Li teve de 14 a 24 esposas e pelo menos 180 descendentes diretos, todos ainda vivos em 1928, distribuídos por onze gerações.

De acordo com o Mestre Da Liu, ele realmente teve 180 descendentes diretos em 11 gerações e se casou 14 vezes. Vários de seus discípulos ultrapassaram a marca de 100 anos. Ele lhe contou que ao atingir grande idade encontrou um velho mestre eremita nas montanhas que alegava ter 500 anos. Ele lhe ensinou uma técnica chamada Ba-Kua, que consiste em exercícios, sons específicos, técnicas respiratórias, dieta e recomendações herbais. Mestre Li ensinava que o melhor horário para treinar era entre 23h e 11h, quando fazia todos os seus exercícios de duas a seis vezes.

Li Qing-Yun era um herbalista muito hábil nas técnicas de Qigong e passou grande parte de sua vida nas montanhas. Desde os dez anos de idade ele viajava pela China a coletar ervas por áreas como Kansu, Shanxi, Tibete, Annam, Siam e Manchúria. Segundo as histórias sobre ele, dispendeu o primeiro século de sua vida nessas

"Minha longevidade se deve ao fato de fazer os exercícios todo dia — regularmente, corretamente e com sinceridade — por 120 anos"
Li Qing-Yun

viagens coletando ervas, que vendia nos povoados. Acreditavam que ele tomava algumas dessas ervas e vinho de arroz, sendo um dos segredos de sua longevidade.

Quando perguntado por seu segredo de vida longa. Li Qing-Yun dizia prontamente: "Manter um coração calmo, sentar-se como uma tartaruga, andar atrevido como um grou e dormir como um cão."

> *A matéria da Time de 1933 fala um pouco sobre seus hábitos: "Ele não bebia álcool ou fumava e comia suas refeições em horários regulares. Era vegetariano e frequentemente bebia chá de goji-berry.*
>
> *Ele dormia cedo e se levantava cedo. Quando tinha tempo, sentava-se ereto com os olhos fechados e as mãos no colo, às vezes não se mexendo por algumas horas.*
>
> *Em seu tempo livre, Li jogava cartas, gerenciando sua perda de dinheiro o suficiente para as refeições do seu oponente naquele dia. Por causa de sua generosidade e atitude equilibrada, todos gostavam de estar com ele."*

Um dos "Senhores da Guerra" convidou Mestre Li à sua casa, para aprender com ele, mas existe uma divergência nesse sentido. O artigo da revista Time afirma que foi o general Wu Pei-Fu; já o Mestre Da Liu diz que foi o General Yang Sen. Nossa pesquisa nos leva a levar em consideração a segunda alternativa. O General Wu Pei-Fu era a grande estrela da época, acima dos demais Senhores da Guerra e figura de grande proeminência no governo chinês, havendo sido inclusive capa da revista Time (Time magazine, Volume 4 Issue 16, September 8, 1924). Era natural que aparecesse em uma história tão notável como essa.

Por outro lado, O General Yang Sen era um conhecido taoista, versado nas técnicas de longevidade, e escreveu um livro contando a história de Li Qing-Yun. Em nossa pesquisa encontramos várias referências deste livro, em chinês, em várias bibliotecas pelo mundo, como na Universidade de Indiana (EUA), campus de Bloomington, e na Biblioteca Nacional da Austrália. Uma versão atual também pode ser adquirido diretamente da Amazon[1].

O General Yang afirmava que as unhas da mão direita do venerável mediam seis polegadas de comprimento e aparentava ter 60 anos, com olhos brilhantes e vivos.

Um ensinamento precioso

A frase preferida de Mestre Li Qing-Yun ao ser perguntado sobre longevidade, "manter um coração calmo, sentar-se como uma tartaruga, andar atrevido como um grou e dormir como um cão", parece algo enigmático como os antigos textos alquimicos chineses. Mestre Da Liu teceu algumas explicações sobre isso em sua obra *The Tao of Health and Longevity*:

> *"Ande como o grou.*
> *Sente-se como a tartaruga.*
> *Durma como o cão.*
> *Muitas pessoas andam muito mal. Com os ombros curvados, tensos e de cabeça baixa, eles precisam apontar-se para a frente com seus pés embaralhados ao longo do solo. Em contraste, a cabeça do grou é ereta e olha para a frente, não em inclinação.*
>
> *Durante a caminhada, ponha um pé firme no chão enquanto o outro fica sem peso no ar. Esta postura é semelhante à usada no Tai Chi Chuan. O corpo é equilibrado, com o peso nas pernas ao invés de estar no pescoço e ombros. Inclinando-se enquanto anda coloca pressão sobre o coração, aumenta a probabilidade de perder o equilíbrio e é geralmente desconfortável. Colocando o peso do corpo sobre o pé que toca o solo, a tensão causada por inclinar-se é aliviada. Como no Tai Chi Chuan, um pé é pesado enquanto o outro paira no ar, sem peso. Porque o pé todo toca o chão quando caminha, suas veias e artérias são pressionadas e relaxadas para melhorar a circulação sanguínea. Tais são as vantagens de emular o pé do grou.*
>
> *A tartaruga também pode nos ensinar pelo seu exemplo. Este animal é muito quieto e passivo. Isso evita todos os estímulos e ataques de agressores. Quando sentado, o ser humano também deve ser quieto e relaxado, mas mantendo uma coluna vertebral reta. Não se distraia por ruídos ou pelo ambiente físico.*
>
> *Em contraste, o cão está alerta, mesmo quando dormindo e pode despertar facilmente quando perturbado. Mas a similaridade citada por Li Qing-Yun refere-se mais à posição corporal do que apenas agilidade. O cão dorme com seu pescoço em linha reta, suas patas dianteiras para fora e os quartos traseiros dobrados.*
>
> *Pessoas que dormem com o pescoço dobrado ou tensas sofrem dolorosamente quando acordam, enquanto dormir com as mãos no coração é dito que causa pesadelos. Copiar a posição de um cachorro dormindo previne tanto desconforto físico quanto mental. O corpo está naturalmente relaxado e assim a circulação do sangue é livre e não impedida por músculos tensos e rigidez. Os órgãos internos do corpo também estão mais aptos a funcionar melhor quando o adormecido adota esta postura.*

O ser humano pode viver 200 anos ou mais?

Isso parece absurdo em uma época em que a expectativa de vida alcança algo entre 70 e 80 anos, apesar de alguns milhares de centenários espalhados pelo globo. Mas a pessoa mais velha devidamente documentada foi Jeanne Calment que morreu em 1997 com 122 anos.

Um artigo da revista Nature[2] coloca como 115 anos o tempo máximo de vida humana, segundo dados estatísticos analisados. A idade de morte dos centenários não mudou muito desde os anos 1990 e a possibilidade de se morrer logo após os 105 anos aumenta a cada ano, o que impossibilitaria uma longevidade ilimitada. Esse estudo levantou várias polêmicas e podemos dizer que o próprio caso da francesa é uma exceção importante.

1 https://www.amazon.com/Bai-Liu-Shi-Sui-Ren/dp/1530844967

2 https://www.nature.com/articles/nature19793

Teoricamente o corpo humano precisa de três fatores fundamentais para se manter saudável e atingir a longevidade: uma boa nutrição, uma boa eliminação de resíduos (caso contrário haveria um envenenamento do corpo) e uma boa renovação celular. Um dos principais fatores do envelhecimento é justamente a perda da capacidade celular de autorreparação de tecidos e de replicação de células. Células replicadas de forma errada são a principal causa de tumores. Se isso tudo se mantiver, não existe um porquê da degeneração e do envelhecimento.

As técnicas taoistas podem ser uma poderosa ferramenta nesse processo, ao fazer recomendações dietéticas, usar ervas e fármacos testados por centenas de anos, incentivar técnicas como Qigong e Taijiquan que ajudam a manter a harmonia do ser humano internamente e com os fatores externos, a meditação (com benefícios já comprovados cientificamente) e a filosofia de vida, que a meu ver é uma das ferramentas mais importantes, pois promove, juntamente com a meditação, o "manter o coração calmo" preconizado em tratados de Medicina Chinesa como o Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo (Huangdi Neijing) e nas próprias palavras de Mestre Li.

Conclusão

Vimos que ele tinha hábitos rigorosos na alimentação e sono, praticava Qigong e meditação e usava muitas ervas medicinais, particularmente o Goji Berry.

O Goji Berry, conhecido na Medicina Chinesa como Göu Qí Zí (Fructus Lychii), é tido como um superalimento extremamente benéfico ao nosso organismo.

Várias pesquisas mostraram o poder do Goji Berry, como um estudo publicado em maio de 2008 no Journal of Alternative and Complementary Medicine que comprovou que o consumo da fruta asiática por 15 dias resultou em significativo aumento no nível de energia, desempenho atlético, qualidade do sono, facilidade de despertar, capacidade de se concentrar em atividades, acuidade mental, tranquilidade e sentimentos de saúde, felicidade e contentamento. Também houve redução significativa de fadiga e estresse e melhora da regularidade da função gastrointestinal.

Somando-se isso a outras ervas que ele ingeria podemos imaginar os benefícios ao seu metabolismo. Juntamente com Qigong, meditação e a filosofia taoista, temos um pacote de grande eficiência contra o envelhecimento.

Sobretudo Mestre Li Qing-Yun vivia uma vida simples, como preconizada pelo Taoismo, vivenciando plenamente os Três Tesouros do Tao: Simplicidade, Humildade e Benevolência.

Discípulos mais famosos

General Yang Sen [楊森] (1884-1977)

Foi um grande general da Província de Sichuan, tendo uma longa e brilhante carreira militar tanto na China quanto em Taiwan. Durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa serviu a Chiang Kai-Shek, governante da China. Foi Governador das províncias de Sichuan e Guizhou, tendo se retirado para Taiwan juntamente com o governo do Kuomintang depois da vitória dos comunistas em 1949.

Conhecido Mestre taoista, General Yang foi discípulo do Mestre Li Qing-Yun a quem convidou à sua casa em Wanxian, Sichuan, em 1927. Foi nesse momento que ele tirou uma de suas únicas fotos conhecidas, que ilustra essa matéria. Ele morreu ao voltar dessa viagem no ano seguinte.

Após a morte do mestre, o General Yang pesquisou as referências sobre sua história e escreveu um relatório que é uma das principais obras sobre o imortal Li, "Um relato factual do afortunado homem de 250 anos de idade" (二百五十歲人瑞實記), publicado em Taiwan. Toda a informação que ele recolheu indicou que a história de Mestre Li era verdadeira.

General Yang Sen foi professor do conhecido Mestre T.T. Liang (Liang Tung Tsai), lhe ensinando o Qigong dos Oito Brocados. Mestre Liang morreu com 102 anos.

Em seu obituário em 17 de maio de 1977, o jornal The New York Times atribuiu a ele 43 filhos de esposas e concubinas. Aos 96 anos realizou uma longa caminhada pelas montanhas seguido por mais de 10.000 pessoas para demonstrar a qualidade do treinamento taoista. Uma revista da China Nacionalista, New Martial Hero, reportou no tempo de sua morte, aos 98 anos, que ele possuía uma esposa com 21 anos de idade, um tributo à força e saúde que a longevidade taoista pode proporcionar. Seu aluno, Mestre Da Liu, anotou que recebeu com pesar e surpresa a notícia de sua morte, a qual atribuiu aos repetidos compromissos públicos para divulgação das artes da longevidade, agitação contrária aos princípios taoistas de não-ação (wuwei) e do afastamento do mundo que promove a saúde logeva.

Mestre Da Liu [達劉](1904-2000)

Nascido em 1906, na província de Kiangsu, China, Da Liu começou seus estudos em 1928 com o lendário Mestre Sun Lu Tang.

Foi apresentado ao Taiji Quan enquanto estudava na Universidade Nacional de Shanghai, onde recebeu um grau em filosofia e passou ao estilo Yang de Tai Chi Chuan depois de viajar por várias províncias e estudar com muitos professores, tendo estudado e praticado o Tai Chi Chuan por mais de cinquenta anos.

Quando se mudou para os Estados Unidos em 1956, ele foi saudado pela revista Newsweek como um dos primeiros professores de Tai Chi Chuan deste país e é tido como introdutor da modalidade nos EUA.

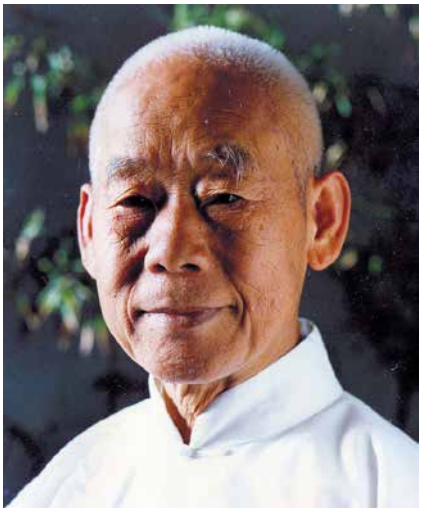
Durante a década de 1950 e início dos anos 1960, Da Liu fez várias aparições na televisão e sua história, juntamente com informações sobre o Taiji Quan, apareceu em muitos jornais e

revistas, incluindo o New York Herald-Tribune, Newsweek, Vogue, Mademoiselle. Mais tarde lecionou na faculdade de professores da Universidade de Columbia, NYC.

Escreveu nove livros sobre Tai Chi Chuan, meditação e Taoismo, que foram traduzidos para muitas línguas, e ensinou amplamente em vários países do mundo, tendo inclusive passado pelo Brasil. Ele morreu em Nova York em 28 de julho de 2000 com a idade de 94 anos.

Mestre Liu Pai Lin [劉百齡](1907-2000)

Mestre Liu Pai Lin nasceu em Tianjin, China, em 8 de dezembro de 1907. General aposentado do exército chinês, é um dos introdutores da Medicina Tradicional Chinesa no Brasil. Divulgou por todo o país a prática do Tai Chi Pai Lin (太極百齡), oferecendo também cursos de formação em Massagem Tui Na e Meditação Tao Yin. Foi um dos mais importantes Mestres taoistas do século XX.



Naturalizado brasileiro, teve o nome de batismo de Liú Jūn Yú (劉君瑜) mas posteriormente adotou o nome Pai Lin (bailing), que em chinês significa “cem anos”, para expressar seu desejo de que todas as pessoas possam ter uma vida longa e saudável. Mais informações sobre sua vida e ensinamentos estão disponíveis na revista Daojia, edição nº 01.

Mestre Liu Pai Lin tinha em sua sala de aula outra foto do Mestre Li Qing-Yun, desconhecida no Ocidente. Nesta foto o rosto é claramente visível, como são suas unhas longas e onduladas (segundo Mestre Liu Pai Lin, apesar de muito longas, suas unhas eram flexíveis e ele conseguia pegar coisas com elas). Mestre Liu o tinha conhecido pessoalmente na China e o considerava como um dos seus Mestres. Ele costumava dizer que o Mestre Li lhe respondeu que a prática taoista fundamental é aprender a manter o "vazio" (Wuji).

Entre outras técnicas, aprendeu de Li Qing-Yun a técnica de Qigong das 12 Sedas, ainda hoje ensinada no Brasil no CEMETRAC por seu filho, Mestre Liu Chih Ming, como foi transmitido por Mestre Li.

Mestre Liu Pai Lin faleceu no início de 2000.

Uma raridade no Brasil

A rara foto que Mestre Pai Lin exibia em sua academia é esta abaixo. A foto mostra um sorridente taoista que em nada lembra uma pessoa de 200 anos de idade. Essa foto, enviada por David Hruodbeorth, que estudou com Pai Lin, figurou no livro "Chi Kong Pai Lin e Quiropraxia Seitai", obra de Mestre Liu Pai Lin, Yoshitsugu Hayashi e Kenichi Shioda, publicado em 2008. Site do autor: https://www.shioda.com.br/livros.html

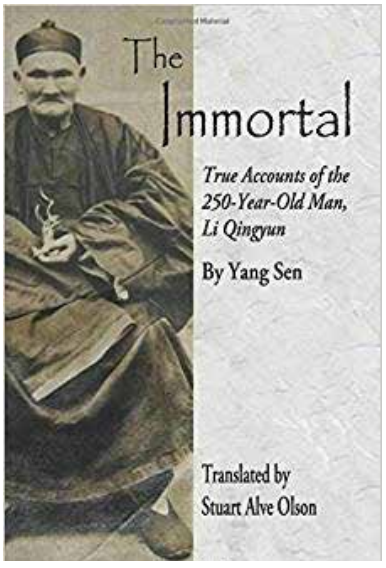
Esta é uma preciosidade taoista e um verdadeiro privilégio poder contemplar esse exemplo das técnicas e da sabedoria dos buscadores do Tao.

Leitura recomendada

The Immortal: True Accounts of the 250-Year-Old Man, Li Qingyun

Autor: Stuart Alve Olson

Editora: Valley Spirit Arts



Stuart Alve Olson foi aluno de T.T. Liang, que por sua vez foi discípulo do General Yang Sen. Esta obra é a tradução completa do livro “Um relato factual do afortunado homem de 250 anos de idade”, sobre o Mestre Li Qing-Yun, acrescido de outras informações sobre Qigong e técnicas taoistas.

Agradecimento: a revista Daojia agradece ao Prof. Tarcísio T. Sapienza pela confirmação e informações sobre Mestre Li Qing-Yun e Mestre Pai Lin, além de sua relação com a rara foto em sua posse.

Gilberto Antonio Silva - *Jornalista, Escritor e Terapeuta especalizado em Medicina Chinesa. Estuda e pratica Filosofia e Cultura Oriental desde 1977, sendo autor de 14 livros, a maioria sobre Taoismo e Cultura Chinesa. Atual Coordenador Editorial da Revista Brasileira de Medicina Chinesa e Editor da revista Daojia, sobre Taoismo e cultura chinesa.*
Site: www.laoshan.com.br

Qigong

Importância do Desbloqueio articular na prática de Qi Gong

Paulo Minoru Minazaki Junior

Quando vamos fazer uma prática física, independente de objetivar saúde ou competição, é necessário preparar nosso corpo para a atividade. Assim evitamos lesões e permitimos ao nosso organismo ter uma melhor performance na atividade. Por isso fazemos um aquecimento geral e quando necessário um aquecimento específico antes da prática principal.

Nas práticas de Qi Gong, nas linhagens que utilizam o movimento como recurso para o trabalho dos canais e dos Zang Fu, também é importante preparar o corpo para podermos ter o máximo de aproveitamento da técnica que vamos praticar. As vezes essa atividade que antecede a prática não é nominada, e podemos cometer o erro de deixar essa importante fase do treinamento, ou parte dela de lado.

O Qi Gong não é uma atividade física comum, como estamos habituados no ocidente. Existem três aspectos fundamentais que precisamos dar a maior importância para que a prática seja efetiva. Postura, Respiração e Intenção. Embora a preocupação geral de quem inicia o treinamento é com a respiração, pois aprende-se que o Qi Gong é a via utilizada para captação do Qi do ar, se errarmos o movimento, não tem como estar respirando corretamente na execução dos movimentos. Por isso a necessidade de executar com correção os movimentos. E essa deve ser a primeira preocupação do praticante. Após acertar os movimentos o segundo passo é focar na respiração e depois na intenção.

O Qi Gong atua manipulando o Qi através dos movimentos, posturas ou meditações. Para que isso aconteça com qualidade, é preciso manter a mente na prática, deixando de lado as questões exteriores. Por isso o primeiro passo para a prática (focando na prática dinâmica) é iniciar o trabalho na postura Wu Ji. A execução dessa postura no início do trabalho não tem o objetivo de trabalhar a Terra como quando praticada no Zhan Zhuang. Tem o objetivo de trazer a tua mente para a prática que irá iniciar, afastando os pensamentos do dia a dia, as questões do trabalho, da família. É comum neste momento fazer algumas meditações para facilitar esse controle da mente.

Feito isso, mantendo o foco no trabalho que iremos executar, damos início ao Desbloqueio Articular e Energético. Nesta fase do treinamento, vamos liberar as articulações e os canais para permitir um maior fluxo do Qi pelos canais, além de permitir um aumento da atividade cardiorrespiratória. Por isso podemos usar técnicas mais Yang como o Yi Jin Jing ou Ba Duan jin no lugar dos movimentos de Desbloqueio Articular descritos no Livro Técnicas de Desbloqueio Articular, Captação de Qi (Zhan Zhuang) e Armazenamento de Qi; segundo livro da Coleção Artes Corporais Chinesas, lançado em 2015 pela Editora Brasileira de Medicina Chinesa.

A sequência de movimentos deve ter uma lógica, então pode iniciar no sentido inferior-superior ou superior-inferior. Na sequência descrita no livro iniciamos os movimentos pelos pés e vamos trabalhando articulação por articulação até os dedos das mãos. O tempo disponível dita se vamos conseguir fazer uma sequência longa ou mais curta, mas é importante trabalhar todas as articulações do corpo.

E quando pensamos nos nosso pacientes? Muitos não estão acostumados a prática física ou a rotina de fazer algo para se trabalhar. É verdade que se ensinarmos muita coisa nada será realizado. A melhor estratégia que encontrei até hoje foi ensinar um movimento por vez. Mas não seria bom passar pelas Quatro Fases do treinamento do Qi Gong; Desbloqueio, Captação, Mobilização e Armazenamento? Sim é a resposta. Mas precisamos controlar nossa ansiedade e fazer as coisas de uma forma que sejam funcionais, mesmo que não seja o ideal. Antes de atender o paciente uma estratégia interessante para aumentar o fluxo do Qi e que pode ser usado pelo paciente em casa antes de um movimento principal que o terapeuta tenha passado para trabalhar uma determinada questão, é realizar alguns movimentos para as articulações do joelho, quadril e ombro. Isso já permitiria um bom fluxo do Qi.

Abaixo vou deixar uma sugestão de movimento para liberar o fluxo do Qi nessas três articulações.

Movimento para os joelhos

Afaste os pés numa distância um pouco maior que a distância dos ombros. Apoie as mãos nos joelhos e mantenha-os fletidos uns 120º. Na inspiração faça movimento de circundução lateral com os joelhos até atingir a extensão. Na expiração alongue a região posterior dos membros inferiores.

Repita 6 vezes e realize a circundução medial dos joelhos. Repita mais 6 vezes. Para saber se a distância está correta, com as mãos nos joelhos, ao aproximar os joelhos, forme um triângulo com as mãos encostando o polegar e o dedo indicador das mãos.

Movimento para o quadril

Apoie as mãos nos Rins e empurre levemente o quadril para frente. Com o apoio das mãos faça a circundução do quadril para a esquerda por 6 vezes. Depois repita para o lado direito. Ao finalizar o exercício retorne à posição inicial. Inspire quando o quadril estiver passando pela frente e expire quando ele estiver passando por trás.

Movimento para os ombros

Apoie a mão direita no Xia Dan Tian e faça a circundução do ombro para frente. Depois faça a circundução dos ombros para trás. Repita o mesmo com o ombro direito.

Paulo Minoru Minazaki Junior- *Acupunturista, Educador Físico e Autor de livros sobre Qi Gong. Coordenador do Departamento de Artes Corporais da Faculdade de EBRAMEC*

TCC

A eficácia do uso da moxaterapia japonesa na técnica de acupuntura abdominal chinesa no alívio imediato da dor lombar

Paula Cristina Barbosa Garcia Perão

RESUMO

Lombalgia é o termo que se dá a dor na coluna lombar, é comum na população em geral e pode ser aguda ou crônica. Alguns autores consideram que a melhor terapia para lombalgia inclui Acupuntura e outros recorrem a Moxabustão. O significado de Moxabustão é "longo tempo de aplicação do fogo", é uma técnica da Medicina Chinesa (MC) na qual acupontos recebem estímulos térmicos feito pela combustão da erva Artemisia sinensis e Artemisia vulgaris. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o alívio imediato da dor lombar após o tratamento com Moxabustão Japonesa em pontos abdominais da técnica de Microssistema de Acupuntura Abdominal Chinesa criado pelo Dr. Bo Zhi Yun desde 1972, usando os acupontos correspondente a região lombar, localizados em VC4 (Guanyuan), VC5 (Shimen), VC6 (Qihai), R13 (Qixue) e R14 (Siman). Foi desenhado um estudo de característica experimental, longitudinal, prospectivo, comparativo e intervencional. Após aprovação do CEPSH (Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos) EBRAMEC (Escola Brasileira de Medicina Chinesa), foram selecionados 35 participantes do Ambulatório de Acupuntura da Ebramec parceria Saúde Integrada Santos de acordo com critério de inclusão e exclusão adotados, todos tendo como fator de exposição a dor lombar. O padrão de dor mostrou queda, relatada pelos participantes de 5,93 cm para 3,66 cm, que estatisticamente não foi significativo através do teste qui quadrado, porém os pacientes relataram um alívio momentâneo e imediato da dor com uma queda na dor com média de -2,27 cm que corresponde a uma média de 41,63% de melhora calculado pela planilha de dados Microsoft Excel 2016. Portanto conclui-se que a Moxabustão Japonesa se mostrou favorável em aspectos de analgesia. Mais estudos na área de Moxabustão como terapia para lombalgia se fazem necessários, para mostrar a importância de seu uso e se tornar mundialmente conhecida como meio de ajudar a tratar sintomas associados a lombalgia e trazer uma melhor qualidade de vida acrescentando assim muito para a Acupuntura na Medicina Chinesa.

Palavras-chaves: Moxabustão Japonesa, Microssistema de Acupuntura Abdominal, Lombalgia.

1 INTRODUÇÃO

Lombalgia é a dor na região lombar atinge cerca de 15% a 20% de pessoas em fase adulta. Apesar de 90% ser inespecífica pode ocorrer em todas as faixas etárias. Tem como causas intrínsecas as condições: congênitas degenerativas, inflamatórias, infecciosas e mecânicas posturais, além do estresse postural e lesões agudas que causam deterioração de estruturas (GUERREIRO, 2016).

Há tratamentos para diminuição dessa dor aliviando as algias como fitoterapia, fisioterapia, técnicas de medicina complementar como a Medicina Chinesa (MC) que engloba Acupuntura, Ventosaterapia e Moxabustão. Na Medicina Chinesa (MC) as síndromes dolorosas são formas de fazer diagnóstico há também a palpação da musculatura e da região abdominal que quando alteradas ou com dores presentes mostram o local exato onde se encontram os pontos de Acupuntura que serão usados para o tratamento (CUNHA, 2010; SILVA FILHO, 2015).

A Moxabustão nasceu no norte da China, depois se estendeu para outros países como o Japão, onde o clima também é muito frio e úmido e lá os japoneses desenvolveram uma técnica usando cones menores da erva empregada para a terapia com Moxabustão que trata e previne doenças através da aplicação de calor, acredita-se que a Moxabustão seja anterior a Acupuntura. O significado de Moxabustão literalmente é "longo tempo de aplicação do fogo", é uma Acupuntura térmica feita pela combustão da erva Artemisia sinensis e Artemisia vulgaris (CUNHA, 2010).

A Artemisia sinensis e Artemisia vulgaris tem propriedades hemostáticas, anticonvulsivantes, anti-helmínticas e reguladora do ciclo menstrual, sua aplicação faz uma emissão de infravermelho de qualidade estimulante somente inferior ao laser, é indicada para muitas patologias da coluna vertebral, como espasmos musculares, artrite, também sendo muito utilizada para enfermidades gastrointestinais e como calmante (FRAGOSO, 2014).

O microssistema de acupuntura abdominal foi criado pelo Dr. Bo Zhi Yun desde 1972 que ainda muito jovem, porém já repercutindo sucesso em muitos tratamentos se deparou com a frustação de não conseguir tratar um paciente e foi quando teve uma inspiração da relação entre Vaso Concepção (Ren mai) e Vaso Governador (Du Mai) na técnica de Microssietema da Acupuntura Abdominal.

Como a dor é subjetiva, escalas multidimensionais e unidimensionais foram elaboradas para mensurar a mesma, a escala visual analógica (EVA) é a escala unidimensional mais utilizada. Ela consiste em uma reta de 10 cm, onde zero é considerado nenhuma dor e 10 o máximo de dor ou dor intensa, seu uso é

muito simples e imediato, sendo considerado fidedigno quando se refere a intensidade da dor (MARTINEZ; GRASSI; MARQUES, 2011).

2 OBJETIVO

O presente estudo teve por objetivo avaliar o alívio imediato da dor lombar após o tratamento com Moxabustão Japonesa em pontos abdominais da Técnica de Microssistema de Acupuntura Abdominal Chinesa usando acupontos correspondente na região lombar localizados em VC4 (Guanyuan), VC5 (Shimen), VC6 (Qihai), R13 (Qixue) e R14 (Siman).

3 LOMBALGIA

A lombalgia é a dor na coluna lombar proveniente de alterações na coluna vertebral que chegam a acometer de 50% A 80% da população, tendo seu maior índice no gênero feminino, porém ocorre em ambos os sexos, entre as idades de 22 e 45 anos. Ocorre por trabalhos exaustivos com carga e má postura, pode ter origens genéticas e o excesso de peso colabora para aumentar as dores lombares, para melhora desta podem ser feitos tratamentos como Acupuntura, Moxabustão e Ventosaterapia. (GUERREIRO, 2016).

A coluna lombar é a região que sofre mais lesões pois, 75% dos movimentos flexivos ocorrem na região lombo-sacra entre L5 e S1, e o restante desses movimentos aproximadamente 20% se dividem entre L4 e L5 e L2 e L4 ficam com 5% a 10% dessa flexão. Lombalgia não é uma doença e sim um sintoma causado por algumas doenças como espondilolistese, hérnia de disco e lombalgia mecânica por dor postural (LIZIER; PEREZ; SAKATA, 2012).

Hérnia de disco é uma doença que se manifesta de maneira degenerativa cujo os danos são apresentados no disco intervertebral ocorrendo a protusão ou até o rompimento deste disco que é cartilaginoso e denso por dentro (BARROS FILHO et al., 2017).

Espondilolistese é uma doença que se manifesta pelo escorregamento de uma vertebra sobre a outra anteriormente ou posteriormente (DE OLIVEIRA et al., 2017).

Lombalgia mecânica por dor postural são a maioria dos casos de lombalgia, 97% que geralmente se trata como aceitáveis, porém apenas 20% desses casos tem uma definição exata e estão relacionadas a anormalidades anatômicas, degenerações, ocasionadas por sobrepeso, repetições com má postura e traumas, enquanto que os outros 3% são não mecânicas e estão relacionadas a neoplasias, infecções, inflamações e distúrbios metabólicos (MATOS, 2010).

4 MEDICINA CHINESA

A Medicina Chinesa é uma forma muito antiga de cura e trabalha com vários conceitos de naturezas diferentes. Esse conceito de natureza podem ser chamados de teorias e a mais conhecida é a do Yin e Yang sendo uma das mais importantes que representa qualidades opostas que se completam, outra teoria é a dos Cinco Elementos onde elementos como a Madeira, o Fogo, a Terra, o Metal e a Água são representados por órgão e víscera acoplados que também é conhecido como teoria Zang Fu formando um ciclo de geração ou de dominância equilibrando todo o organismo, e o universo tem sua formação através de como se move e se transforma esses elementos, para que o corpo alcance esse equilíbrio pode ser associado o conceito dos Oito Princípios onde o desequilíbrio pode ocorrer por Excesso ou Deficiência, Frio ou Calor, Externo ou Interno, Yin e Yang (MACIOCIA, 2007).

A Medicina Chinesa considera a função do corpo e da mente através de uma interação entre determinadas substâncias vitais as quais são denominadas por Essência (Jing), Energia (Qi), Sangue (Xue), Fluidos Corpóreos (Jin Ye) e Mente (Shen). O Qi forma corpo e mente, está presente em tudo é uma forma de energia, o Qi, passa através dos canais energético que são conhecidos como meridianos, cada canal tem seu órgão e vísceras relacionado e o seu elemento associado (AUTEROCHE, 1992; MACIOCIA, 2007).

A Medicina Chinesa se baseia muito por textos antigos escrito há muito tempo e um deles considerado como a bíblia do chinês é o Huang Di Nei Jing (Tratado de Medicina do Imperador Amarelo) que se divide em duas partes o Su Wen e o Ling Shu e fala justamente sobre isso em seu primeiro capítulo como prevenir doenças e em outros capítulos cita várias teorias e relatos de Acupuntura, Moxabustão, Canais de Energia, localização de pontos e tem um capítulo totalmente dedicado a lombalgia (ISHIDA, MEJIA, 2010).

Na Medicina Chinesa as dores lombares são traduzidas por fatores patogênicos que invadem o organismo através de formas diferentes como vento, calor, frio e umidade. E através desses fatores vão se instalar as síndromes dolorosas que quando agudas podem ser traumatismos com ou sem protusão ou uma invasão de vento, frio, umidade. As crônicas vão sempre estar relacionadas a deficiência do Yin ou Yang do Rim (Shen), Deficiência do Rim (Shen) e do Baço (Pi) e Estagnação do Qi do Fígado (Gan) (ROSS, 2014).

Maciocia (2007) relata que as condições patológicas são: a retenção do frio e umidade, a estagnação do Qi e do Sangue devido ao esforço excessivo e a deficiência do Rim (Shen) como sendo as três causas mais comuns para lombalgia, a retenção do frio ocasiona rigidez e contração dos músculos da coluna vertebral, que agrava com o repouso e melhora com o movimento, o Qi e o Sangue estagnados causam dor e essas substâncias ficam alojadas dentro dos canais levando ao surgimento das patologias ou síndromes.

O livre fluxo de Qi e do Sangue pelos canais é de suma importância e perturbações neste fluxo como estagnação podem causar diversas alterações patológicas, sendo a dor uma das principais consequências possíveis e uma das principais queixas nas alterações relacionadas com a ortopedia, ou seja, onde tem estagnação tem dor. No Su Wen (cap. 41) descreve vários tipos de lombalgias e seus tratamentos (LIMA, 2010).

Na China Acupuntura e Moxabustão são consideradas como uma única terapia, para o chinês não existe Acupuntura sem Moxabustão ou Moxabustão sem Acupuntura, tanto que a tradução para Acupuntura Zhenfã e para Moxabustão Jiufã e quando eles se referem a Acupuntura eles falam Zhenjiu (punção e queimação), juntam as duas terapias em uma única frase (CUNHA, 2010; FRAGOSO, 2014; SILVA FILHO, 2015).

A função da agulha de Acupuntura é liberar a livre circulação destas fontes de energia, devolvendo a homeostase e a Moxabustão vai fazer o mesmo só que sem invasão e com calor. Os sintomas ou a localização da dor determina qual meridiano está afetado e quais os que devem ser tratados (DEADMAN, 2011).

Para se fazer o diagnóstico chinês e diferenciar as síndromes dolorosas da coluna lombar é feito uma anamnese como a inspeção da língua e do pulso que vai determinar excesso ou

deficiência, um questionário relacionado a hábitos de vida e alimentares também colaboram para determinar a origem da dor, a palpação da região dolorida e de outras regiões também se faz necessária e a partir daí vai ser usado as teorias conjuntas Yin e Yang, Cinco Elementos, Oito princípios e Teoria de Canais para se fazer o tratamento. A região lombar é influenciada pelo canal da Bexiga (Pang Guang), essa região também é influenciada pelo vaso maravilhoso o vaso governador Du Mai (FOKS, 2008).

4.1 Medicina Japonesa

As primeiras escolas japonesas de acupuntura surgiram no final do século XVI, quando o Japão passava por dificuldades política e social e os japoneses foram para China buscar novos conhecimentos e daí em diante surgiram muitas escolas, estilos, mestres e cada um contou a sua versão da história propriamente dita, porém alguns trabalhos relatam que o Japão já usufruía da Acupuntura desde o século V alguns dizem que a japonização da Medicina Chinesa ocorreu entre o século XIV período Muromachi e o século XVII período Edo e o que mais favoreceu neste período foi o fato dos mestres Sanki e Tashiro retornarem ao Japão trazendo consigo a mais avançada Medicina da China. Como o uso de diagnósticos por palpação abdominal, o uso do mandril para agulhas de acupuntura que não é usado na china, técnica de Moxabustão japonizadas como Okyu, Chinetsukyu, Kyutoshin, entre outras técnicas como acupuntura infantil com uso de Shonishin (KOBAYASHI; UEFUJI; YASUMO, 2010; ISHIDA, MEJIA, 2010).

Porém como a economia do país não estava favorável na época eles viram nisso uma forma de ganhar dinheiro, e precisaram refinar melhor suas técnicas para que tivessem ótimos resultados, rápidos e sem dor, para ter uma boa valorização dos usuários com esta técnica foi dado mais atenção as técnicas trazidas da China e Coreia até porque muitos terapeutas japoneses tinham dificuldade visual, e foi então que desenvolveram mais o tato e junto a isso veio também o uso bem particular da Moxabustão como complemento para Acupuntura que já era uma prática bem antiga mas pouco usada na China na época. No Japão ficou conhecida como Okyu e a partir daí se originaram técnicas e surgiram mestres grandes especialistas na Moxaterapia japonesa como Sawada-Ken e Isaburo-Fukaya. Essa terapia faz uso de pequenos cones da moxa amarela/dourada de forma direta e indireta na pele em pontos clássicos da Acupuntura ou em pontos não convencionais (YASUI, 2010; CUNHA, 2010).

Wachi Sugyama foi um dos grandes responsáveis pela popularização da Acupuntura e Moxabustão no Japão, pois conseguiu o patrocínio e apoio do governo, ele era cego e criou o mandril para uso no agulhamento e assim ele abriu caminho para a abertura de mais de 45 escolas de Acupuntura e Moxabustão voltadas para cegos (KOBAYASHI; UEFUJI; YASUMO, 2010).

Figura 1

Figura 2

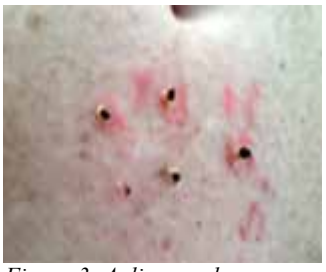


Figura 3: Aplicaçao da Moxa Okyu

Figura 4

Figura 5

Figura 6- Moxa Okyu acesa

Fonte: Acervo próprio.

4.2 Moxabustão

O significado de Moxabustão literalmente é "longo tempo de aplicação do fogo", é uma Acupuntura térmica feita pela combustão da erva Artemisia sinensis e Artemisia vulgaris L., mas em algumas literaturas cita-se outras espécies de Artemísia, como Artemisia princeps P., Artemisia montana P., Artemisia argyii elas são colhidas de seus pés e trituradas a ponto de ser tornar uma lã como um cashmere, dando origem a Moxa que é a Artemísia processada que podem se apresentar mais grossas esverdeadas com sujidades, folhas e galhos até as mais puras douradas em forma de lã. A Artemísia pode ser encontrada de várias formas diferentes como charutos grandes e pequenos, de coloração verde a dourado e até mesmo preto, misturadas a incensos, prensadas para tirar essências e óleos essenciais, é muito empregada na Medicina Chinesa (MC) e em países como China, Japão, Coreia, Vietnam, Tibete e Mongólia entre muitos outros países, acredita-se que seja anterior a Acupuntura trata e previne doenças através da aplicação do calor que emite, produzindo uma ação infra vermelha, nasceu no norte da China onde, por causa das baixas temperaturas predominavam as patologias relacionadas ao clima frio (WEGNER et al., 2013).

4.2.1 Artemisia

A Artemisia sinensis e Artemisia vulgaris tem propriedades analgésica, anti-inflamatória, antibacteriana, digestiva, diurética, expectorante, laxativa, antidepressiva e anti-hipertensiva, hemostáticas, anticonvulsivantes, anti-helmínticas e reguladoras do ciclo menstrual, entre muitas outras indicações faz uma emissão de infravermelho de qualidade estimulante, é indicada para muitas patologias da coluna vertebral como espasmos musculares, artrites e inflamações e muito utilizada para enfermidades gastrointestinais e como calmante (FRAGOSO, 2014).

A Moxabustão Japonesa Okyu é uma variação da chinesa na qual é usada a mesma erva só que em quantidades menores, os cones são feitos manualmente em tamanho bem pequeno do tamanho de meio grão de arroz e queimado direto na pele, cones maiores são chamados de Chinetsukyu e a Moxa na agulha

em algumas literaturas é chamada de Moxa Boll e no Japão é conhecido como Okyotoshin (YASUI, 2010; SILVA FILHO, 2015).

5 ACUPUNTURA ABDOMINAL

A Acupuntura Abdominal tem seus relatos bem antigos, porém vem sendo mais difundida atualmente com a utilização de vários microssitemas e o abdome é o berço de órgãos e víceras importantes albergando Estômago (Wei), Fígado (Gan), Vesícula Biliar (Dan), Intestinos (Chang), Baço (Pi), Rim (Shen) e Bexiga (Pang Guang). Onde se origina a cicatriz umbilical que representa o começo da vida por onde passa a nutrição através do cordão umbilical. Há relatos de que surgiu na dinastia Han (206 a. C. -220). Os japoneses ao importarem a Medicina Chinesa e adaptarem novas técnicas fazendo uma japonização da técnica introduziram uma forma de diagnóstico por meio da palpação abdominal e também faziam o tratamento no próprio abdomem (INADA, 2003).

O Microssistema de Acupuntura Abdominal foi criado pelo Dr. Bo Zhi Yun desde 1972 que ainda muito jovem, porém já repercutido sucesso em muitos tratamentos se deparou com a frustação de não conseguir tratar um paciente e foi quando teve uma inspiração da relação entre Vaso Concepção (Ren Mai) e Vaso Governador (Du Mai) e agulhou VC6 (Qihai) e VC4 (Guanyuan) tendo ótima resposta de alívio da dor lombar (SILVA FILHO, 2014).

A figura 7 e 8 mostra o holograma da técnica de microssistema abdominal e onde cada região do corpo se encontra localizada nos acupontos do abdome, destacando na figura 7 e 8 os pontos usados nesse estudo.

Holograma do Microssistema Abdominal
Fonte: SILVA FILHO. Acupuntura Abdominal, 2014

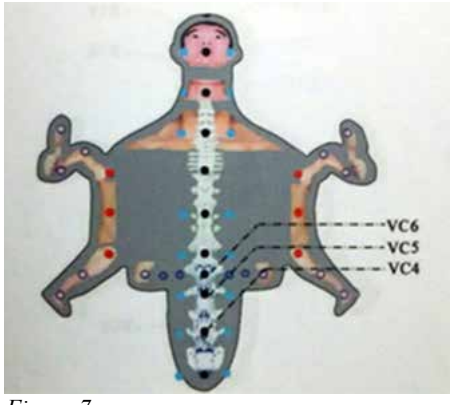


Figura 7

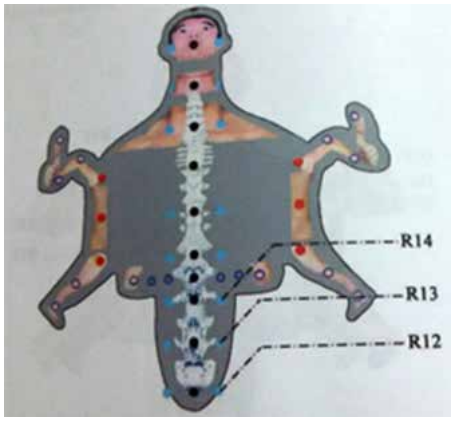


Figura 8

6 METODOLOGIA PROPOSTA

Desenho

Trata-se de um estudo de característica experimental, prospectivo, comparativo e intervencional.

Casuística

Conforme a aprovação do CEPSH (Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos) Faculdade EBRAMEC (Escola Brasileira de Medicina Chinesa), foram selecionados 35 participantes do Ambulatório de Acupuntura da EBRAMEC parceria Saúde Integrada Santos de acordo com critério de inclusão e exclusão adotados, todos tendo como fator de exposição a dor lombar.

Através de entrevistas para saber se possuem dor lombar e após a entrevista foram selecionados e convidados a participar dos procedimentos de aplicação de Moxabustão Japonesa em forma de Okyu na região abdominal em 7 pontos diferentes, sendo os pontos VC4 (Guanyuan), VC5 (Shimen), VC6 (Qihai), R13 (Qixue) e R14 (Siman) sendo os dois últimos bilateral, após a mensuração da dor pelo uso da escala visual analógica (EVA).

Procedimentos Gerais

Após anamnese inicial o participante preencheu a escala visual analógica (EVA) pré tratamento riscando na linha o tamanho da sua dor e logo após foi aplicado o tratamento. O participante preencheu a escala visual analógica (EVA) pós tratamento riscando na linha o tamanho da sua dor pós tratamento, pois o estudo foi feito em cima de uma única aplicação, o mesmo, não teve acesso a marcação anterior para não ocorrer sugestão inconsciente da marcação.

Procedimentos de Tratamento

Para o tratamento foi utilizado a erva Artemisia em forma de Moxa lã dourada da marca DONG BANG GOLD®, incenso Mogussa-ko® para acender a Moxa, maçarico para ascender o incenso, uma folha de cortiça para enrolar a moxa para que a mesma não tenha muito contato com as mãos dificultando o seu acendimento devido a oleosidade dos dedos e a pomada shyunko para fixação do cone de moxa, foi pego cones bem pequenos de mais ou menos 4 a 5 mm do tamanho de meio grão de arroz o qual é denominado okyu, após entrevistas e a marcação da escala visual analógica (EVA) o paciente ficou em posição dorsal e foram aquecidos estes cones sobre a pele do paciente em acupontos locais da região abdominal que foi pré determinado como protocolo de tratamento para todos os pacientes, foi feito a queima desses cones de 6 a 7 vezes em cada acuponto até 2/3 do tamanho do cone, em mulheres foram queimados 6 cones e em homens foram queimados 7 cones. Este aquecimento poderia trazer desconforto na pele do paciente que foi descrito na parte de riscos, porém neste estudo foi utilizado uma pomada própria o Shyunko para evitar maiores sensibilidades na pele, esta pomada é um fitoterápico chinês que tem em sua composição cera de abelha, óleo de gergelim, Zi Cao (limpa o calor) e Dan Gui (limpa o sangue), este composto é muito usado no ocidente para não queimar o paciente, no Japão não se tem o costume de usar Shyunko (YASUI, 2010).

Os cones de moxa que foram utilizados para a realização do estudo são compostos das folhas de artemisia, processadas, sem galhos e sujidades. A prática da Moxabustão Japonesa é de fácil aplicação, porém requer muita atenção e precisão. Depois de formar os cones e acende-los por 2/3 de queima

do seu tamanho ele tem que ser apagado para não queimar a pele do paciente, isso pode ser feito com os próprios dedos do terapeuta juntando polegar e indicador como se fosse segurar o cone e assim apagando-o ou utilizando a técnica de Fukaya onde se usa um tubo de bambu que abafa o cone, esta técnica além de abafar o cone e apaga-lo também aprofunda o calor. Uma simples aplicação de moxa dura aproximadamente de 2 a 3 minutos, sendo importante realizar várias sessões de 5 a 10 sessões pois quanto mais sessões mais rápido o calor penetra na pele, porém neste estudo foi feito apenas uma sessão, pois o intuito era ver se com uma sessão apresentaria alguma resposta como a melhora imediata que se esperava.

Os acupontos foram escolhidos devido a suas características e experiências clínicas, foram usados os pontos da Acupuntura de Microssistema da Técnica Acupuntura Abdominal que correspondiam a região lombar localizados nos mesmos lugares de VC4 (Guanyuan), VC5 (Shimen), VC6 (Qihai), R13 (Qixue) e R14 (Siman) conforme mostra a figura 1 (MACIOCIA, 2007; FOKS, 2008; DEADMAN, 2011; SILVA FILHO, 2014; LIMA, 2018).

Critério de Inclusão

Participantes de ambos os sexos com idade mínima de 18 anos máxima de 80 anos, com diagnóstico médico de lombalgia e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo A) assinado.

Critério de Exclusão

Foram excluídos deste trabalho os participantes que não possuíam o critério de inclusão, impossibilidade de realizar o tratamento e que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de todo o estudo foram colocados em planilhas de software Excel Windows 2016® da Microsoft Corporation (U.S.A.), para determinar os valores de idade, gênero e escala visual analógica (EVA) pré e pós tratamento. Pode-se observar que o padrão de dor mostrou queda, relatada pelos participantes de 5,93 cm para 3,66 cm (Gráfico 1), que estatisticamente não foi significativo através do teste qui quadrado, porém os pacientes relataram um alívio momentâneo e imediato da dor com uma queda na dor com média de -2,27 cm que corresponde a uma média de 41,63% de melhora com uma única sessão de tratamento.

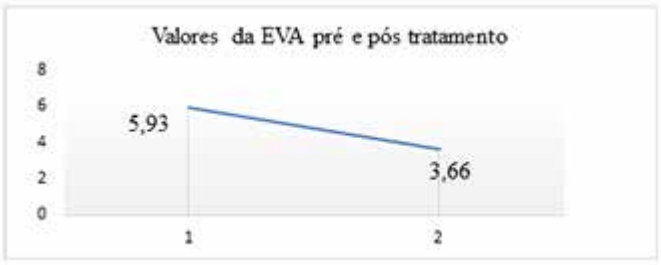


Gráfico 1: Valores de escala visual analógica (EVA)

Tivemos no estudo 35 participantes sendo 15 do gênero masculino e 20 do gênero feminino (Gráfico 2) com idades entre 23 anos a 79 anos (Gráfico 3). Como mostrou o estudo foi possível observar que a lombalgia que é um sintoma de uma patologia da coluna lombar, está cada vez mais presente na população e não é um problema de senilidade, mas sim de saúde pública sendo necessário outros tratamentos alternativos e complementares para esse problema (GUERREIRO, 2016).

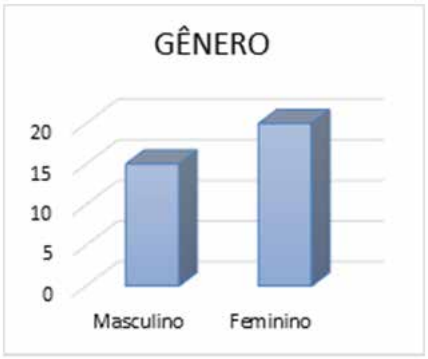


Gráfico 2: Gênero dos participante

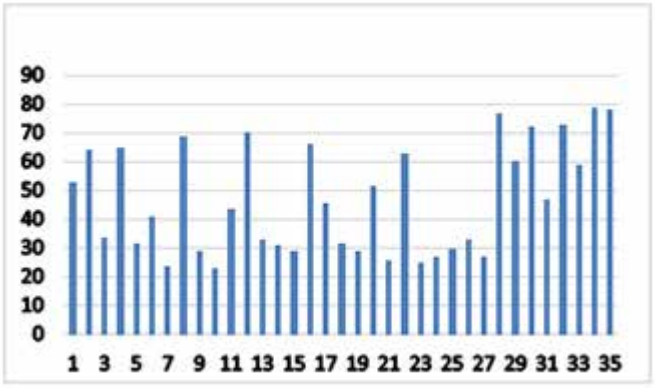


Gráfico 3: Distribuição de idade entre os participantes
Fonte: Própria

Diante do caráter original do estudo não foram encontrados muitos materiais na literatura para discutir os dados obtidos, por terem sido poucas as fontes que fizeram pesquisas semelhantes, mas isoladamente pode-se avaliar algumas mudanças na escala de dor. Cunha (2009, 2010) descreve em seus livros sobre o uso de quantidades maiores de cones de Moxa e sessões, porém mesmo com o uso diminuído de cones e sessões nesse estudo observou-se uma melhora aparente e imediata da dor lombar.

8 CONCLUSÃO

A partir deste estudo realizado, foi possível considerar que a junção da Moxabustão Okyu associada a Técnica de Microssistema Abdominal foi satisfatória apresentando uma média de melhora e diminuição da dor medida na Escala Visual Analógica de -2,27 que corresponde a 41,63%, se tornando um aliado terapêutico importante para o tratamento de lombalgia, com funções de aquecer os meridianos, dispersar o frio, o vento e a umidade, regular a circulação do sangue e de energia, assim como atuar na diminuição das dores, porém sugere-se mais e urgentes estudos sobre o assunto, que poderá trazer grandes contribuições na terapêutica dos pacientes.

Com o presente estudo foi possível ver que a moxabustão que foi adaptada da China e evoluiu no Japão com várias técnicas diferentes mostrou-se favorável em aspectos de analgesia e diminuição da dor, porém a Acupuntura Japonesa ainda está progredindo tanto clinicamente como cientificamente respeitando os conceitos chineses, o estudo científico no Japão tem crescido a cada dia e evidenciando a eficácia do uso da Moxabustão, assim como também as técnicas de microssistemas tem crescido muito e sendo cada vez mais estudados como a Técnica de Microssistema Abdominal usada nesse estudo.

Hoje em dia, a moxabustão não está mais confinada apenas na área médica de tratamento para saúde, mas também engloba outras áreas como as de beleza e bem-estar, e tem a perspectiva de melhorar a qualidade de vida daqueles que a utilizam como tratamento alternativo. Faz-se necessários mais estudos científicos na área de Moxabustão como terapia para lombalgia, mostrando a sua importância e tornando mundialmente conhecida como meio de ajudar para trazer uma melhor qualidade de vida, beneficiando mais pessoa e acrescentando assim muito para a Acupuntura.

9 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rafaela. Fiabilidade da escala visual analógica em alunos do ensino básico. Análise em função do género. 2014.

ARAUJO, Alisson Guimbala dos Santos; DE OLIVEIRA, Lusiane; LIBERATORI, Mariela Fioriti. Protocolo fisioterapêutico no tratamento da lombalgia. Cinergis, v. 13, n. 4, p. 56-63, 2013.

AUTEROCHE, B; NAVAILH, P. O Diagnóstico na Medicina Chinesa. Andrei, 2ª edição. São Paulo, 1992. p. 13-19; 76-81; 336-340.

BARROS FILHO, Tarcísio E. P. et al. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 53 – 69.

CUNHA, Antonio Augusto: Acupunura e Moxaterapia Taikyoku. Icone, 1ª edição. São Paulo, 2009.

CUNHA, Antonio Augusto Azevedo: HOGA, Teruyoshi. A Moxaterapia Japonesa Okyu - Yaito. Icone, 1ª edição. São Paulo, 2010.

CUNHA, Antonio Augusto: Acupuntura Japonesa: decifrando o tsubo (acuponto), 1ª edição. São Paulo, 2010.

DE OLIVEIRA, Laís Campos et al. O método Pilates no tratamento de espondilolistese traumática em L4-L5: estudo de caso. Fisioterapia em Movimento, v. 26, n. 3, 2017.

DEADMAN, Peter. Manual de Acupuntura. São Paulo: Roca, 2011. p. 295 – 298, 305 - 308, 548 - 551, 492 – 495, 500 – 501.

FOKS, Claudia. Guia prático de acupuntura: localização de pontos e técnicas de punção. Barueri, SP: Manole, 2008.

FRAGOSO, Thaís Palmeira. Análise do uso medicinal do gênero Artemisia no Brasil com base em fatores tradicionais, científicos, políticos e patentários para subsidiar o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Rio de Janeiro, 2014.

GUERREIRO, Vanessa Meirinho. Abordagem da lombalgia em adultos nos cuidados de saúde primários. 2016. Dissertação de Mestrado.

INADA, Tetsuo; Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão. São Paulo: Roca, 2003. p. 33 - 34.

ISHDA, Renata Leiko; Mejia, Dayana. O uso da acupuntura japonesa no tratamento de crianças.

KOBAYASHI, Akiko; UEFUJI, Miwa; YASUMO, Washiro. History and progress of Japanese acupuncture. Evidence-based complementary and alternative medicine, v. 7, n. 3, p. 359-365, 2010.

LIMA, Maria João de Albuquerque Roboredo Pires de. " A Influência da Acupunctura na Dor Lombar". 2011.

LIMA, Paulo Renato. Manual de Acupuntura DIRETO AO PONTO. Porto Alegre: Editora Zen, 2018. p. 284 -285.

LIZIER, Daniele Tatiane; PEREZ, Marcelo Vaz; SAKATA, Rioko Kimiko. Exercícios para tratamento de lombalgia inespecífica. Revista Brasileira de Anestesiologia, 2012.

MACIOCIA, Giovanni. Fundamentos da Medicina Chinesa. Roca, 2ª edição. São Paulo, 2007, p. 03, 15, 34, 792, 793, 795, 796, 851, 852, 853, 880, 881.

MARTINEZ, José Eduardo; GRASSI, Daphine Centola; MARQUES, Laura Gasbarro. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermaria e urgência. Rev Bras Reumatol, v. 51, n. 4, p. 299-308, 2011.

MATOS, A. De. Lombalgias. Boletim Informativo da Sociedade Portuguesa de Reumatologia 12–14 (2010).

ROSS, Jeremy. Combinação dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clinico. Reimpressão. São Paulo, Roca, 2014.

SILVA FILHO, Reginaldo de Carvalho. Acupuntura abdominal. 1ª edição São Paulo EBMC, 2014.

SILVA FILHO, Reginaldo de Carvalho. Moxabustão Chinesa. 1ª edição São Paulo EBMC, 2015.

WEGNER, Fernando et al., FIEP BULLETIN – Volume 83. Special Edition – ARTICLE II – 2013.

YASUI, Hiromichi. History of Japanese acupuncture and moxibustion. The Journal of Kampo, Acupuncture and Integrative Medicine, v. 1, n. Special Edition, p. 2-9, 2010.

Veterinária

Medicina Chinesa Veterinária: a mãe das Medicinas Integrativas

Alexandre Quagliuolo Benesi, André Veloso Rebello, Cristina Chu Elillo e Guilherme Santos

Atualmente a medicina veterinária segue uma tendência em que as especialidades médicas e a integração entre elas ocupam um lugar de destaque no mercado. A característica integrativa da medicina chinesa se aplica desde a prevenção ao tratamento de doenças. Por exemplo, no contexto do sistema neuro-musculo -esquelético, a acupuntura vem ganhando grande importância na reabilitação veterinária. Como consequência, a Medicina Chinesa Veterinária (Medicina Chinesa Veterinária) tem se popularizado entre a classe veterinária, tutores e criadores de animais domésticos. Este artigo visa esclarecer a importância e o potencial leque de atuações que o médico veterinário pode ter ao estudar Medicina Chinesa Veterinária.

O que muitas vezes foge ao conhecimento geral são os alicerces que fomentam a Medicina Chinesa Veterinária. O constructo e o desenvolvimento técnico da Medicina Chinesa vêm da observação de fenômenos da natureza e suas correlações com os estados de saúde inerentes a cada indivíduo. Embora sua visão oriental seja milenar, atualmente existem fortes evidências cientificas a partir de uma visão ocidental que validam a eficácia da Medicina Chinesa. A acupuntura representa apenas um ramo de atuação dentre os cinco pilares da medicina chinesa, a saber: acupuntura (a moxabustão está compreendida neste ramo), massoterapia chinesa (Tui-na), dietética, fitoterapia e práticas corporais.

A base teórica destes cinco pilares é a mesma. À semelhança da medicina ocidental, tem como fundamentos a anatomia, a fisiologia, a etiopatogenia e a terapêutica. Por outro lado, diferente da medicina ocidental, a Medicina Chinesa Veterinária baseia-se nas teorias de Yin Yang, Substâncias Fundamentais, Zang Fu, Cinco Movimentos, Teoria dos Canais e Teoria das Camadas. Estas teorias descrevem os fenômenos inerentes aos sistemas biológicos de uma forma não habitual, buscando sinais clínicos que muitas vezes são ignorados na visão médica ocidental.

O profissional com o conhecimento pleno da Medicina Chinesa Veterinária é capaz de abordar uma afecção de maneira integrativa, intervindo através dos seus cinco pilares. Tomemos como exemplo uma afecção locomotora. A presença de dor é qualificada, classificada e localizada. Com estas determinações o uso de acupuntura representa uma grande ferramenta na promoção de analgesia e a eletroacupuntura como forma de estímulo para um nervo periférico com déficit funcional. A moxabustão aliada ao Tui-na permite abordar dores compensatórias decorrentes de alterações posturais, promover estímulos em

músculos, pontos de acupuntura e articulações, visando prevenir prejuízos funcionais no sistema osteomuscular. A dietética fornece a nutrição adequada aos tecidos e órgãos em recuperação, evitando assim perdas maiores de função durante a dinâmica de doença e recuperação. A associação e uso racional da dietética e fitoterapia permite o direcionamento de nutrientes aos locais prejudicados pela lesão e doença (Figura 1). Outro exemplo interessante da integração seria o uso da medicina chinesa em casos de gastroenterites: a fitoterapia pode ser selecionada visando-se efeitos antimicrobianos; a acupuntura como modulador de motilidade intestinal e recurso antiemético; o Tui-na promovendo alívio de cólicas e a dietética como recurso de nutrição para convalescência, reposição nutricional e recuperação do quadro.

Em nenhum dos exemplos citados, as práticas corporais

foram mencionadas. Os animais são incapazes de realizar exercícios e movimentos corporais específicos de maneira voluntária, como é feito pelo ser humano na prática de Qi-gong e Tai Ji. No entanto, temos uma frente de atuação imprescindível na reabilitação que é a fisiatria veterinária. Embora distinta da Medicina Chinesa Veterinária, tal especialidade compartilha de vários conceitos e dinâmicas similares de saúde.

A sabedoria da medicina chinesa e seu olhar integrativo nos permite relacionar manifestações físicas, orgânicas, emocionais e funcionais simultaneamente. Em uma abordagem ocidental compartimentalizada, muitas vezes tal relação não se faz possível. Além disso, tal compartimentalização em especialidades muitas vezes torna difícil (financeiramente e logisticamente) o alcance da situação ideal de uma equipe multidisciplinar no cuidado do paciente. Nesta situação a visão multissistêmica provinda do aprendizado da Medicina Chinesa Veterinária permite o vislumbre e interpretação de toda a sintomatologia do paciente por uma óptica integrada, assim como sua abordagem e tratamento através dos ramos supracitados. Quando pensamos no paciente veterinário, devemos nos lembrar que são incapazes de relatar com precisão suas queixas de saúde. Ao aliarmos a sistemática da anamnese ocidental com a oriental podemos captar dos tutores mais informações relativas ao quadro de saúde do paciente. Com estas informações em mãos, é possível integra-las com um leque diversificado de técnicas.

Um ponto importante a se salientar é que a Medicina Chinesa Veterinária não é alternativa, mas sim integrativa. Ou seja, a Medicina Chinesa Veterinária atua em conjunto com toda e qualquer terapêutica adotada pela medicina veterinária ocidental. Sendo assim, a integração e comunicação interprofissional entre os colegas de várias especialidades, incluindo a da clínica médica geral, representa um modelo animal para a pronto recuperação da saúde dos nossos queridos pacientes.

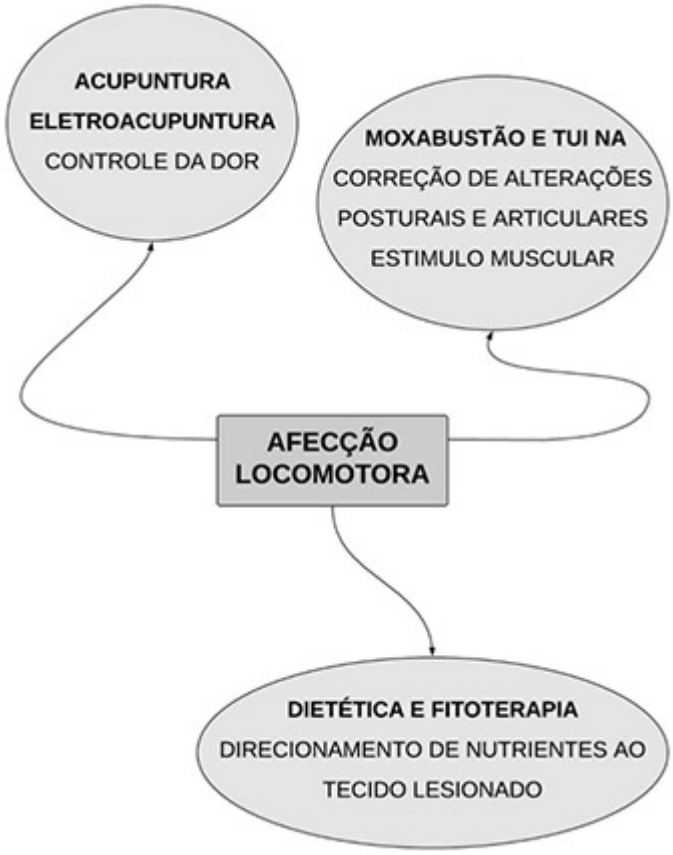


Figura 1 – Visão integrativa da Medicina Chinesa Veterinária. Aqui temos como exemplo as afecções locomotoras.

Alexandre Quagliuolo Benesi, André Veloso Rebello, Cristina Chu Elillo e Guilherme Santos *são membros da Diretoria da Associação Brasileira de Medicina Chinesa Veterinária e membros do Corpo Docente do Curso de Medicina Chinesa Veterinária da Faculdade EBRAMEC*

Clássicos

Tratado sobre os Dez Tipos de Parto
十產論

Tradução: Elaine Cristina- Acupunturista, Praticante de Massoterapia Chinesa, Cursos Avançados na China e na Tailândia, Docente da Faculdade EBRAMEC.
Revisão Técnica: Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD - Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

O Tratado sobre os Dez Tipos de Parto, de Yang Zijian, é citado em Fu Ren Da Quan Liang Fang Comp (Compêndio de Excelentes Fórmulas para Mulheres, escrito em 1237 por Chen Ziming , volume 17, capítulo 2)

（一）凡人生產，先知此十產証候，則生產之婦永無傷損性命。
（二）生產之間，性命最重。
（三）幸而孩子易生，人不知福，萬一有少艱難，則須臾之間，子母之命懸於絲發，但世人所患者，惟看　　生產。
（四）收生之人，少有精良妙手，緣此而多有傾性命。
（五）余因傷痛其事，不為無補。

1) Sempre que os seres humanos dão à luz, primeiro você deve conhecer os sinais e sintomas desses Dez Tipos de Partos, para que a mulher no parto nunca sofra danos à sua vida.
2) Quanto à duração do parto, salvar a vida é a questão mais importante.
3) Em casos afortunados, a criança nasce com facilidade, mas as pessoas não têm ideia de como são abençoadas. Em 1 em cada 10 mil partos, há um pouco de dificuldade; então em um instante, é como se a vida da criança e a da mãe estivessem penduradas por um fio de cabelo. No entanto, todos estão preocupados somente com o parto (ao invés de formar parteiras, etc.).
4) Quanto aos atendentes [1], há poucos que são marcados pela excelência refinada e sutileza em suas mãos. É por essa razão que vidas são perdidas tão comumente.
5) Por causa da dor e do sofrimento deste estado de coisas, eu não pude deixar de suplementar (o seguinte relato adicionando métodos no final).

Número Um: Parto Certo 一曰正產

正產者，蓋婦人懷胎十月滿足，陰陽氣足，忽然腰腹作陣疼痛，相次胎氣頓陷，至於臍腹疼痛極甚，乃至腰間

重痛，穀道挺迸，繼之漿破血下，兒子遂生，此名正產。

Parto Certo, significa que uma mulher grávida cumpriu os dez meses[2] inteiros de sua gravidez, de modo que o Yin e o Yang Qi são suficientes. De repente, ela experimenta uma dor intermitente na região lombar e no abdômen e imediatamente após, há uma cisão fetal de Qi. Quando ela atinge o ponto em que a dor na área umbilical e no abdômen se torna extremamente forte, então ela também sente peso e dor na região lombar, e o reto incha até o ponto de estourar[3]. Posteriormente, um líquido grosso se solta e o sangue desce. Depois disso, a criança nasce. Isso é o que é chamado de "Parto Certo".

1 **Nota da Tradutora**: De assistência ao parto.

2 **NT:** O 10º. mês de gestação compreende a 37ª à 40ª semana lunar. Corresponde, na maioria dos casos, ao período final que antecede o parto. Assim, no 10º. mês, o bebê já está completamente desenvolvido, pronto para nascer a qualquer momento. No 10º mês (lunar) de gestação, o bebê já está completamente formado, pronto para nascer. Uma vez que temos meses com 28, 30 e 31 dias, alguns médicos costumam sugerir que os cálculos relativos ao tempo de gravidez de uma mulher sejam feitos de acordo com o calendário lunar. Isso significa, basicamente, considerar o seguinte: 1 semana lunar = 7 dias, 1 mês lunar = 4 semanas de 7 dias = 28 dias. Como o período compreendido entre o início da gestação e o dia do parto tem cerca de 280 dias, podemos perceber que esse valor corresponde a 40 semanas. Uma vez que um mês lunar tem 4 semanas, 40 semanas de gravidez correspondem a 10 meses lunares. Fonte: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/decimo-mes-gestacao.htm

3 **NT:** pode o reto inchar, como diz o autor, mas esta não é uma condição predominante.

Número Dois: Parto Prejudicial 二曰傷產

(一）傷產者，蓋婦人懷胎，忽有七月、八月而產；忽至九月、十月而產；忽有經一年、二年，乃至四年、五年而後產者。

（二）今獨以十月滿足為正產。

（三）蓋一人之生，陰注陽定，各有時日，不可改移。

（四）今有未產一月以前，忽然臍腹疼痛，有如欲產，仍卻無事，是名試月，非正產也。

（五）但一切產母，未有前面正產証候，即不可令人抱腰，產母亦不可妄亂用力。

（六）蓋欲產之婦，臍腹疼痛，兒身未順，收生之人，卻教產母虛亂用力，兒身纔方轉動，卻被產母用力一逼，遂使兒子錯路，忽橫忽倒，不能正生，皆緣產母未當用力之所致也。

（七）凡產母用力，須待兒子順身，臨逼門戶，方始用力一送，令兒下生，此方是產母之用力當也。

（八）若未有正產之候而用力傷早，並妄服藥餌，令兒下生，譬如揠苗而助之長，非獨無益，而又害之，此名傷產。

1) Quanto ao Parto Prejudicial pode referir-se a qualquer situação quando: uma mulher durante a gravidez, dá à luz no sétimo ou oitavo mês, ou atinge o nono ou décimo mês e depois dá à luz, ou passa um ou dois anos, ou até quatro ou cinco anos e só então dá à luz.

2) É somente quando os dez meses são cumpridos que constitui um "parto certo".

3) Para cada vida humana, o Yin deve chegar em abundância e o Yang deve reter-se, cada um tendo seu tempo apropriado. Isso não pode ser alterado e ou transmutado.

4) Pode acontecer antes de chegar ao mês do parto, que a mulher repentinamente sinta dor na área umbilical e no abdômen, uma sensação como se ela estivesse prestes a dar à luz, mas ainda assim, não há nada acontecendo. Esta situação é chamada de "testar o mês", e não é ainda o nascimento real.

5) Não obstante, em todos os casos de parto, antes que as mulheres experimentem os sintomas que precedem o nascimento real, você não deve permitir que os outros as segurem pela cintura, e que a mãe em trabalho de parto não exerça força desnecessariamente.

6) Se uma mulher está prestes a dar à luz, (já sentindo) dor na área umbilical e no abdômen, mas a criança ainda não está alinhada corretamente no corpo da mãe, e as parteiras instruem a mãe em trabalho a fazer força descontroladamente e à toa, o corpo da criança se moverá apenas nesse momento, mas será forçado em certa direção pelo esforço da mãe. Isso faz com que a criança fique presa no caminho, transversalmente. A incapacidade de ter um parto certo é sempre causada pelo fato de a mãe em trabalho de parto exercer força antes da hora apropriada.

7) Em todos os casos, a mãe em trabalho de parto deve esperar até que a criança esteja alinhada corretamente em seu corpo antes de fazer força. Somente quando a criança está pressionando o colo do útero, ela pode começar a fazer força, para fazer com que a criança se solte. Este é o único momento apropriado para a mãe em trabalho fazer força.

8) Se a mãe faz força antes de ter qualquer sintoma de parto certo, causando danos precoces, e quando toma imprudentemente medicamentos que levam a criança a descer e nascer, é como puxar uma muda para ajudá-la a crescer. Não só não traz nenhum benefício, como também a prejudica. Isso é o que é chamado de "parto prejudicial".

Número Três: Parto Acelerado 三曰催產

（一）催產者，言婦人欲產，漿破血下，臍腹作陣疼痛，其痛極甚，腰重、穀道挺迸，已見是正產之候，但兒卻未生，即可服藥以催之。

（二）忽有經及數日，產母困苦，已分明見得是正產之候，但兒子難生，亦可服藥以助產母之正氣，令兒速得下生，此名催生。

1) Quanto ao Parto Acelerado, refere-se a situações em que uma mulher está prestes a dar à luz, sua bolsa já estourou e o sangue desceu, ela está sentindo dores intermitentes na área umbilical e abdômen, essa dor se tornou severa ao extremo e é acompanhada de peso na região lombar e abaulamento e estouro do reto. Já estamos vendo esses sinais de parto certo e ainda assim a criança não está nascendo. Neste caso, é permitido administrar medicamentos para agilizar o parto.

2) Alternativamente, vários dias já se passaram e a mãe em trabalho de parto está sofrendo de exaustão. Podemos ver claramente esses sinais de parto certo e ainda assim a criança está tendo dificuldade em nascer. Nesses casos, também é permitido administrar medicamentos para ajudar o Qi correto da mãe em trabalho de parto e fazer com que a criança possa descer e nascer rapidamente. Isto é o que é chamado de "parto acelerado".

Número Quatro: Parto Congelado 四曰凍產

（一）凍產者，蓋言三冬之月，天氣寒冷，產母經血得冷，則凝結而不散。

（二）因其血之不散，以至兒子不能生下。

（三）此之一弊，為害最深，然世人不知覺。

（四）若冬月，產婦下部不可脫去綿衣，並不坐臥寒冷之處，當滿房著火，令遍房常有暖氣，常令產母背身向火，令臍下、腿膝間常有暖氣。

（五）若背上、心前少聞寒冷，須是暖炙綿衣以包之為貴，其血得熱則流散，使兒子易生，此名凍產。

（六）若春秋之間，天地少有陰濕寒冷之氣，亦可就房中以微炭火暖之為妙。

1) Congelar o parto refere-se a situações em que o Qi do céu é frio durante os três meses de inverno e o sangue do canal de parto da mãe contraiu por causa frio. Como resultado, congela e fica retido em vez de se dispersar.

2) Devido à falha de seu sangue em dispersar, a criança é incapaz de nascer descendendo.

3) Este infortúnio em particular constitui o mais profundo dos ferimentos. Isto ocorre, e ainda assim a maioria das pessoas não está ciente disso.

4) Nos meses de inverno, a mulher em trabalho de parto não deve ficar com a sua parte inferior do corpo desvestida, também não deve sentar ou deitar-se em locais frios. Toda a sala deve ser bem aquecida, de modo que haja fogo[4] constante em todo o ambiente. Peça sempre que a grávida que se posicione de costas para o fogo, para que haja calor constante abaixo do umbigo, entre as pernas e os joelhos.

4 **NT:** aqui cabe o adendo à época em que foi escrito o Compêndio, pois os locais eram aquecidos por lareiras ou fogareiros, remetendo aos tempos atuais podemos entender como calor ou aquecimento.

5) Se houver um leve resfriado na parte superior das costas ou na frente do coração, é de grande importância envolvê-la em roupas que foram aquecidas. Como seu sangue recebe o calor, flui e se dispersa, fazendo com que a criança nasça com facilidade. Isso é o que é chamado de "congelamento do parto".

6) Se há um pouco de Qi de Umidade ou Frio no céu ou na terra nos meses de primavera ou outono, também é imprescindível aquecê-la com uma pequena fogueira de carvão na sala.

Número Cinco: Parto Aquecido 五曰熱產

（一）熱產者，蓋言盛暑之月，欲產之婦當要其溫涼得所，不可因熱恣意取涼，反有傷損胎氣。

（二）又生產之處，不可多著人數，切恐人多，熱氣逼襲產母。

（三）蓋人之血氣，得熱則散，熱過則損。

（四）今當夏暑炎熱之盛，而產母氣虛，人氣一逼，則其血沸溢，而血得熱則上蒸，能令產母發熱頭痛，面赤昏昏如醉，乃至不知人事。

（五）世有名血暈者，緣此而成也，此名熱產。

（六）若值夏月，少有清涼之氣，陰雨之變，產母亦不可任意取涼，恐生大病。

1) Parto Aquecido refere-se a situações durante os meses de calor exuberante do verão, quando a mulher que está prestes a dar à luz, e quer ter sua temperatura ajustada corretamente; mas você não deve permitir que ela se refresque como quiser por causa do calor. Isso irá ferir o Qi do feto.

2) Além disso, em relação à localização do nascimento, você não deve ter muitas pessoas presentes. Isso porque temo que, se houver muitas pessoas, o Qi quente irá afligir e atacar a mãe em trabalho de parto.

3) Quanto ao Sangue de uma pessoa e Qi, quando a pessoa contrai o calor, eles se dispersam. Mas se o Calor é excessivo, eles são feridos.

4) Agora, a situação atual diz respeito a uma exuberância de calor escaldante nos meses de verão, o que é agravado pelo Vazio de Qi na mãe durante o trabalho de parto. Quando o Qi de uma pessoa sofre problemas, o Sangue ferve e transborda. E quando o Sangue contrai calor, ele sobe. Isso pode fazer com que a mãe em trabalho de parto sofra derrame de calor e dor de cabeça, uma face vermelha e uma consciência turva como se ela estivesse bêbada, a ponto de perder a consciência.

5) Há um nome comum para esta condição, ou seja, "desmaio de Sangue". Ela é formada por causa disso, e é precisamente isso que se chama de "parto aquecido".

6) Se acontecer durante os meses de verão e o tempo estiver um pouco frio, com mudanças nubladas e chuvosas no clima, você também pode não permitir que a mãe em trabalho de parto se refresque como ela deseja, por medo de que isso gere uma doença grave.

Número Seis: Parto Transversal 六曰橫產

（一）橫產者，蓋兒子下生，先露其手，忽先露其臀，此因未當用力而產母用力之過也。

（二）臍腹疼痛，兒身未順，則是產母用力一逼，遂致身橫而不能生下。

（三）不幸而有此証候，當令產母安然仰臥，令看生之人推而入去。凡推兒之法，先推其兒身，令直上，漸漸通手以中指摩其肩，推其上而正之，漸引指攀其耳而正之。

（四）須是產母仰臥，然後推兒直上，徐徐正之，候其身正、門路皆順，煎催生藥一盞，令產母吃了，方可令產母用力，令兒下生，此名橫產。

（五）倘若看生之人非精良妙手，不可依用此法，恐恣其愚，以傷人命。

1) Quanto ao Parto Transversal, isso significa que a criança durante o parto se apresenta primeiro com as mãos ou se apresenta primeiro com as nádegas (isto é, culatra). Isso é causado pelo erro de que a mãe em trabalho de parto não deveria ter feito força, mas fez.

2) Há dor no umbigo e abdômen, mas o corpo da criança ainda não está alinhado corretamente para o parto. A mulher em trabalho de parto faz força para um empurrar, mas isso faz com que o corpo da criança fosse posicionado transversalmente, como resultado disso, ela não consegue nascer.

3) No caso desafortunado de você se deparar com esse sintoma, você deve orientar que a mulher em trabalho de parto fique deitada de costas e em seguida peça à parteira para empurrar o bebê e em direção a vagina. Em todos os casos, o método de empurrar o bebê é o seguinte: primeiro, empurre o corpo da criança, fazendo com que ela suba diretamente. Então, gradualmente, introduza a mão pelo canal vaginal até sentir o ombro do bebê com o dedo médio. Empurre acima dele (ou empurre-o para cima) E endireite-o. Pouco a pouco, estique o dedo, arraste o ouvido da criança e corrija a posição.

4) Você deve colocar a mulher em trabalho de parto deitada de costas e somente quando isso acontecer (a parteira) empurra o bebê para cima e então, lentamente, corrige a posição (do bebê). Espere até que o corpo do bebê seja corrigido e o colo do útero e a vagina estejam devidamente alinhados. Em seguida, prepare uma pequena xícara de medicamento para acelerar o parto e faça com que a mulher em trabalho de parto a ingira. Só então você pode permitir que a mulher em trabalho de parto faça força e faça com que a criança seja libertada. Isso é chamado parto transversal.

5) Nessa situação, se a parteira não for altamente qualificada e não tiver a sutileza necessária com mãos , você não pode confiar neste método porque se essa manobra não for realizada de maneira correta, pode causar danos à vida da mãe ou do bebê.

Número Sete: Parto de cabeça para baixo 七曰倒產

（一）倒產者，蓋因其母胎氣不足，關鍵不牢，用力太早，致令兒子不能回轉順生，便只直下先露其足也。

（二）治之之法，當令產母於床上仰臥，令看生之人推其足，入去分毫。

（三）不得令產母用力，亦不得驚恐，候兒自順。

（四）若經久不生，卻令看生之人輕輕用手內人「in some editions 入」門中，推其足，令就一畔直上，令兒頭一畔漸漸順下，直待兒子身轉，門路正當，然後煎催生藥，令產母服一盞後，方始用力一送，令兒生下，此名倒產。

（五）若看生之人非精良妙手，不可依用此法，恐恣其愚，以傷人命。

1) Quanto ao parto de cabeça para baixo [5], ele é causado por

5 **NT:** Acredita-se que aqui o Autor esteja falando do que conhecemos como Parto Pélvico, onde o bebê apresente-se primeiro com os pés.

insuficiência de Qi materno ou fetal, de modo que o "ferrolho da porta"[6] é inseguro, ou a ela exerceu força cedo demais. Como resultado, a criança é incapaz de se virar e se alinhar adequadamente para o nascimento, mas em vez disso está vindo para baixo, apresentando-se primeiro com os pés.

2) O método para tratar isso é o seguinte: você deve pedir à mulher em trabalho de parto que fique deitada de costas em uma cama e depois peça à parteira para empurrar os pés do bebê de volta, apenas um pouquinho.

3) Você não deve permitir que a mulher em trabalho em parto faça nenhuma força, e você também não deve expô-la ao pânico ou medo, mas espere até que a criança se alinhe espontaneamente.

4) Se passar muito tempo sem que a criança nasça, então você pode fazer com que a parteira use muito levemente a mão dela e a insira no colo do útero. Empurre os pés do bebê para dentro, fazendo com que eles subam de um lado e façam com que a cabeça do bebê se alinhe gradualmente. Espere até que o corpo do bebê tenha se virado e o colo do útero e a vagina estejam retos como deveriam, e só então prepare um remédio para acelerar o parto. Depois faça com que a mulher em trabalho de parto beba um copo pequeno; só então ela pode começar a fazer força para um empurrar, para fazer com que o bebê nasça. Isso é o que é chamado de nascimento de cabeça para baixo.

5) Se a parteira não for altamente qualificada e não tiver a sutileza necessária com mãos, você não pode confiar neste método, porque se essa manobra não for realizada de maneira correta, ou com imprudência, pode causar danos à vida da mãe ou do bebê.

Número Oito: Parto Diagonal 八曰偏產

（一）偏產者，蓋因兒子回轉，其身未順，生路未正，卻被產母用力一逼，致令兒頭偏拄左腿，忽偏拄右腿，致令兒雖近人門而不能生下。

（二）但云兒已露頂，然不知兒之所露即非頂也，忽左額角、忽右額角而已。

（三）謂兒頭偏拄一畔，以此不能生。

（四）收之之法，當令產母於床上仰臥，令看生之人輕輕推兒近上，以手正其頭，令兒頭頂端正向人門，然後令產母用力一送，即使兒子生下。

（五）若是小兒頭之後骨偏拄穀道，即令兒卻只露額，當令看生之人，以一件綿衣炙令溫暖用裹手，急於穀道外旁輕輕推兒頭令正，即便令產母用力送兒生也，此名偏產。

（六）凡於穀道外旁推兒頭正，須推其上而正之，仍是小用輕力推些上，兒而正之也。

1) Quanto ao Parto Diagonal, esta condição é aquela em que o bebê se virou, mas seu corpo ainda não está devidamente alinhado e o caminho para o nascimento ainda não está reto. E ainda assim, a mulher em trabalho de parto fez força para um empurrar, fazendo com que a cabeça da criança inclinasse diagonalmente contra a perna esquerda ou direita da mãe. O resultado é que o bebê não consegue nascer, mesmo estando perto do colo do útero.

2) Mas também é dito que este termo se refere a uma situação, onde a parte de cima da cabeça do bebê já está aparecendo, mas você não sabe se o que está aparecendo é de fato a cabeça, ou a eminência frontal esquerda ou direita.

3) Em qualquer caso, refere-se à cabeça do bebê inclinada diagonalmente para os lados, e como resultado não consegue nascer.

4) A maneira de controlar esta situação é a seguinte: Peça à mulher em trabalho de parto que fique deitada de costas numa cama e peça à parteira para empurrar o bebé para cima muito levemente. Faça com que a parteira use a mão para endireitar a cabeça do bebê, de modo que a ponta da cabeça aponte diretamente para o colo do útero. Quando nesta situação, então diga à mulher em trabalho de parto para fazer força para um empurrar. Isso permitirá que o bebê nasça.

5) Se é a parte de trás da cabeça do bebê inclinada diagonalmente, e estiver encostada no reto da mãe, o que então faz com que apareça apenas a eminência frontal do bebê; nesse caso, indique à parteira que aqueça um pedaço de pano de seda e envolva na sua mão. Peça-lhe para pressionar com o lado de fora do reto e empurre levemente a cabeça do bebê para endireitá-lo. Só então, peça que a mulher em trabalho de parto faça força e empurre o bebê para fora para nascer. Isso é o que é chamado de parto diagonal.

6) Em todos os casos de pressão contra a parte externa do reto para empurrar a cabeça do bebê em linha reta, a parteira deve empurrá-la para cima e então endireitá-la, repetidamente usando um pouco de força leve, para empurrar levemente para cima e a criança então endireitará.

7) Se a parteira não for altamente qualificada e não tiver a sutileza necessária com mãos, você não pode confiar neste método, porque se essa manobra não for realizada de maneira correta, pode causar danos à vida da mãe ou do bebê.

Número Nove: Parto Impedido 九曰礙產

（一）礙產者，蓋言兒身已順，門路俱正，兒子已露正頂而不能生下。

（二）蓋因兒身回轉，肚帶攀其肩，以此露正頂而不能生，此名礙產。

（三）收之之法，當令產母於床上仰臥，令看生之人輕輕推兒近上，徐徐引手，以中指按兒肩下其肚帶也。

（四）仍須候兒身正順，方令產母用力一送，使兒子下生，此名礙產。

（五）若看生之人非精良妙手，不可依用此法，恐恣其愚，以傷人命。

1) Quanto ao Parto Impedido, isso descreve uma situação em que o corpo do bebê já está alinhado corretamente, o colo do útero e a vagina estão posicionados corretamente, o topo da cabeça da criança já está aparecendo e ainda assim, ela não consegue nascer.

2) Talvez isso tenha acontecido porque o corpo do bebê no processo de reviravolta fez com que o cordão umbilical subisse em volta dos seus ombros. Por esta razão, o bebê está emergindo com a parte correta de sua cabeça e ainda não consegue nascer. Isso é chamado de "parto impedido".

3) O modo de controlar esta situação é o seguinte: Peça à mulher em trabalho de parto que fique deitada de costas numa cama e peça que a parteira empurre levemente o bebé para cima. Muito lentamente, faça-a esticar a mão e use o dedo médio para empurrar os ombros do bebê e puxar o cordão umbilical para baixo.

4) Você ainda tem que esperar até que o corpo do bebê

6 **NT:** entende-se que esta figura de linguagem (ferrolho da porta), é o Canal Vaginal

esteja alinhado, e só então pedir à mulher em trabalho de parto que exerça força para pressionar e permitir que o bebê nasça. Isso é chamado parto impedido.

5) Se a parteira não for altamente qualificada e não tiver a sutileza necessária com mãos, você não pode confiar neste método, porque se essa manobra não for realizada de maneira correta, pode causar danos à vida da mãe ou do bebê.

Número Dez: Parto Sentado 十曰坐產

（一）坐產者，蓋言兒子之欲生，當從高處牢繫一條手巾，令產母以手攀之，輕輕屈足坐身，令兒生下，非令產母臨生兒時坐著一物，此名坐產。

（二）若是產母兒將欲生，卻令坐著一物，即抵著兒路，不能生也。

1) Quanto ao parto, agora se refere a uma situação em que o bebê está prestes a nascer e você amarra firmemente um pedaço de pano de um lugar alto. Peça que a mulher em trabalho de parto a puxe com as mãos e dobre levemente os joelhos e assuma a posição sentada, fazendo com que a criança nasça. Não permita que a mulher em trabalho de parto, se sente em qualquer superfície. Isso é o que se chama de parto sentado.

2) Se a mulher em trabalho de parto estiver prestes a dar à luz estiver sentada em alguma superficie, isso bloqueará o caminho da criança e ela não poderá dar à luz.

Comentários da Tradutora:

Caro Leitor,

Esta é uma tradução do texto de Yang Zijian, que faz parte do "Compêndio de Excelentes Fórmulas para Mulheres", escrito em 1237 por Chen Ziming; ela descreve as situações que podem ocorrer nos Trabalhos de Parto, e quais eram os procedimentos mais adequados para um desfecho saudável e feliz para a mãe e a criança.

A visão da Medicina Chinesa no texto, sobre as situações que podem ocorrer no parto, ainda são muito atuais; mesmo que os procedimentos e as nomenclaturas sobre os tipos de parto, divirjam do que conhecemos hoje no Ocidente. O texto nos traz a importância do protagonismo da mãe (e sua saúde) e da orientação especializada de um praticante da Medicina Chinesa nos trabalhos de parto juntamente com as parteiras ou equipes de assistência ao parto.

Você pode estranhar o fato, de quem em nenhum momento o autor fala de alguma outra intervenção que não seja a de uma parteira; pois bem, aqui cabe uma intervenção da tradutora: contrários ao que alguns chamam de modernidade e segurança - e diretamente falo de nosso país, o Brasil - outros países, mantém a figura da parteira como regente do parto. O protagonismo é sempre o da mãe, mas a condutora de boas condições e práticas é da parteira. Em outros países o parto natural é a conduta e portanto normal e com altos índices de nascimentos por estas vias, ou seja a cesariana seletiva não é considerada como um processo de parto, mas sim uma cirurgia que só caberia, caso mãe e bebê estiverem em risco de morte. A meu entender, a Medicina Chinesa sábia como é, respeita o processo fisiológico da mãe e da criança – que necessita estar pronta para adentrar a vida, ou seja, seu Qi Vital precisa estar pronto para vingar a Vida!

RBMC

Venha conhecer
nossa loja física
Mais Oriental
www.maisoriental.com.br
Loja física: Rua Visconde de Parnaíba | 2723
Próximo ao metrô Bresser Mooca
Oriental

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA CHINESA

DE 28 À 31 DE MAIO DE 2020

FACULDADE EBRAMEC

As Grandes Navegações do Almirante Zheng He e seu Impacto na História e Medicina da China

Gilberto Antônio Silva

Quando falamos na civilização chinesa, de modo geral, temos que pensar em termos superlativos. Tudo o que sempre se fez na China foi de dimensões extremas, fora do padrão de qualquer outro lugar no globo. Muralhas com mais de 17.000km de extensão, hidrovias com mais de 2.000km de canais, estátuas com mais de 70m de altura, cidades antigas com mais de um milhão de habitantes (a população urbana total da Europa na época). E quando falamos em navios e navegações, isso não poderia deixar de ser diferente.

Os ocidentais que aprendem na escola a se orgulhar das grandes navegações europeias, em particular lusitanas e espanholas, dos séculos XV e XVI, não têm a mínima ideia do que acontecia para além do Oriente Médio. A China protagonizou uma série de expedições oceânicas que são, sem sombra de dúvida, as maiores e mais espetaculares da história humana.

As Grandes navegações do Almirante Zheng He (Zhèng Hé 郑和) marcaram profundamente a história e cultura da China, bem como de outros povos com os quais travaram contato. Zheng He chefiou uma vasta armada imperial em sete grandes expedições marítimas entre 1403 e 1419, visitando muitos países da Ásia e da África, incluindo Java, Sumatra, Sri Lanka, Índia, Pérsia, Arábia, Taiwan, Somália, Quênia e Moçambique. Navegou com frotas imensas, muitas vezes com mais de 300 navios e 30 mil homens sob seu comando. Trouxe tesouros incalculáveis, em grande quantidade, para a corte chinesa, realizando trocas de mercadorias, encontros culturais e estabelecendo relações comerciais e diplomáticas com dezenas de chefes de estado e lideranças regionais.

Não se pode entender a China que os europeus encontraram a partir do século XVI sem conhecer um pouco dessa fantástica aventura.

Contexto histórico

Essas expedições tomaram forma no início da Dinastia Ming (1368-1644) e para que possamos entender como e por que ocorreram é preciso verificar os antecedentes históricos.

A Dinastia Tang (618-907) fez consideráveis avanços na consolidação da influência cultural e política da China na Ásia e suas repercussões comerciais. É nítida essa influência na escrita, filosofia e costumes de povos como japoneses e coreanos, por exemplo. Após a Dinastia Tang, chamamos a atenção para a Dinastia Song (960-1279), da qual tivemos oportunidade de falar em uma edição anterior [1]. Essa dinastia foi responsável por grandes avanços tecnológicos que alavancaram o comércio interno e externo e melhoraram consideravelmente a vida da população. Avanços significativos foram feitos em áreas como medicina, construção de navios, em armamentos, na agricultura e na impressão de livros [2]. O comércio marítimo com outras nações se expandiu e foram criadas 12 bases navais para garantir a segurança nas rotas comerciais ao longo da costa chinesa. Aperfeiçoamentos como as anteparas internas no casco, lemes verticais, bússolas marítimas e armamentos embarcados bastante sofisticados colocaram a China como a grande potência marítima de seu tempo. Com a chegada dos mongóis, que fundaram a Dinastia Yuan (1206-1368), grande parte desses avanços acabou sendo mantido e, muitas vezes, aperfeiçoado. A Rota da Seda viu um novo florescer e as rotas comerciais marítimas mantiveram seu tráfego. A vastidão do Império Mongol, que abrangia a Mongólia, China, Índia, Ásia Central, parte do Oriente Médio e da Europa, permitiu que as

1 A Medicina Chinesa na Dinastia Song - Revista Brasileira de Medicina Chinesa, Volume IX, Número 26

2 A Ciência da Impressão de Livros na China Antiga - Revista Brasileira de Medicina Chinesa, Volume IX, Número 28

técnicas e os produtos chineses fossem levados a muitos lugares, causando grande interesse.

Em 1381, após a derrota da dinastia Yuan do Norte e a expulsão definitiva dos mongóis, houve a consolidação da Dinastia Ming (1368-1644), com o poder novamente nas mãos dos chineses. O terceiro governante dessa Dinastia, Imperador Yongle, que governou de 1403 a 1424, é uma peça central na narrativa das expedições marítimas. Seu governo foi marcado pela consolidação da dinastia e pela pacificação e desenvolvimento do império, abrindo caminho para a aventura das expedições marítimas por terras muito distantes e, até certo ponto, desconhecidas.

Nessa troca de dinastias surge um personagem que foi pego pelo destino nas turbulências da história e estava destinado a gravar seu nome eternamente na história da China: Zheng He

O Almirante

Zheng He nasceu no ano de 1371 com o nome de Ma He, de etnia Hui e o segundo filho de uma família muçulmana de ascendência mongol. Em 1381, após a derrota da dinastia Yuan do Norte, um exército Ming foi enviado para a região da atual província de Yunnan para acabar com o rebelde mongol Basalawarmi, um dos últimos remanescentes do governo anterior. Ma He, então com apenas onze anos de idade, foi tomado como cativo e castrado, convertendo-se em um eunuco, classe que exercia poder político e mantinha fácil acesso à realeza e ao Imperador. Foi então enviado para a Corte Imperial, onde era chamado de "San Bao", que significa "Três Joias".

Na corte cresceu junto com um dos filhos do imperador, de quem ficou muito próximo. Mais tarde tornou-se conselheiro de confiança do novo imperador, Yongle, ajudando-o a depor o seu antecessor [3]. Em troca do serviço meritório, o eunuco recebeu do Imperador o nome de Zheng, por conta de sua atuação na defesa da cidade de Zhenglunba contra as forças militares do imperador [4].

Como pessoa de confiança do novo imperador, estudou no prestigiado *Nanjing Taixue* (Colégio Central Imperial), destacando-se pela liderança e capacidade organizacional. Apesar de nunca ter estado no mar, assumiu a liderança da armada que o imperador se dispunha a construir no Estaleiro Longjiang, em Nanjing, especialmente reformado para essa tarefa. Era a armada mais extraordinária que o mundo já havia visto, destinada a atravessar metade do planeta em busca do novo e do desconhecido.

Zheng He efetuou sete expedições entre 1405 e 1433, tendo morrido no mar durante a última viagem da frota do tesouro, em seu regresso após haverem chegado em Hormuz, no Oriente Médio.

3 O primeiro monarca da dinastia, Imperador Hongwu, ao morrer pulou seus filhos na sucessão do trono e indicou seu neto, um adolescente que se tornou o Imperador Jianwen e se esforçou por minar a força politica dos tios. Zhu Di, o quarto filho do falecido imperador, tomou as dores da família e realizou uma campanha militar bem sucedida para depor seu sobrinho e reivindicar o direito ao trono, chamada posteriormente de Campanha Jingnan. Zhu Di assumiu o trono como Imperador Yongle em 1403.

4 MCCHRYSTAL; EGGERS; MANGONE, 2018, p.209

A Frota

Parte da frota foi construída em Shanghai, que possuía instalações bastante modernas de construção. Os navios principais, chamados de navios-tesouro (宝船 *bǎochuán*) pela quantidade de bens preciosos que poderiam transportar em suas viagens, foram construídos em Nanjing no Estaleiro Longjiang, tradicional local de construção de navios de grande porte, que foi completamente reformado e modernizado para essa tarefa. Em 2003 escavações arqueológicas encontraram vestígios desse estaleiro, incluindo os diques originais usados na construção dos imensos navios da frota de Zheng He, tendo entre 300 e 5000m de extensão. Hoje esses diques formam o complexo Treasure Shipyard Relic Park, atração turística de Nanjing dedicado a Zheng He que inclui, além dos diques originais e artefatos da época encontrados no local, uma réplica de um navio-tesouro em tamanho real.

Diques originais dos navios-tesouro. Treasure Shipyard Relic Park (Nanjing)

Foram construídos 62 navios-tesouro que possuíam entre 130 e 145 metros de comprimento e 50m de largura, a julgar pelos relatos encontrados. Pesquisadores ocidentais modernos não acreditam nisso, julgando que devem ter tido entre 60 e 80m de comprimento [5]. Pesquisas modernas e dados colhidos de materiais encontrados no estaleiro colocam os navios-tesouro como tendo entre 70 e 110m. É digno de nota que as caravelas portuguesas, sempre tidas como as mais avançadas de seu tempo, possuíam 25m de comprimento e naus de grande porte, como as usadas por Vasco da Gama, tinham 27m de comprimento. Os europeus só conseguiram construir navios com mais de 100m de comprimento a partir do século XIX, daí grande parte do ceticismo acadêmico.

Achados arqueológicos que comprovam o imenso tamanho desses navios foram encontrados nas escavações em Longjian e incluem lemes com 6 e 11m de altura, além dos próprios diques com 500m de extensão em média. Também existem muitos relatos de viajantes e exploradores europeus, árabes e de outros

5 PING, MALHÃO PEREIRA, 2006, p.65

locais da Ásia que atestam o enorme tamanho desses navios. Um deles é o relato do veneziano Marco Polo, que visitou a China durante sua viagem pela Ásia entre 1271 e 1295. Em seu retorno à Europa, Kublai Khan forneceu navios para que ele voltasse à sua terra mais rapidamente e com segurança. Portanto Polo viajou pessoalmente em navios desse tipo, apenas lembrando que sua viagem antecede as excursões de Zheng He em mais de 100 anos, o que significa um maior desenvolvimento naval. Sobre os navios chineses ele relata:

> *"Eu digo-lhe que são construídos na maior parte da madeira que é chamada abeto ou pinho. Eles têm um andar, que com a gente é chamado de convés, um para cada um, e neste convés há comumente 60 quartos pequenos ou cabines, e em alguns, mais, e em alguns, menos, de acordo com os navios são maiores e menores , onde, em cada um, um comerciante pode ficar confortavelmente. Eles têm uma boa varredura ou leme, e quatro mastros e quatro velas, e muitas vezes acrescentam-lhes mais dois mastros, que são levantados e afastados cada vez que desejarem, com duas velas, de acordo com o estado do tempo. Além disso, digo-vos que estes navios precisam de cerca de 300 marinheiros, ou 200, ou 150, alguns mais, alguns menos, de acordo com os navios são maiores e menores. Eles também transportam uma carga muito maior do que os nossos".*
> *— Marco Polo (1254-1324)*

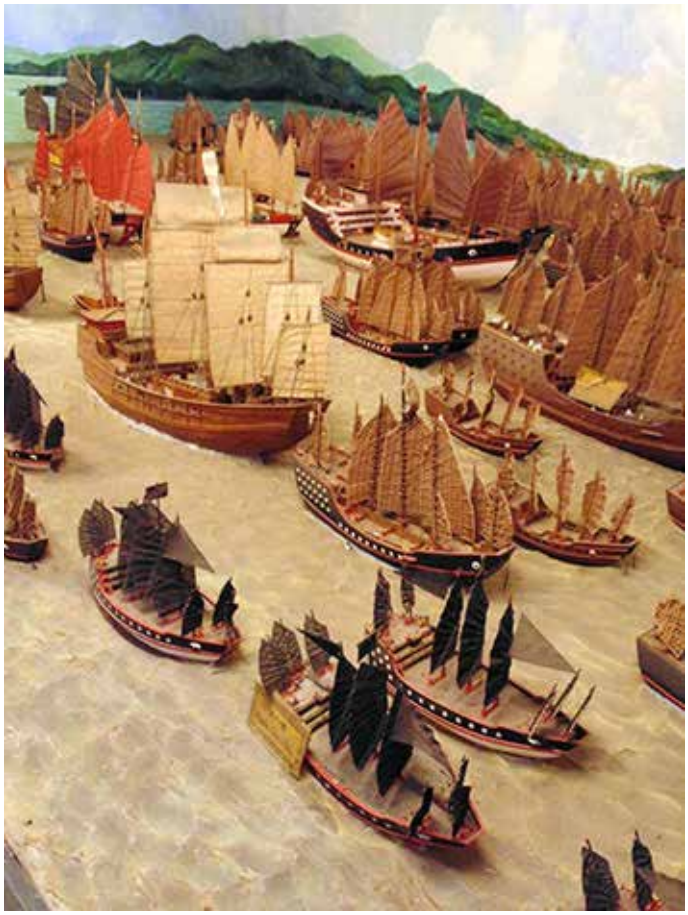
Durante a viagem a frota possuía uma formação específica: os navios-tesouro permaneciam seguros no centro da esquadra, rodeados por navios comerciais, de transporte de cavalos e

Navio-tesouro em comparação com uma caravela portuguesa

tropas e aqueles carregados de suprimentos ou produtos para serem presenteados aos governantes estrangeiros. À volta desse grupo, na orla externa da frota, circulavam juncos de guerra extremamente bem armados com o que existia de melhor em tecnologia bélica, como catapultas que lançavam bombas, lança-chamas e lança-foguetes.

Os navios de transporte levavam água doce, suprimentos de alimentos e bens de luxo chineses destinados a atrair governantes estrangeiros para mostrar sua apreciação da riqueza e do poder da Dinastia Ming, enviando de volta para a China suas próprias riquezas locais como homenagem. Entre os bens oferecidos pelos chineses estavam a seda, o chá, os rolos pintados, os objetos de ouro e prata, materiais têxteis, os bens cinzelados e manufaturados, e a famosa porcelana fina de Ming.

Muitos navios cultivavam brotos de soja, ricos em vitamina C, o que livravam os marinheiros do escorbuto, esse mal que acometeu diversas tripulações ocidentais no período de suas



Disposição da frota com os navios-tesouro ao centro (navio pintado de preto e branco ao fundo)

navegações. Conservas e alimentos fermentados eram ricos em vitaminas do Complexo B, especialmente vitamina B1, que combatia o beribéri, outro problema em alto-mar. Eles também pescavam e caçavam sempre que podiam e criavam pequenos animais para consumo.

Sua tripulação era muito bem preparada. No planejamento para essas viagens Zheng He criou escolas de línguas e preparou intérpretes que falavam árabe, dialetos indianos e do sudeste da Ásia. Isso se mostrou tremendamente vantajoso no contato com diversos povos e eliminou muitos problemas de comunicação e mal-entendidos que poderiam ter ocorrido facilmente. Enquanto os navios eram construídos, o Almirante chinês percorreu Nanjing e Shanghai recrutando marinheiros experientes, especialmente entre os árabes. Eles tinham vasta experiência e tradição em viagens marítimas e eram muçulmanos como ele mesmo. Essa aproximação lhe dava grande poder de persuasão e garantia mais lealdade de seus comandados.

As Viagens

A filosofia que Zheng He seguia era uma política de paz, conforme estabelecido no édito imperial que ordenava as expedições e que dizia: "você pode seguir o caminho do reino celestial, estritamente respeitar as palavras, manter os limites, e abster-se de atormentar os fracos e compartilhar a paz e a felici-

dade no mundo" (Information Office of Fujian Province, 2005).

Havia uma forte preocupação em exibir o poderio militar chinês e a força de seu Imperador, sem dúvida, e em garantir povos amigos e portos liberados para o comércio. Mas a intromissão chinesa em assuntos internos desses países era mínima, ao contrário do que muitos escritores ocidentais acreditam. A falta de obtenção de vantagens políticas e territoriais, inclusive, foi um dos fatores que levaram ao final das expedições, como veremos mais à frente.

Primeira viagem 1405-1406

•317 navios, quase 28.000 homens, suas armas e suprimentos.

•A frota incluía vários "navios tesouros"

• Os lugares em que a frota parou incluíam Champa (Vietnã central); Majapahit em Java; e Semudra e Deli na costa norte de Sumatra. Ele continuou ao Ceilão e, em seguida, para Calicut, na Índia.

•Na volta, viajando através do Estreito de Málaca, os chineses derrotaram um chefe pirata que estava ameaçando navios comerciais no estreito.

Segunda viagem 1407-1409

•Devolução do embaixador siamês que tinha ido para a China anteriormente.

•Mais uma vez a frota parou em Champa (centro do Vietnã); Majapahit em Java; e Semudra e Deli na costa norte de Sumatra, prosseguindo para o Ceilão e Calicut.

Terceira viagem 1409-1411

•A carga especial desta expedição dizia respeito a Málaca, um porto na península malaia que estava ganhando importância.

•Parando em Málaca, os chineses reconheceram Parameswara como o governante legítimo de Málaca e deram-lhe um tablet (placa de jade inscrita com ordens imperiais usado como salvo-conduto ou permissão especial de algum tipo) declarando oficialmente que a cidade era um estado vassalo da China. O aumento do poder de Málaca, segundo a corte chinesa, estabeleceria um equilíbrio de poder entre Sião, Java e Málaca e asseguraria os direitos comerciais chineses através do estreito.

•Depois de parar em Semudra, a frota foi para o Ceilão, onde se envolveu em uma luta pelo poder local entre suas populações cingalesas, tâmeis e muçulmanas. Atraindo as tropas sinalesas para fora da cidade, Zheng He e suas tropas tomaram a capital, capturaram o governante e instalaram um governante de sua própria escolha em seu lugar.

•Após esta viagem, muitos embaixadores dos países em que a frota do tesouro visitou trouxeram tributo à corte Ming. O poder da aliança com os chineses se consolidava.

Quarta viagem 1414-15

•Viagem em direção a Hormuz e o Golfo Pérsico.

•A frota parou em Champa e Java. Em Sumatra, os chineses capturaram um pretendente a um dos tronos locais e enviaram-no de volta para Nanjing, onde foi executado.

•Uma parte da frota foi para Bengala e África e levou uma girafa de presente ao Imperador.

•Zheng He e o resto da frota continuaram até a costa da Malásia, Ceilão, Maldivas e portos na costa indiana, além de Hormuz. Esta viagem marcou o aumento da influência chinesa no Oceano Índico.

• Em 1415 o imperador decide mover a corte chinesa de Nanjing para Beijing e, para suprir a nova capital de mantimentos, matérias de construção e produtos, conclui os reparos no Grande Canal em 1416.

Quinta viagem 1417-19

•A frota levou de volta para casa 19 embaixadores que tinham trazido tributos à corte chinesa.

•Foram a vários portos em Champa e Java, para Palembang e outros portos em Sumatra, para Málaca, Maldivas, Ceilão, Cochin e Calicut.

•A frota explorou a costa árabe de Hormuz a Áden e a costa leste da África, retornando embaixadores de Mogadíscio, Brawa e Malinda, e também fez uma parada em Mombasa.

•Os marinheiros levaram ao Imperador outra girafa da África.

Sexta viagem 1421-22

•Além de levar embaixadores para casa, esta viagem explorou mais da África. Em Semudra a frota dividiu-se e a maioria dos navios foi a Áden, tendo o restante explorado a costa da África

•Zheng He retorna à China para participar dos eventos que cercam a inauguração e dedicação da Cidade Proibida em Beijing como a nova capital imperial.

Interlúdio

Em 1424 o Imperador Yongle morre enquanto efetua manobras militares no Norte. Seu filho mais velho, Zhu Gaochi, torna-se o Imperador Hongxi. Ele favorece seus conselheiros confucionistas na disputa contra os eunucos e espera diminuir a carga tributária sobre a população causada por manobras militares caras, as viagens da frota e a mudança da capital. Desse modo, as expedições começam a pesar no tesouro imperial. Nesse mesmo ano o novo Imperador emite um édito que termina todas as viagens dos navios de tesouro.

Mas em 1425 ele morre e seu filho, Zhu Zhangji, torna-se Imperador Xuande. Em1430 ele emite um edital convocando uma sétima e última viagem da frota para informar aos habitantes de terras distantes que existe um novo governante no Trono do Dragão:

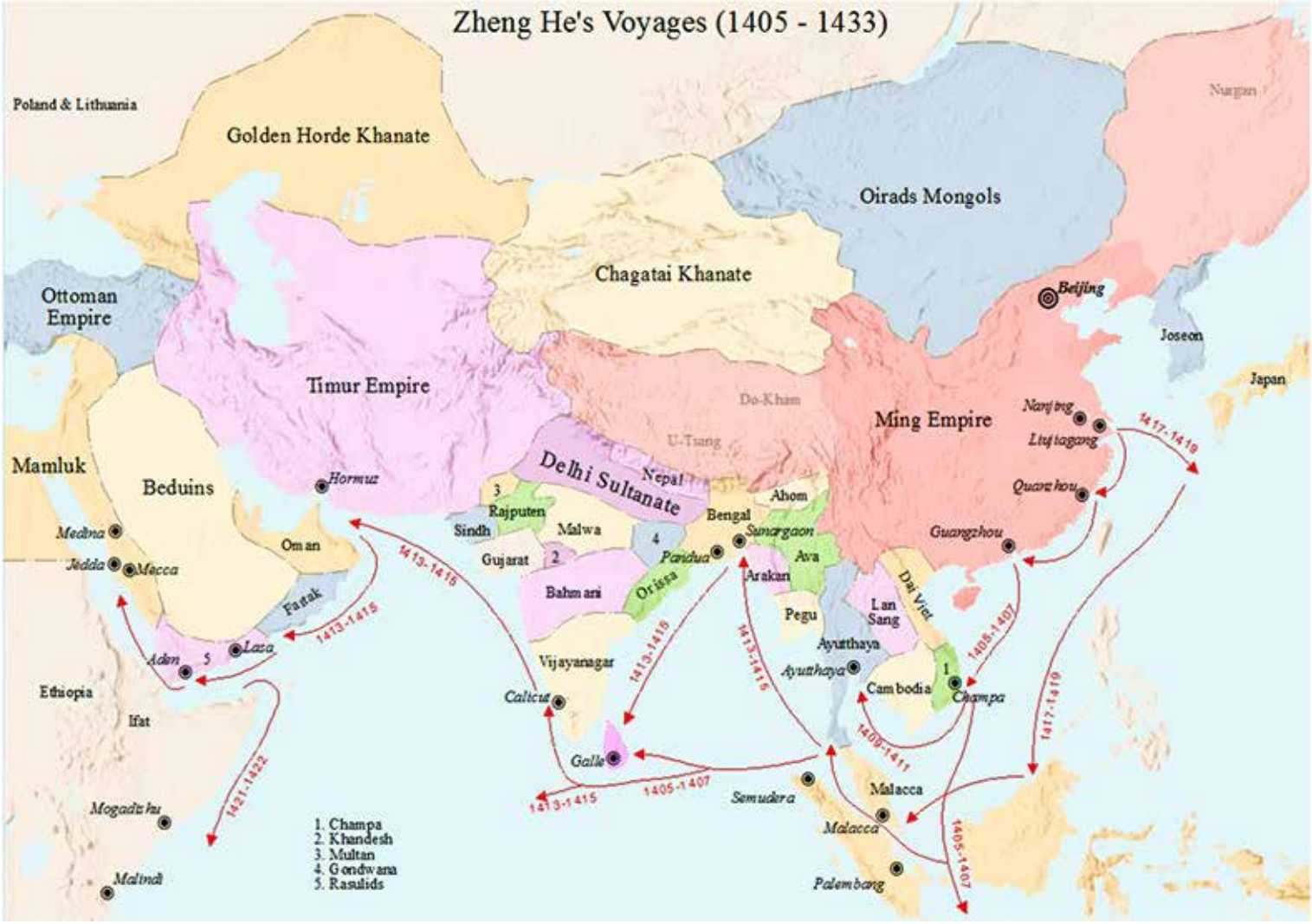
> *"O novo reinado de Xuande começou, e tudo deve começar de novo. [Mas] terras distantes além dos mares ainda não foram informadas. Eu envio os eunucos Zheng He e Wang Jinghong com esta ordem imperial para instruir esses países a seguir o caminho do Céu com reverência e para cuidar de seu povo para que todos possam desfrutar da boa sorte da paz duradoura".*
>
> (LEVATHES, 2014, p. 160)

Sétima viagem 1431-33

•Trezentos navios com aproximadamente 27.500 homens embarcam.

•Além dos portos em Champaand em Java, a frota para em Palembang, Málaca, Semudra, Ceilão e Calicut.

•Em Calicut, uma parte da frota vai ao longo da costa leste



africana para Malindi e outra parte analisa o comércio no Mar Vermelho.

•Vários dos marinheiros chineses podem ter visitado Meca.

•Zheng He morre na viagem de regresso e é enterrado no mar.

Fim das viagens

Em 1435 o Imperador Zhu Zhanji morre e no ano seguinte Zhu Qizhen, filho de sete anos do imperador, torna-se o governante supremo da China. Inicialmente, ele é controlado pelo eunuco Wang Zhen, seu tutor. Em 1449 Wang lidera uma expedição contra os mongóis na fronteira noroeste e durante esta campanha, os mongóis capturam o Imperador Zhu Qizhen, então com 21 anos, e o mantém prisioneiro. Em 1450 o Imperador Zhu Qizhen é libertado das mãos dos mongóis e reintegrado como monarca. Tensão e rivalidades se ampliam entre os estudiosos confucionistas e outros conselheiros, particularmente os eunucos da corte. As viagens da frota são definitivamente encerradas, os navios queimados e seus projetos destruídos.

Muitas pessoas têm dificuldade em entender esse triste fim de uma frota tão grandiosa. Muitas vezes voltam à tona as ideias preconceituosas da "China atrasada e ignorante". Entender o que aconteceu é algo complexo por existirem muitos fatores, mas acredito que os principais sejam esses:

• A sucessiva morte de imperadores em pouco tempo desestruturou a hierarquia política da China. Em pouco mais de 10 anos houve 4 imperadores diferentes, com ideias e projetos diferentes, terminando em uma criança tutoreada. Mudança de administração, todos sabemos, é um conhecido fator de morte de projetos anteriores.

• Os problemas financeiros do império ficaram mais sérios. A construção de Beijing, a mudança da capital e a reforma do Grande Canal, hidrovia que servia para abastecer a nova capital com suprimentos, exauriram as finanças imperiais. Manter uma frota imensa como essa, que não trazia grandes benefícios comerciais e financeiros imediatos, era proibitivo. Uma situação bem diferente do colonialismo europeu.

• As viagens efetuadas serviram ao seu propósito de alardear a potência da China e angariar novas áreas comerciais e admiradores. Isso movimentou e expandiu a relação de Estados Tributários como nunca se viu na história chinesa anterior.

• O fato de que a estrutura logística interna chinesa era muito poderosa com base nas hidrovias, especialmente a navegação fluvial no Rio Amarelo (*Huang He*), ao Norte, e no Rio Longo (*Chang Jiang*, conhecido no Ocidente como *Yangtze*), ao Sul, interconectados pelo Grande Canal. Isso diminuía a necessidade de navegação de cabotagem (costeira) e de grandes frotas mercantes estatais. O *Chang Jiang*, por exemplo, é o maior rio da Ásia, com 6.900 Km, a maioria de sua extensão é navegável.

• Outros povos vinham até a China com seus próprios recursos para comercializar, então não era necessário ir até eles. Isso acontecia tanto pela Rota da Seda quanto pela Rota Marítima.

• Mercadores particulares supriam as necessidades adicionais.

A Polêmica

Em 2002 Gavin Menzies, Oficial Comandante submarinista reformado da Marinha britânica, chocou os acadêmicos com

seu livro "1421 - O Ano em que a China Descobriu o Mundo". Nessa obra ele aventura a hipótese de que os chineses da frota de Zheng He dobraram o Cabo da Boa Esperança, na África, e chegaram até a América.

Durante sua carreira naval, entre 1953 e 1970, Menzies navegou pelo Oceano Índico e visitou várias das cidades descritas nas viagens de Zheng He. Também afirma conhecer bem as correntes e ventos do Oceano Índico e da costa oriental da África. Imaginando por que os chineses foram tão longe quanto Moçambique mas não chegaram ao Oceano Atlântico, ele começou uma pesquisa que lhe tomou muitos anos. Visitou vários países, museus e bibliotecas e entrou em contato com professores de renomadas universidades da Europa, Estados Unidos e Japão. Pesquisou inclusive fontes primárias como os arquivos na Torre do Tombo, em Portugal.

Sua obra, muito bem escrita e repleta de fontes e citações, recebeu uma carga avassaladora de críticas do mundo acadêmico. Sem o saber, havia cometido dois pecados mortais: não tinha frequentado uma faculdade e questionava a supremacia europeia perante outros povos. Parece pesar bastante nas críticas o fato de que ele não teve "treinamento acadêmico", por isso sua pesquisa não teria tanta validade, ou seja, a forma importa mais do que o conteúdo. Enaltecer a grandiosidade da China antiga ainda levanta muita perplexidade no Ocidente, acostumado ao rótulo de "feudal e atrasada". Eu também sinto isso em meu trabalho. Algumas críticas a Menzies são oportunas, como alguns fatores técnicos de história chinesa e navegação e o fato de que ele não fala ou escreve em chinês. Realmente, a falta do idioma pode tê-lo levado a algumas interpretações equivocadas, muitas vezes apontadas por seus detratores, mas que não inviabilizaria a ideia inclusive por ter tido apoio de outros pesquisadores acadêmicos especializados em cultura chinesa. Embora alguma críticas sejam bem estruturadas, a ideia permanece: seria a descoberta da América pelos chineses um fato, senão impossível, ao menos improvável?

Acredito que não. Ao verificarmos o mapa abaixo percebemos que a frota principal chegou ao quintal do Atlântico e a travessia do Cabo da Boa Esperança é um ato sem grandes empecilhos climáticos ou geográficos, a par de tempestades que poderiam ser sobrepujadas sem problemas pelos navios chineses. È indiscutível que a frota chinesa era mais bem aparelhada e preparada que as quatro pequenas naus de até 27m de comprimento de Vasco da Gama, que realizaria a empreitada cerca de 78 anos depois.

Também observamos que a frota de Zheng He muitas vezes se dividia para atingir lugares diferentes e depois se reagrupava. Um desses grupos pode ter atingido a América e, talvez, nunca

mais voltado. Mas essa perspectiva histórica existe.

É preciso lembrar que essas navegações "extra-históricas", por assim dizer, não são novidade. Muitas recriações foram feitas para comprovar possibilidades descartadas pelos especialistas. Em 1947 o explorador norueguês Thor Heyerdahl (1914-2002) realizou a chamada Expedição Kon-Tiki pelo Oceano Pacífico, partindo da América do Sul e chegando à Polinésia, para demonstrar a possibilidade de que ao menos uma parte da colonização da Polinésia tinha sido realizada por via marítima por nativos da América do Sul. A expedição partiu em abril de 1947 do Peru no barco Kon-Tiki, feito de troncos segundo técnicas Incas baseadas em registros históricos, e chegou à Polinésia Francesa em agosto do mesmo ano, depois de 101 dias. Eles navegaram 6.900 Km pelo Oceano Pacífico em sua jangada. No momento em que finalizo essa matéria, em 27 de dezembro de 2019, mais uma epopeia está em operação. O barco *Phoenicia*, construído na Síria com materiais e técnicas utilizadas pelos antigos fenícios, se aproxima de Porto Rico e outras ilhas da América Central vindo da Tunísia, país no norte da África onde se encontrava Cartago. Eles viajaram do meio do Mediterrâneo até a América em três meses, sem rota determinada, seguindo ao sabor dos ventos e das correntes oceânicas, como antigos fenícios poderiam ter feito [6]. Esses são dois exemplos de muitos outros que atestam que a América não estava fora do alcance de antigas embarcações, muito pelo contrário.

A aparente falta de evidências concretas da presença chinesa na América antes de Colombo não deve ser encarada como um fato definitivo, pois como disse o astrônomo Carl Sagan, "a ausência da evidência não significa evidência da ausência". Ou seja, essa ainda é uma questão em aberto devido à existência de uma possibilidade concreta.

O Legado

Vários foram os legados dessas viagens. Os mais importantes, sem dúvida, foram sua influência nas cartas de navegação marítima, na medicina chinesa e nas relações internacionais.

Cartas de Navegação

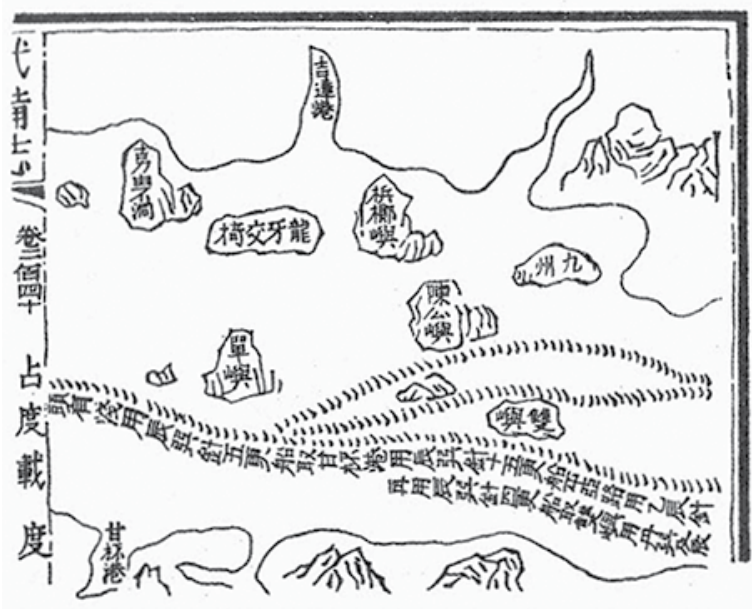
O Imperador Yongle dava grande ênfase à astronomia e astrologia com o objetivo de formar mapas estelares aptos à orientação de navegantes e viajantes. A expedição de Zheng He levava a bordo cartógrafos, geógrafos e astrônomos para mapearem os lugares visitados e confeccionarem mapas. Esses mapas foram de vital importância para as incursões comerciais marítimas posteriores e serviram de guia também para outros povos.

Os registros de navegação de Zheng He são chamados de Mapas de Navegação de Zheng He (*Zhèng Hé Hánghǎi Tú* 郑和航海图). Esse conjunto de mapas de navegação aparece no tratado militar Wubei Zhi, compilado por Mao Yuanyi em 1621 e publicado em 1628. É tido como um dos poucos documentos sobreviventes das expedições de Zheng He.

Um ponto que eu gostaria de destacar como exemplo é o mapeamento do Estreito de Málaca, entre a Malásia e a Indonésia. Esse é o caminho mais curto entre o Mar da China e o Oceano Índico e passagem vital para as embarcações chinesas

6 Fenícios Na América: Réplica De Navio Fenício Está Navegando O Atlântico. http://revistaenigmas.com.br/2019/12/fenicios-na-america-replica-de-navio-fenicio-esta-navegando-o-atlantico/?fbclid=IwAR0Gr0qIwMsE-2Zs95_H0aqAhHb83KAELeyCWU_jZe-cJ2sjyAHd6qbo8FM

atingirem a Índia, o Golfo Pérsico, o Mar Vermelho e a costa oriental da África. Marco Polo atravessou o estreito em sua viagem de regresso à Europa.



Mapa de Zheng He para travessia do estreito de Málaca (acima está a Malásia e abaixo a Indonésia). As linhas tracejadas indicam a rota segura e existem várias outras instruções

Estreito de Málaca

Medicina Chinesa

Um dos grandes legados das expedições de Zheng He está na disseminação da medicina tradicional chinesa no exterior e da inclusão de novas técnicas e medicamentos na ciência chinesa.

Sua frota consistia em dezenas de milhares de pessoas e mantê-las saudáveis era uma necessidade vital, por isso a inclusão de médicos na tripulação era fundamental. A frota possuía um médico para cada 150 pessoas, um número bem substancioso [7].

No total, cerca de 180 médicos de Medicina Tradicional Chinesa acompanhavam as expedições. Em cada escala eles compravam medicamentos locais, trocavam informações com terapeutas locais e ministravam tratamento médico e medicamentos para a população local.

Houve frequentes trocas de técnicas médicas da China com países do Sudeste Asiático como Índia, Vietnã, Malásia, Camboja, Tailândia e Filipinas que também promoveram o desenvolvimento da medicina tradicional chinesa, além dos contatos com os árabes e africanos. Recursos abundantes de substâncias medicinais foram levadas para a China por enviados ou através do comércio. De acordo com Da Ming Hui Dian (O Código da Dinastia Ming) mais de 30 tipos de substâncias medicinais chinesas foram introduzidos em Java [8].

Muitos fármacos desconhecidos chegaram até a China e foram incorporados à Medicina Chinesa. Mais de 40 substâncias foram assim introduzidas na China (AEMFTC, 2004, p. 132), incluindo:

- *Sulfar*
- *Lignum Dalbergiae Odoriferae*
- *Lignum Aquilariae Resinatum*
- *Radix Aucklandiae*
- *Flos Caryophylli*
- *Fructus Piperis Nigri*
- *Cera Flava*
- *Semen Amomi Rotundus*
- *Olibanum*
- *Myrrha*
- *Borneolum Syntheticum*
- *Benzoinum*
- *Resina Ferulae*
- *Fructus Piperis Longi*
- *Semen Hydnocarpi*
- *Resina Draconis*
- *Babosa*
- *Semen Strychni*
- *Oleum Styrax*
- *Flos gardeniae*
- *Secretio Physeter*

Relações internacionais

Houve 90 missões diplomáticas que visitaram a China apenas durante o período do Imperador Yongle. Durante mais de 30 anos, 292 países asiáticos e africanos enviaram 400 missões diplomáticas para a China, com cada missão composta por 60-70 pessoas ou até mesmo cerca de 500-600 pessoas. Registros históricos mostram que no 21º ano do reinado do Imperador Yongle, uma missão diplomática de mais de 12.000 pessoas foi visitar a China [9].

Estados Tributários

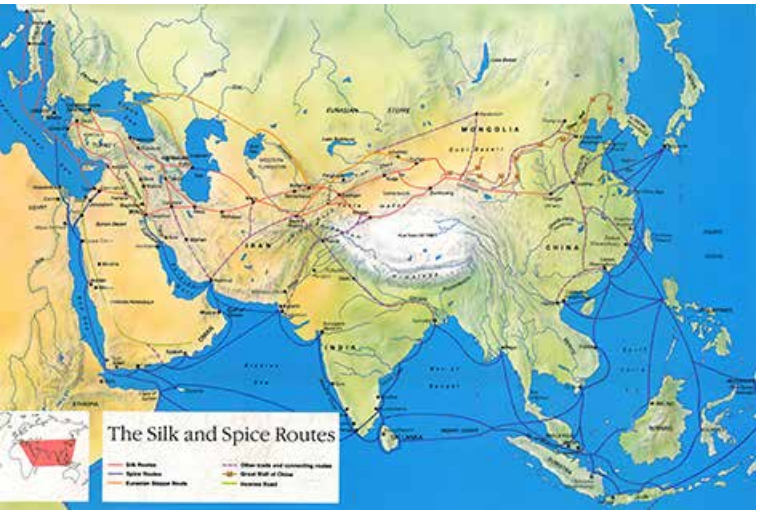
Era um sistema diplomático que começou na Dinastia Han e

7 Em janeiro de 2018 o Brasil contava com um médico para cada 460 pessoas, aproximadamente - https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/numero-de-medicos-no-pais-cresce-mais-de-600-mas-eles-se-concentram-nas-capitais-22507606

8 Beijing Digital Museum of TCM

9 INFORMATION OFFICE OF THE PEOPLE'S GOVERNMENT OF FUJIAN PROVINCE, 2005

envolvia a obtenção de alianças com "países amigos", especialmente no âmbito comercial. Esse sistema foi paralisado durante a dinastia mongol, pois a maior parte da Ásia pertencia a eles, e foi retomado mais tarde pelo Imperador Yongle com o fortalecimento da Dinastia Ming. Como Estado Tributário, os países se tornavam "vassalos" da China em troca de apoio político e, principalmente, abertura comercial.



Rota da Seda e sua versão marítima, que abrange a Rota das Especiarias e a Rota do Incenso

Uma vez por ano, emissários visitavam o imperador prestando respeito (representado pela reverência "kow-tow") e trazendo presentes, além de pagar tributos que proporcionavam benefícios no comércio com a China, o grande alvo desses países. Não havia interferência política significativa nos estados tributários. Essa política cresceu muto depois das navegações e atingiu o auge na Dinastia Qing (1644-1911).

Estados Tributários principais da China em alaranjado e áreas sob controle chinês em amarelo claro. Em amarelo mais forte a área da China na Dinastia Qing

A China se fechou ao mundo?

É comum escutarmos a ideia de que "a China se fechou ao mundo", "virou as costas ao mundo", como indício de isolamento total e completo. Sinceramente, nunca vi nenhum documento concreto a respeito disso. J.A.G. Roberts informa que houve um "posicionamento defensivo" dos Ming, uma retração de sua política externa, mas que ela terminou no começo do século XVI, ou seja, teria durado cerca de 50 anos. Pouco, em termos de uma nação. No entanto ele não assinala quando essa "retração" começou nem como se caracterizava. Diz apenas que "o comércio privado e os contatos não oficiais eram desencorajados" (ROBERTS, 2012, p.196). Isso chega a ser suave perto do que outros estudiosos dizem. O próprio Menzies afirma:

> *"Com a morte de Zhu Zhanji em 1435, o mais extremado sentimento de xenofobia instalou-se no país. Foram suspensas todas as viagens das frotas de tesouros e o primeiro de uma série de decretos imperiais proibiu o comércio e as viagens ao exterior. O comerciante que tentasse negociar com o exterior deveria ser julgado como pirata e executado. Durante algum tempo, foi proibido até aprender uma língua estrangeira ou ensinar o chinês a estrangeiros. O embargo ao comércio externo foi mantido com rigor nos 100 anos seguintes, e a dinastia Qing, que sucedeu em 1644 ao último dos imperadores Ming, reforçou-o ainda mais".*
>
> *(MENZIES, 2006, p.74)*

E continua, ainda mais virulento ao descrever inacreditáveis ações do governo para impedir a qualquer custo o contato com estrangeiros. Um tipo de atitude que ultraja a filosofia de pensamento aberto que os chineses sempre demonstraram com outros povos e religiões.

Então vejamos alguns exemplos do que aconteceu depois do fim das expedições. Apesar desse "isolamento do mundo", a política de Estados Tributários prossegue sem problemas; aumenta o comércio com portugueses e, logo depois, espanhóis; em 1557 Portugal recebe a concessão de Macau como entreposto comercial; cresce o número de viagens de missionários jesuítas e demais cristãos até a China; o Jesuíta Matteo Ricci é o primeiro ocidental a entrar na Cidade Proibida (!), em 1601.

Para finalizar, cito que o Missionário John Nevius [10] afirmou que o chinês era a língua internacional de comércio marítimo na Ásia no século XIX [11], como já ocorria em tempos anteriores.

Conclusão

É quase inacreditável que essa façanha marítima não seja amplamente conhecida no Ocidente. Somente agora surgem livros e estudos acadêmicos com mais rigor sobre esse período e seus desdobramentos, embora o grande público seja privado dessa informação. A divulgação de feitos dessa magnitude é fundamental para que se possa ter uma ideia clara do que significou a civilização chinesa e seus inacreditáveis progressos.

A visão de uma China atrasada, primitiva e supersticiosa não apenas é totalmente errada como prejudica a visão da história universal como um todo, com reflexos em nossa própria história. A Dinastia Qin (221-206) reconhecia e respeitava o Império Romano como um grande império no Ocidente, em condição de igualdade com ele mesmo (era chamado de "Da Qin", o "Grande Qin"). A alquimia ocidental, mãe da química moderna, foi desenvolvida primeiramente na China e levada à

10 O livro de Nevius foi publicado originalmente em 1869 com o título "China and the Chinese: a general description of the country and its inhabitants; its civilization and form of government; its religious and social institutions; its intercourse with other nations; and its presente condition and prospects by John L. Nevius". Foi republicado em 1995 na Malásia, edição que disponho em minha biblioteca.

11 (NEVIUS, 1995)

Europa pelos árabes um milênio depois. As grandes navegações europeias foram realizadas com navios com lemes verticais, mapas em papel, armas de pólvora e bússolas magnéticas. Todas invenções chinesas. Estamos todos intrinsecamente ligados e o comércio e relações internacionais ocorrem no mundo desde tempos primitivos.

Para uma correta compreensão de nossa época e do por que da ascensão meteórica da China como potência global, é necessária uma reavaliação do que conhecemos sobre a história da China. Muitas surpresas aguardam os interessados.

Bibliografia

AEMFTC - ADMINISTRAÇÃO ESTATAL DE MEDICINA E FARMÁCIA TRADICIONAIS CHINESAS. **Farmacologia e Medicina Tradicionais Chinesas**, v.1: História, Teoria Básica, Diagnóstico. São Paulo: Roca, 2004

CARTWRIGHT, Mark. **The Seven Voyages of Zheng He**. Ancient History Encyclopedia. Disponível em: https://www.ancient.eu/article/1334/the-seven-voyages-of-zheng-he/ . Acesso em: 18/11/2019

CHURCH, Sally K. Nanjing Municipal Museum (*Nanjing shi bowu guan*). **Ming Dynasty Baochuanchang Shipyard in Nanjing**. *In*: Archipel, volume 74, 2007. pp. 261-265; Disponível em:

http://www.persee.fr/doc/arch_0044-8613_2007_num_74_1_3922_t11_0261_0000_1

INFORMATION OFFICE OF THE PEOPLE'S GOVERNMENT OF FUJIAN PROVINCE. **Zheng He's Voyages Down the Western Seas.** China: China Intercontinental Press, 2005.

JOHNSON, Jean. **Chinese Trade in the Indian Ocean**. Center for Global Education, Asia Society. Disponível em: https://asiasociety.org/education/chinese-trade-indian-ocean

LEVATHES, Louise. **When China Ruled the Seas - The Treasure Fleet of the Dragon Throne 1405–1433**. Open Road Distribution, 2014

MALHÃO PEREIRA, José Manuel, PING, Jin Guo. **Navegações chinesas no século XV - realidade e ficção**. Academia de Marinha. Centro de História das Ciências. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2006

MCCHRYSTAL, Stanley; EGGERS, Jeff; MANGONE, Jay. **Leaders: Myth and Reality**. New York: Penguin Books, 2018

MENZIES, Gavin. **1421 - O ano em que a China descobriu o mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006

NEVIUS, John L. **The Chinese**. Malásia: Pelanduk Publications, 1995

ROBERTS, J.A.G. **História da China**. Lisboa: Texto & Grafia, 2012

SILVA, Gilberto A. **Economia na China Antiga.** *In:* Curso de Introdução à História, Filosofia e Cultura da China, Módulo 3, Aula 1. São Bernardo do Campo: UFABC, 2016

SILVA, Gilberto A. **Tecnologia Naval**. *In:* Curso de Introdução à História, Filosofia e Cultura da China, Módulo 4, Aula 1. São Bernardo do Campo: UFABC, 2016

YANG, Wei. **Admiral Zheng He's Voyages to the 'West Oceans'**. Education About ASIA, Vol. 19, N. 2, p.26-30, Fall 2014

Referências Internet

Ancient Shipyard Used By Admiral Zheng He May Lie Beneath Construction Site - Disponível em: https://archaeologynewsnetwork.blogspot.com/2015/05/ancient-shipyard-used-by-admiral-zheng.html#dKeYiH1MZEtUGTzu.97. Acessado em: 17/11/2019

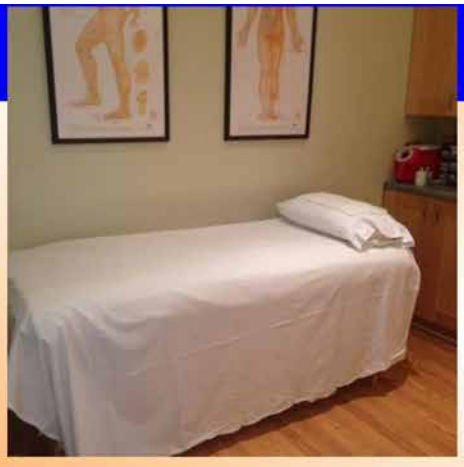
Beijing Digital Museum of TCM. Disponível em: http://en.tcm-china.org/art/2012/12/20/art_3400_69671.html. Acesso em: 18/11/2019

Fenícios Na América: Réplica De Navio Fenício Está Navegando O Atlântico. Disponível em: http://revistaenigmas.com.br/2019/12/fenicios-na-america-replica-de-navio-fenicio-esta-navegando-o-atlantico/?fbclid=IwAR0Gr0qIwMsE-2Zs95_H0aqAhHb83KAELeyCWU_jZe-cJ2sjyAHd6qbo8FM. Acesso em: 27/12/2019

Which shipyard built Zheng He's treasure fleet? Disponível em: https://www.lifeofguangzhou.com/wap/article/content.do?contextId=8362. Acesso em: 17/11/2019

Zheng He. Disponível em: http://www.discoverybrasil.com/navios/pioneiros/zheng_he/index.shtml. Acessado em: 18/11/2019

Gilberto Antonio Silva - *Jornalista, Escritor e Terapeuta especializado em Medicina Chinesa. Estuda e pratica Filosofia e Cultura Oriental desde 1977, sendo autor de 14 livros, a maioria sobre Taoismo e Cultura Chinesa. Atual Coordenador Editorial da Revista Brasileira de Medicina Chinesa e Editor da revista Daojia, sobre Taoismo e cultura chinesa.*
Site: www.laoshan.com.br

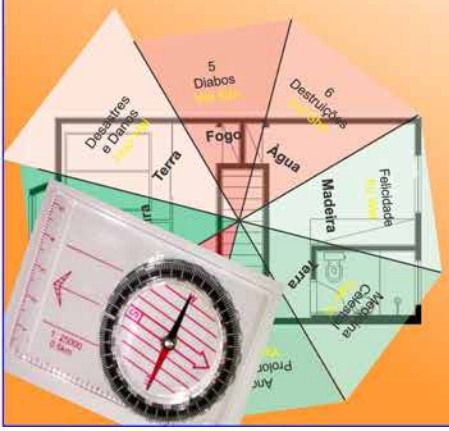


A saúde de seu paciente começa em seu consultório

Consultoria Profissional em Feng Shui

Mais harmonia e saúde em sua residência, comércio ou escritório

- Profissionais experientes
- Análise do imóvel pelo Feng Shui Tradicional Chinês
- Complementação com leitura radiestésica
- Estudo da compatibilidade com os usuários
- Elaboração profissional da planta baixa, se necessário
- Análise das condições energéticas, fluxo de Qi e possíveis problemas de estagnação e excesso/carência
- Técnicas adicionais: cristais, limpeza energética, cores, etc.
- Análise diferenciada específica para consultórios e clínicas



Atendimento presencial em São Paulo e ABC (outras regiões sob consulta)

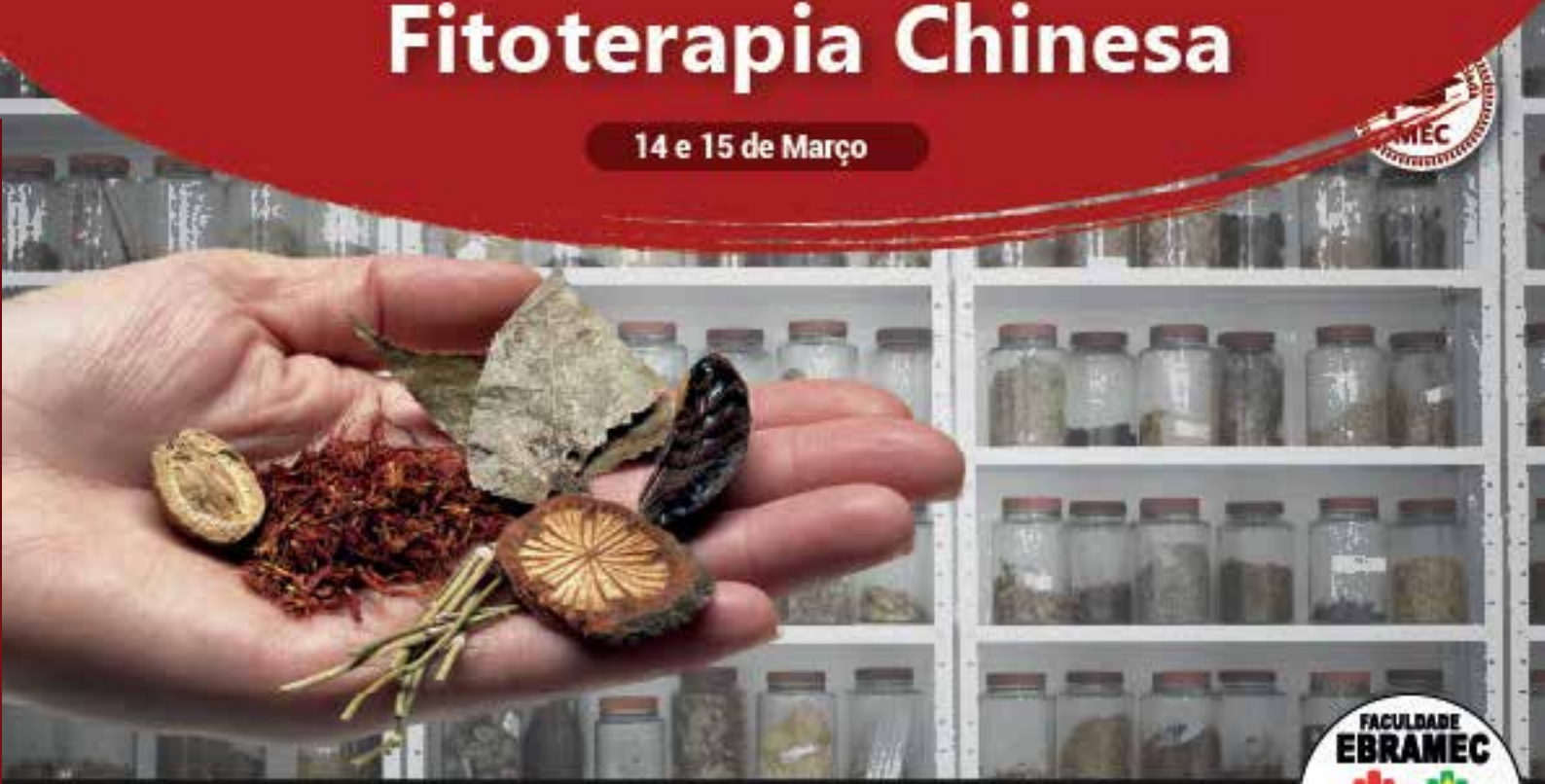
Gilberto Antonio Silva
Taoista, Parapsicólogo, Acupunturista e Terapeuta
Mais de 40 anos de estudos em cultura oriental
Professor e consultor de Feng Shui desde 1998
Autor de diversos livros como 'Dominando o Feng Shui', 'Os Caminhos do Taoismo' e 'I Ching - Manual do Usuário'

Cristina Tokie
Arquiteta (Mackenzie/1991)
Trabalhou com levantamentos prediais, soluções arquitetônicas, layouts residenciais, comerciais e de pesquisa, além de regularização fundiária e adequações.

Mais informações: gilberto@laoshan.com.br / WhatsApp: 11-99292-8832
www.laoshan.com.br

Fitoterapia Chinesa

14 e 15 de Março



R. Visconde de Parnaíba, 2727 11 2662-1713
Prox. ao metrô Bresser/Mooca 97504-9170

FACULDADE EBRAMEC
巴西中医学院

Acupuntura no tratamento de Fraturas no rádio e escafoide

Cecilia do Carmo Celandroni, Alberto Garcia Bertoli e Reginaldo de C Silva-Filho

1 INTRODUÇÃO

1.1 FRATURAS DO RÁDIO E ESCAFOIDE NA VISÃO DA MEDICINA OCIDENTAL

O escafoide é um dos oito ossos que formam o carpo (punho) e esta entre o rádio e o polegar juntamente com os ossos semianulares, piramidal.

A fratura no escafoide é uma das mais comuns na região do punho e do carpo pelo fato do osso ser o primeiro a ter contato com o chão em caso de acidente.

Os sintomas quando há uma fratura em uma pessoa é a dor no punho, inchaço, hematomas e dificuldades de movimento do punho e região atingida, assim como, podem ocorrer limitações na região afetada quanto à realização de simples trabalhos no que diz respeito a abrir uma garrafa, segurar e levantar objetos, etc... .

O diagnóstico deve ser feito o mais precocemente possível para minimizar o potencial de complicações que podem ocorrer com a demora do tratamento.

As radiografias do punho e escafoide são os primeiros exames de imagem a serem realizados e podem demonstrar as fraturas do rádio, do escafoide e as lesões ligamentares completas (graves).

A consolidação, ou seja, a cicatrização da fratura do escafoide depende de uma série de fatores. Para cada caso, existe uma forma de tratamento que pode variar desde a simples imobilização até o tratamento cirúrgico com utilização de parafusos e enxerto ósseo.

Uma fratura de escafoide não tratada de forma adequada pode evoluir para a não consolidação do osso, ocasionando uma disfunção mecânica do movimento do carpo, que por sua vez, desencadeia um processo de degeneração dessa articulação, portanto não devemos nunca subestimar a fratura do escafoide ou as lesões ligamentares do carpo (site Instituto COHEN por MAURICIO GARCIA dor, lesão, mão, punho 2018).

Diante desse fato e para ajudar o tratamento após cirúrgico e acompanhado por terapia ocupacional, usaremos pontos apropriados da Medicina Chinesa e também Craniopuntura pelo método de YNSA Crânio de Yamamoto.

1.2 QUADROS CLÍNICO

Paciente R.S, 45 anos, assistente administrativo, sem vícios, com diagnóstico de fratura no rádio e escafoide do punho esquerdo devido a acidente de moto, relata atrofiamento após cirurgia com dificuldades de movimento no punho e polegar, assim como sente dores no local afetado.

1.3 FRATURAS DO RÁDIO E ESCAFOIDE NA VISÃO DA MEDICINA CHINESA

Estagnação nas áreas do Canal Yang Ming da mão IG, gerando dor e influenciando o livre Fluxo do Qi e Xue, dificultando as habilidades funcionais e de movimento.

Os canais vasos são locais que permitem a determinação da vida e da morte, o controle das centenas de doenças, a regulação do Excesso e da Deficiência, não podem não ter Livre Fluxo (Ditado jing mài zhe, suo yi néng jué si sheng, chù bai bing, diào xu shí, bù ke bù tong, conforme apostila de Ortopedia SILVA FILHO REGINALDO DE CARVALHO , JOFRE V. EDUARDO

2 OBJETIVOS PARA TRATAMENTO

- Realizar 20 sessões de Acupuntura Sistêmica e Craniopuntura YNSA duas vezes por semana para tratamento de dores e mobilidade do paciente.
- Comparar grau de dor o antes e depois do tratamento, assim como a evolução das habilidades funcionais e dos movimentos após término do tratamento.

3 PROTOCOLOS DE ACUPUNTURA ESCOLHIDOS MEDIANTE O SINTOMA RELATADO PELO PACIENTE

Encontrar pontos de Acupuntura para tratar de modo eficiente e agilizar a mobilidade e estado de dor gerado pela Estagnação de Qi no local afetado.

Os terapeutas especializados trabalham com a energia do Qi e seus movimentos através dos Canais Externos e Internos que percorrem todo o Sistema Anatômico e Energético que facilitara em todo quadro lesionado, pois é ligada a rede de canais Internos e Externos que possibilitarão uma recuperação no que diz respeito à mobilidade através dos movimentos, estagnação e atrofiamento dos músculos, além de ajudar na recuperação óssea e muscular. (CLAUDIA FOCKS, URICH MARZ et al, 2005).

4 ANÁLISE E MÉTODOS

Para realização deste estudo, foram realizados levantamentos bibliográficos e pesquisa em sites na área da saúde e também Acupuntura Sistêmica e Craniopuntura YNSA, entre eles CLÁUDIA FOCKS , ULRICH MARZ 2015, ESCALPOPUNTURA DE PROF. JOJI ENAMOTO – AC 2013 e Instituto COHEN , MAURICIO GARCIA 2018. Relatei que no início do tratamento o paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

5 TRATAMENTO

O Tratamento teve início no dia vinte e seis de março de

2019 e término no dia 29 de maio de 2019, totalizando 20(vinte) sessões, sendo avaliadas nas primeiras três sessões e reavaliadas nas últimas sessões devido ao quadro de dengue e caxumba que relatei durante o tratamento com impossibilidade de avaliação em todas as sessões.

Foram realizadas duas sessões por semana com duração de 30(trinta) minutos cada. Todas as sessões foram iniciadas com aplicação de Craniopuntura YNSA seguida de Acupuntura Sistêmica. As aplicações foram realizadas no meu espaço físico e algumas vezes a domicílio devidas o paciente estar com diagnósticos de doenças transmissíveis.

Em nenhum momento foi interrompido as sessões, mesmo com esses quadros somados.

Relato que os pontos empregados para o tratamento da fratura do rádio e escafoide ajudaram também na rápida recuperação do quadro infeccioso decorrente.

5.1 PONTOS DE ACUPUNTURA E CRANIOPUNTURA YNSA UTILIZADOS

- F3 Tai Chong(Yuan) Estimula o Livre Fluxo do Qi do Fígado, Nutre o Xue e o Yin do Fígado, ajuda na Estagnação e dores nas diversas regiões do corpo, elimina o Vento(interno), acalma o Yang do Fígado. É Ponto Fonte (Yuan) do Fígado.
- R3 Tai Xi (Yuan) ponto Corrente Shu, ponto Terra. Entre todas as funções é ponto distal, pois como fortalece o tornozelo também pode atuar fortalecendo o punho, colaborando para ajudar no tratamento.
- VB34 Yang Ling Quan (He) Ponto Mar, Influência dos Tendões e Musculatura. Torna permeável o canal de Qi, aliviam as dores, problemas nos tendões (contraturas, distúrbios funcionais, rigidez e tensão muscular).
- BA6 San Yin Jiao (Encontro dos Três Yins) Ponto Luo, Ponto de cruzamento dos Canais de Qi do Figado e Rim, Fortalece o Baço e Estomago, Nutrem o Xue e o Yin levando Qi e Xue nas áreas afetadas.
- PC6 Nei Guan (Portão da Fronteira Interna) Ponto Luo, ponto local, tranquiliza Shen e protege o Coração eliminando a ansiedade durante o tratamento, libera as emoções.
- E36 Zusanli (Ponto Mar), Ponto Terra, Fortalece o Qi e o Yang, nutre o Xue e o Yin, ponto pós-cirúrgico ajudando a reabilitação geral do paciente.

Pontos usados pela Craniopuntura YNSA

Ponto Básico

ÁREA C – Correspondência omoplata e MMSS

Indicações – Epicondilite, túnel do carpo, paralisias, ombralgia, luxações, síndromes dolorosas, paretesias, síndrome de Raynaud (ponto circulatório).

Pontos Cerebrais

São localizados nas faces Yin e Yang e devem ser considerados a sua importância e qualquer tratamento de distúrbios motores e dores em geral.

5.2 MATERIAIS UTILIZADOS

Agulhas de calibre 0.25 x 0.30 marca Dongbang, algodão, máscara de proteção, álcool 70º , bandeja de inox, maca e rolo de papel descartável.

5.3 DEMOSTRATIVOS DE ALGUMAS SESSÕES

DIA 26.03.2029 – Primeiro Dia

O Paciente está sem sensibilidade na parte superior das mãos, área do canal de Yang Ming, sente repuxar a musculatura quando faz o movimento de abrir e fechar a mão.

Sente dor Nível 8 e não consegue movimentar o punho em direção para baixo e para cima.

DIA 24.04.2019 – Décimo Dia

O Paciente teve melhora na sensibilidade da parte superior das mãos, área do Canal de Yang Ming. Relata que também melhorou a sensação de repuxa mento da musculatura ao fazer o movimento de abrir e fechar a mão.

Está sentindo um incomodo nos dedos da mão afetada (quirodáctilos), pois está sobrecarregando alguns dedos para compensar os outros.

Ganhou mais movimento no sentido descendente da mão, mas ainda percebe uma deficiência. Nível 6 de dor.

DIA 04.05.2019 – Décimo Segundo Dia

O Paciente está gripado e com suspeita de Dengue, como está debilitado não consegue identificar as dores e outras sensações. Ganhou mais movimento no sentido descendente do punho. Está tomando remédio para dor.

DIA 07.05.2019 – Décimo Terceiro Dia

Foi confirmada a suspeita de Dengue com um valor de 162 plaquetas e está com manchas vermelhas pelo corpo todo (foto Anexa).

Apliquei os pontos de costume e a coceira ocasionada pelo quadro de Invasão de Vento melhorou.

Não consegui diagnosticar as dores e sensações, devido ao quadro infeccioso.

DIA 15.05.2019 – Décimo Quinto Dia

O paciente além de ainda estar com quadro de Dengue também contraiu Caxumba devido à baixa imunidade. Observei que o tratamento dos pontos empregados para TCC foram muito úteis para o histórico das duas doenças, ajudando na breve recuperação.

Com relação ao TCC não consegui avaliar corretamente sua melhora devido ao quadro Clínico.

DIA 17.05.2019 – Décimo Sexto Dia

O Paciente ainda está com Caxumba, mas teve uma grande melhora no quadro de Dengue. Necessita ainda de repouso.

Foi aplicada a Craniopuntura YNSA e Acupuntura Sistêmica durante esse período de quadro infeccioso, porém conforme pedido do Prof. Alberto não precisei parar com o tratamento, porém procurei tomar os devidos cuidados para não deixar sangrar os pontos ao retirar as agulhas e não torna-los mais deficientes. Também usei luvas e mascaras em mim e no paciente , sendo que as aplicações nesse período foram todo a domicílio. Novamente não consegui avaliar corretamente sua melhora com relação aos movimentos e ao quadro de dor.

DIA 21.05.2019 – Décimo Sétimo Dia

O Paciente relatou que repetiu os Exames Clínicos e está curado do Quadro de Caxumba e Dengue. Obteve sua recuperação muito rápida, além do previsto, conforme foi relatado pelos próprios médicos.

Também foi observado nos exames que a amilase já estava normalizada passando de 560 para 80.(foto Anexa)

Pela previsão médica era preciso ficar em repouso por mais 5 (cinco) dias e não houve essa necessidade. Dessa forma, o Paciente recebeu alta e retornou ao trabalho.

Com relação ao TCC foi medido pela Fisioterapeuta Ocupacional o movimento do punho e foi constatado uma melhora significativa no movimento com ganho de 10 graus de ângulo para baixo e 3 graus para cima.

Nível de Dor também diminuiu consideravelmente de 5 para 2. Não sente mais incomodo, repuxa mento e/ou formigamento.

6 RESULTADO

DIA 29.05.2019 – Vigésimo Dia

O Paciente está curado da Dengue e da Caxumba (quadros infecciosos)

Teve uma ótima recuperação nas habilidades funcionais e de mobilidades junto ao punho.

Sensação de atrofia muscular com formigamento também melhorou.

Dor no punho regrediu consideravelmente, ficando somente uma leve sensação de incomodo na mudança de temperatura ou quando realiza esforços exagerados.

O paciente relatou também que tem problemas gástricos e que durante o tratamento não precisou fazer uso de medicamentos.

7 DISCUSSÃO

Com base na revisão bibliográfica, observei a pouca quantidade de artigos relacionados sobre fraturas do rádio e escafoide. Dessa forma meu estudo foi justamente observar o desenvolvimento desses tipos de lesões com a ajuda da Crâniopuntura YNSA e Acupuntura Sistêmica da Medicina Chinesa.

Acredito que a técnica de acupuntura veio potencializar o tratamento ocidental após o trauma cirúrgico fazendo com que o paciente voltasse a ter uma vida quase que normal em relação aos movimentos na área dos membros afetados.

8 CONCLUSÃO

Considero que o tratamento e os pontos empregados foram positivos em todos os aspectos, pois como relatei anteriormente, o paciente teve uma melhora significativa com relação às habilidades funcionais e dos movimentos, assim como no quadro de dor. Também observei uma contribuição na sensação de repuxa mento da pele afetada.

Constatei que os pontos empregados serviram para melhorar os quadros infecciosos que o paciente teve durante o tratamento proporcionado uma rápida recuperação e por consequência um retorno rápido ao trabalho. Dessa forma o paciente não precisou ficar em repouso no tempo que tinha sido estipulado pelos médicos com relação a afastamento.

Relatei também que, todas as vezes que o paciente reclamava de dor ao chegar à sessão sentia-se aliviado quando aplicava a Craniopuntura YNSA, porque muitas vezes sobrecarregava os ossos semi anulares do dedo gerando um quadro de dor afetando sua recuperação.

Acredito que foi um desafio tratar esse caso, mas considero que foi gratificante e positivo com relação a todos aos resultados obtidos.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENAMOTO Josi – AC – Escalponpuntura – Microssistema da Nova Acupuntura Craniana. São Paulo, 2017

FOCKS, Cláudia. ULRICH, März. Guia Prático de Acupuntura: localização de pontos e técnicas de punho. Manole, 2008.

MACIOCIA, Giovanni. Tratamento de Doenças com Acupuntura e Ervas Chinesas. A Prática da Medicina Chinesa. Editora Roca. Segunda Edição, 2010.

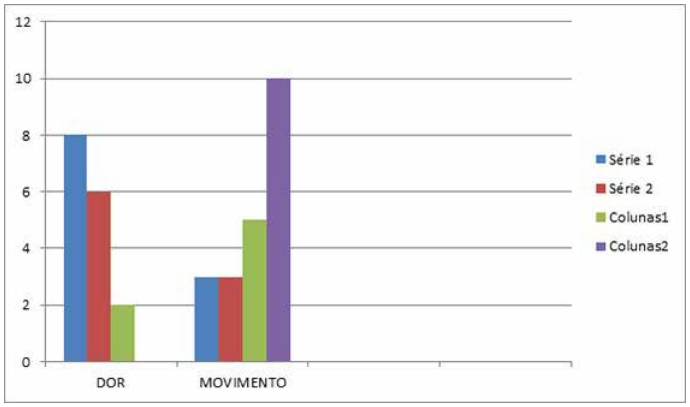
SIONNEAU, Phelippe. Retorno às Origens 1. A Essência da Medicina Chinesa. Editora Brasileira de Medicina Chinesa. São Paulo, 2014.

APOSTILA EBRAMEC- ORTOPEDIA

Ditado jíng mài zhe, suo yi néng jué si sheng, chù bai bing, diào xu shí, bù ke bù tong. , conforme apostila de Ortopedia - Silva Filho, Reginaldo de Carvalho, Jofre V. Eduardo.

Instituto COHEN por MAURICIO GARCIA dor,lesão,mão , punho 2018)

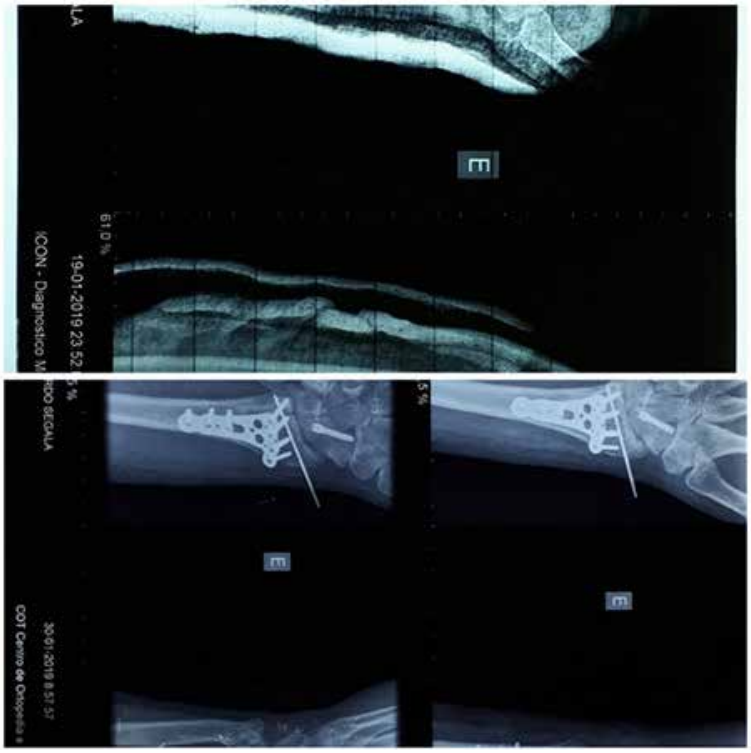
10 GRÁFICO DE HABILIDADES FUNCIONAIS E MOVIMENTO – NÍVEL DE DOR



Houve uma melhora significativa no quadro de dor e uma considerável evolução no movimento conforme observamos no gráfico acima.

11 FOTOS RELACIONADAS AO TRATAMENTO

RX DA FRATURA E DA CIRURGIA



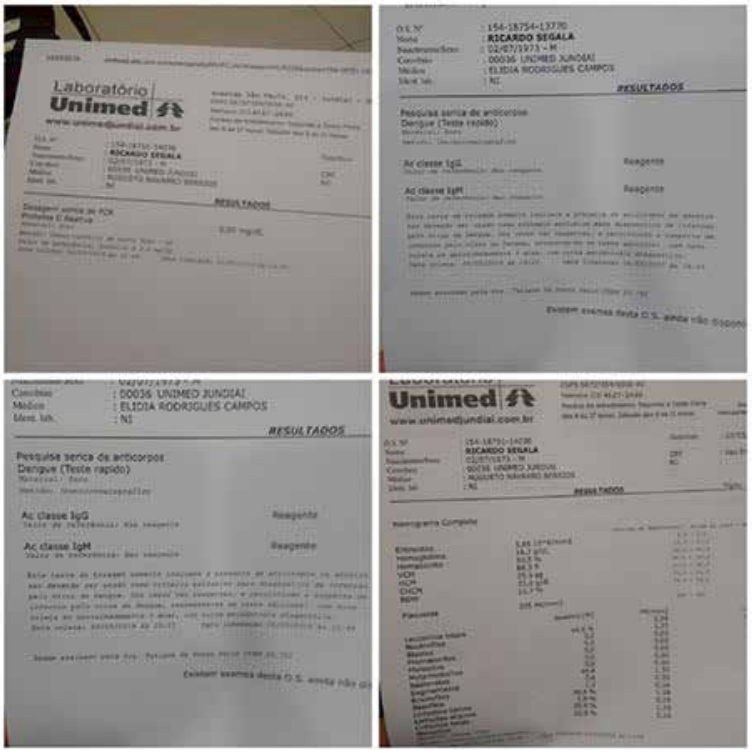
DEMONSTRATIVO DE POUCA HABILIDADE FUNCIONAL E MOVIMENTO DOS OSSOS DOS DEDOS E DO PUNHO

PÓS – CIRURGICO

TRATAMENTO DOMICILIAR DEVIDO DOENÇAS INFECCIOSAS QUE SURGIRAM DURANTE O TRATAMENTO

PRIMEIRAS SESSÕES – POUCA MOBILIDADE E FUNÇÕES

RECUPERAÇÃO RÁPIDA DOS QUADROS INFECCIOSOS VISTO ATRAVÉS DOS EXAMES.



ÚLTIMAS SESSÕES – MAIOR MOBILIDADE E DIMINUIÇÃO DO GRAU DE DOR

Cecilia do Carmo Celandroni- *artísta plástica, arte-educadora, Formação em Acupuntura pela Faculdade EBRAMEC*

Alberto Garcia Bertoli- *Radiologista, Praticante de Medicina Chinesa, Formado em Acupuntura e Artes Corporais Qi Gong, Supervisor de Ambulatório da Faculdade EBRAMEC-Polo Jundiaí. Membro do corpo docente da Faculdade EBRAMEC.*

Reginaldo de C Silva-Filho- *Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Fisioterapeuta, Acupunturista, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC*

KONG JIN QI GONG PORTUGAL
www.kjqg.pt

Seminário Internacional de Qigong Médico (Wai Qi Liao Fa)
Sistema Kong Jin Qi Gong

01, 02 e 03 de maio de 2020
São Paulo - SP

Ministrante: Rui Serôdio
Discípulo direto do Mestre Wan Qing Guo, formado em Medicina Chinesa pela Universidade de Medicina Tradicional Chinesa Dr. Pedro Choy - UMC e professor de Baguazhang · Medicina Tradicional Chinesa, Qigong, Taijiquan e Xing Yi Quan

Mais informações:

CIAMO Centro Integrado de Acupuntura e Medicina Oriental

R. Bela Vista, 384 - Bela Vista
Jundiaí - SP, 13207-780

WhatsApp: +55 11 97474-6448
Telefone Fixo: +55 11 2434-3878
E-mail: admciamo@gmail.com
www.ciamo.com.br

Revista Brasileira de MEDICINA CHINESA
巴西中医杂志

Normas para Publicação

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** é uma publicação com periodicidade trimestral e está aberta para a publicação e divulgação de várias áreas relacionadas às diversas práticas terapêuticas orientais. Os artigos da **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** poderão também ser publicados na versão virtual da revista (Internet), assim como em outros meios eletrônicos (CD-ROM), ou outros que surjam no futuro. Ao autorizar a publicação de seus artigos na revista, os autores concordam com estas condições.

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** emprega o estilo Vancouver (Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals, N Engl J Med 1997;336(4):309-15) preconizado pelo Comitê Internacional de Diretores de Revistas Médicas. As especificações podem ser encontradas no site do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), www.icmje.org.

Submissões devem ser enviadas por e-mail para os editores (regis@rebramec.edu.br). A publicação dos artigos é uma decisão dos editores, baseada em avaliação por revisores anônimos (Artigos originais, Revisões, Perspectivas e Estudos de Caso).

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** é indicada para um público variado e recomenda-se que a linguagem de todos os artigos seja acessível tanto ao especialista como ao não-especialista. Para garantir a uniformidade da linguagem dos artigos, as contribuições às várias seções da revista podem sofrer alterações editoriais. Em todos os casos, a publicação da versão final de cada artigo somente acontecerá após consentimento dos autores.

1. Editorial e Seleção dos Editores

O Editorial que abre cada número da **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** comenta acontecimentos recentes, política científica, aspectos das diversas práticas e ciências orientais relevantes à sociedade em geral, e o conteúdo da revista. A Seleção dos Editores traz uma coletânea de notas curtas sobre artigos publicados em outras revistas no trimestre que interessem ao público-alvo da revista. Essas duas seções são redigidas exclusivamente pelos Editores. Sugestões de tema, no entanto, são bem-vindas, e ocasionalmente publicaremos notas contribuídas por leitores na Seleção dos Editores.

2. Artigos originais

São trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais. Todas as contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares anônimos.

Formato: O texto dos Artigos originais é dividido em Resumo, Introdução, Material e métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Literatura Citada.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 25.000 caracteres (espaços incluídos), e não deve ser superior a 12 páginas A4, em espaço simples, fonte Times New Roman tamanho 12, com todas as formatações de texto, tais como negrito, itálico, sobre-escrito, etc. O Resumo deve ser enviado em português e em inglês, e cada versão não deve ultrapassar 200 palavras. A distribuição do texto nas demais seções é livre, mas recomenda-se que a Discussão não ultrapasse 1.000 palavras.

Tabelas: Recomenda-se usar no máximo seis tabelas no formato Word.

Figuras: Máximo de 8 figuras, em formato .jpg com resolução de 300 dpi.

Literatura citada: Máximo de 40 referências.

3. Revisão

São trabalhos que expõem criticamente o estado atual do conhecimento em alguma das áreas relacionadas às diversas práticas e ciências orientais. Revisões consistem primariamente em síntese, análise, e avaliação de textos e artigos originais já publicados em revistas científicas. Todas as contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares anônimos.

Formato: Embora tenham cunho histórico, Revisões não expõem necessariamente toda a história do seu tema, exceto quando a própria história da área for o objeto do artigo. O texto deve conter um resumo de até 200 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto tem formato livre, mas deve ser subdividido em tópicos, identificados por subtítulos, para facilitar a leitura.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 25.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: mesmas limitações dos Artigos originais.

Literatura citada: Máximo de 100 referências.

4. Perspectivas

Perspectivas consideram possibilidades futuras nas várias áreas das diversas práticas e ciências orientais, inspiradas em acontecimentos e descobertas recentes. Contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares.

Formato: O texto das Perspectivas é livre, mas deve iniciar com um resumo de até 100 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto pode ou não ser subdividido em tópicos, identificados por subtítulos.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 10.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: máximo de duas tabelas e duas figuras (no formato Word para tabelas ou .jpg para figuras)

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

5. Estudo de caso

São artigos que apresentam dados descritivos de um ou mais casos clínicos ou terapêuticos com características semelhantes. Contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares.

Formato: O texto dos Estudos de caso deve iniciar com um resumo de até 200 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto deve ser subdividido em Introdução, Apresentação do caso, Discussão, Conclusões e Literatura citada.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 10.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: máximo de duas tabelas e duas figuras (no formato Word para tabelas ou .jpg para figuras).

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

6. Opinião

Esta seção publicará artigos curtos, de no máximo uma página, que expressam a opinião pessoal dos autores sobre temas pertinentes às várias diversas práticas e ciências orientais: avanços recentes, política científica, novas idéias científicas e hipóteses, críticas à interpretação de estudos originais e propostas de interpretações alternativas, por exemplo. Por ter cunho pessoal, não será sujeita a revisão por pares.

Formato: O texto de artigos de Opinião tem formato livre, e não traz um resumo destacado.

Texto: Não deve ultrapassar 3.000 caracteres, incluindo espaços.

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

7. Resenhas

Publicaremos resenhas de livros relacionados às diversas práticas e ciências orientais escritas a convite dos editores ou enviadas espontaneamente pelos leitores. Resenhas terão no máximo uma página, e devem avaliar linguagem, conteúdo e pertinência do livro, e não simplesmente resumi-lo. Resenhas também não serão sujeitas a revisão por pares.

Formato: O texto das Resenhas tem formato livre, e não traz um resumo destacado.

Texto: Não deve ultrapassar 3.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras: somente uma ilustração da capa do livro será publicada.

Literatura citada: Máximo de 5 referências.

8. Cartas ao editor

Esta seção publicará correspondência recebida, necessariamente relacionada aos artigos publicados na Revista Brasileira de Medicina Chinesa ou à linha editorial da revista. Demais contribuições devem ser endereçadas à seção Opinião. Os autores de artigos eventualmente citados em Cartas serão informados e terão direito de resposta, que será publicada simultaneamente. Cartas devem ser breves e, se forem publicadas, poderão ser editadas para atender a limites de espaço.

9. Classificados

A Revista Brasileira de Medicina Chinesa publica gratuitamente uma seção de pequenos anúncios com o objetivo de facilitar trocas e interação entre pesquisadores. Anúncios aceitos para publicação deverão ser breves, sem fins lucrativos, e por exemplo oferecer vagas para estágio, pós-graduação ou pós-doutorado; buscar colaborações; buscar doações de reagentes; oferecer equipamentos etc. Anúncios devem necessariamente trazer o nome completo, endereço, e-mail e telefone para contato do interessado.

PREPARAÇÃO DO ORIGINAL

1. Normas gerais

1.1 Os artigos enviados deverão estar digitados em processador de texto (Word), em página A4, formatados da seguinte maneira: fonte Times New Roman tamanho 12, com todas as formatações de texto, tais como negrito, itálico, sobrescrito, etc.

1.2 Tabelas devem ser numeradas com algarismos romanos, e Figuras com algarismos arábicos.

1.3 Legendas para Tabelas e Figuras devem constar à parte, isoladas das ilustrações e do corpo do texto.

1.4 As imagens devem estar em preto e branco ou tons de cinza, e com resolução de qualidade gráfica (300 dpi). Fotos e desenhos devem estar digitalizados e nos formatos .tif ou .gif. Imagens coloridas serão aceitas excepcionalmente, quando forem indispensáveis à compreensão dos resultados (histologia, neuroimagem, etc.)

Todas as contribuições devem ser enviadas por e-mail para os editores. O corpo do e-mail deve ser uma carta do autor correspondente ao editor, e deve conter:

(1) identificação da seção da revista à qual se destina a contribuição;

(2) identificação da área principal das diversas práticas e ciências orientais onde o trabalho se encaixa;

(3) resumo de não mais que duas frases do conteúdo da contribuição (diferente do resumo de um Artigo original, por exemplo);

(4) uma frase garantindo que o conteúdo é original e não foi publicado em outros meios além de anais de congresso;

(5) uma frase em que o autor correspondente assume a responsabilidade pelo conteúdo do artigo e garante que todos os outros autores estão cientes e de acordo com o envio do trabalho;

(6) uma frase garantindo, quando aplicável, que todos os procedimentos e experimentos com humanos ou outros animais estão de acordo com as normas vigentes na Instituição e/ou Comitê de Ética responsável;

(7) telefones de contato do autor correspondente.

2. Página de apresentação

A primeira página do artigo traz as seguintes informações:

- Seção da revista à que se destina a contribuição;
- Nome do membro do Conselho Editorial cuja área de concentração melhor corresponde ao tema do trabalho;
- Título do trabalho em português e inglês;
- Nome completo dos autores;
- Local de trabalho dos autores;
- Autor correspondente, com o respectivo endereço, telefone e E-mail;
- Título abreviado do artigo, com não mais de 40 toques, para paginação;
- Número total de caracteres no texto;
- Número de palavras nos resumos e na discussão, quando aplicável;
- Número de figuras e tabelas;
- Número de referências.

3. Resumo e palavras-chave

A segunda página de todas as contribuições, exceto Opiniões e Resenhas, deverá conter resumos do trabalho em português e em inglês. O resumo deve identificar, em texto corrido (sem subtítulos), o tema do trabalho, as questões abordadas, a metodologia empregada (quando aplicável), as descobertas ou argumentações principais, e as conclusões do trabalho.

Abaixo do resumo, os autores deverão indicar quatro palavras-chave em português e em inglês para indexação do artigo. Recomenda-se empregar termos utilizados na lista dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual da Saúde, que se encontra em http://decs.bvs.br.

4. Agradecimentos

Agradecimentos a colaboradores, agências de fomento e técnicos devem ser inseridos no final do artigo, antes da Literatura Citada, em uma seção à parte.

5. Literatura citada

As referências bibliográficas devem seguir o estilo Vancouver. As referências bibliográficas devem ser numeradas com algarismos arábicos, mencionadas no texto pelo número entre parênteses, e relacionadas na Literatura citada na ordem em que aparecem no texto, seguindo as seguintes normas:

Livros - Sobrenome do autor, letras iniciais de seu nome, ponto, título do capítulo, ponto, In: autor do livro (se diferente do capítulo), ponto, título do livro (em grifo - itálico), ponto, local da edição, dois pontos, editora, ponto e vírgula, ano da impressão, ponto, páginas inicial e final, ponto.

Exemplo:

1. Phillips SJ, Hypertension and Stroke. In: Laragh JH, editor. Hypertension: pathophysiology, diagnosis and management. 2nd ed. New-York: Raven press; 1995. p.465-78.

Artigos – Número de ordem, sobrenome do(s) autor(es), letras iniciais de seus nomes (sem pontos nem espaço), ponto. Título do trabalha, ponto. Título da revista ano de publicação seguido de ponto e vírgula, número do volume seguido de dois pontos, páginas inicial e final, ponto. Não utilizar maiúsculas ou itálicos. Os títulos das revistas são abreviados de acordo com o Index Medicus, na publicação List of Journals Indexed in Index Medicus ou com a lista das revistas nacionais, disponível no site da Biblioteca Virtual de Saúde (www.bireme.br). Devem ser citados todos os autores até 6 autores. Quando mais de 6, colocar a abreviação latina et al.

Exemplo:

Yamamoto M, Sawaya R, Mohanam S. Expression and localization of urokinase-type plasminogen activator receptor in human gliomas. Cancer Res 1994;54:5016-20.

6. Artigos relacionados com Acupuntura e/ou Medicina Chinesa

Quando da utilização de terminologia chinesa, os artigos a serem publicados devem adotar a transliteração (romanização) internacionalmente padronizada e preconizada pela Organização Mundial de Saúde para os ideogramas chineses conhecida por Pin Yin.

Para os pontos de acupuntura, os mesmos devem ser indicados pela numeração padronizada seguida pelo nome deste ponto em Pin Yin entre parênteses, quando pontos dentro dos Canais, e nome completo em Pin Yin seguido da localização resumida, quanto pontos extras, extraordinários, curiosos ou novos, da seguinte forma: PC6 (Neiguan), IG4 (Hegu);

RBMC